



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Repertório para Acordeão no Contexto Português: Catalogação de Obras de Música de Concerto

Francisco Guilherme Lourenço Martins

Orientador

Professor Doutor Alfonso Benetti Junior

Coorientador

Professor Especialista Paulo Jorge Ferreira

Dissertação apresentada à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música – Área de Especialização em Acordeão, realizada sob a orientação científica Professor Adjunto Convidado Doutor Alfonso Benetti e coorientação do Professor Adjunto Convidado Especialista Paulo Jorge Ferreira do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro de 2026

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora Maria Luísa Vila-Cova Tender Barahona Corrêa

Professora Coordenadora da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Vogais

Doutor Gonçalo André Dias Pescada

Professor Auxiliar da Universidade de Évora

Doutor Alfonso Benetti Junior

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Dedicatória

A todos os acordeonistas que dedicam o seu trabalho à promoção do acordeão de concerto no meio erudito, para que este seja reconhecido pela sua versatilidade e potencial. É um percurso longo e duro, mas repleto de recompensas.

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo amor incondicional e pelo apoio constante ao longo de todo o meu percurso.

Ao meu irmão, que mesmo à distância, permanece sempre perto no coração.

A toda a minha família, pelo encorajamento e incentivo contínuos para que nunca deixasse de perseguir os meus sonhos.

Ao Professor Alfonso Benetti, pela generosa disponibilidade, pela orientação e pelo valioso contributo prestado ao longo desta investigação, tornando-a mais enriquecedora.

Ao Professor Paulo Jorge Ferreira, por me ajudar a reconhecer verdadeiramente as minhas capacidades, pelo seu constante apoio e disponibilidade.

À Carisa Marcelino, pela amizade inabalável e apoio desde os meus oito anos de idade.

A todos os que contribuíram para a elaboração deste catálogo, um agradecimento sincero. Sem a vossa colaboração, este catálogo não seria possível.

A todos os colegas e amigos que me inspiraram a ser uma melhor versão de mim, tanto enquanto intérprete como enquanto pessoa.

À minha companheira e parceira Ana Lobo, pela sua presença e dedicação, carinho e alegria com que me acompanha. Por todos os momentos partilhados, e por todos os que ainda estão por vir.

Resumo

Este trabalho foca-se no repertório erudito para acordeão no contexto português, culminando na elaboração de um catálogo que visa reunir o maior número possível de obras existentes até dezembro de 2025. A importância deste catálogo reside na escassez de publicações dedicadas a este tema, sendo a única referência pré-existente a dissertação de mestrado de José Valente, datada de 2012. Além disso, pretende-se promover o resgate, registo e divulgação de obras para e com acordeão no contexto português, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre os contextos e práticas associadas ao instrumento. Para a sua construção, foi realizada uma pesquisa documental e musicológica, com foco na recolha de informação de diversas fontes, com o objetivo de criar o catálogo mais completo e detalhado possível. Após a conclusão do catálogo, foram analisados diversos aspetos, destacando-se o desenvolvimento do acordeão no meio erudito, nomeadamente através do crescimento significativo da composição de repertório nos últimos anos, bem como o aumento do número de intérpretes e compositores interessados em criar obras para o instrumento.

Palavras chave

Acordeão; música de concerto; catálogo de obras; contexto português.

Abstract

This work focuses on the classical repertoire for accordion within the Portuguese context, culminating in the creation of a catalog aimed at gathering as many existing works as possible by December 2025. The significance of this catalog lies in the scarcity of publications dedicated to this subject, with the only pre-existing reference being José Valente's 2012 master's thesis. Furthermore, the aim is to promote the recovery, recording, and dissemination of works for and with the accordion in the Portuguese context, contributing to a deeper understanding of the contexts and practices associated with the instrument. To construct it, a documentary and musicological research was carried out, focusing on gathering information from various sources with the goal of creating the most complete and detailed catalog possible. After the completion of the catalog, various aspects were analyzed, notably the development of the accordion within the classical sphere, including the significant growth in the composition of repertoire in recent years, as well as the increase in the number of performers and composers interested in creating works for the instrument.

Keywords

Accordion; concert music; works catalogue; portuguese context.

Índice geral

1. Introdução	1
2. Estado da Arte	3
2.1. Acordeão – Contextualização Histórica: Origem e Desenvolvimento	3
2.1.1. Acordeão de Concerto	8
2.1.2. Repertório Erudito para Acordeão – Início e Progresso	10
2.2. Acordeão de Concerto em Portugal	12
2.2.1 Contextualização Histórica	12
2.2.2 Ensino de Acordeão em Portugal	12
2.2.3. Repertório Português para Acordeão	14
2.2.4 Visão do Acordeão de Concerto em Portugal	14
2.3. Catálogos de Obras em Portugal: Pesquisa e Análise de Publicações	16
2.3.1. Metodologias	16
2.3.2. Categorias	16
2.3.4. Parâmetros de Informação	17
2.4. Catálogos de Acordeão	19
2.4.1 El Repertorio para Acordéon en el Estado Español (2003)	19
2.4.2. Modern Accordion Perspectives 2 (2014) – Critical Selection of Accordion Works Composed Between 1990 and 2010	20
2.4.3. Catálogos de Gervasoni (1986) e Macerollo (1982)	22
2.4.4. Repertório para Acordeão em Navarra (1988-2017)	23
2.4.5. Acordeão de Concerto em Portugal – Perceções e Expectativas (2012)	23
2.4.6. Ricordo al Futuro (2013)	24
2.4.7. Considerações Finais	25
3. Metodologias	26
4. Resultados	28
4.1. Introdução ao Catálogo	28
4.1.1. Categorias – Organização	28
4.1.2. Parâmetros – Organização	31
4.2. Catálogo	33
4.3. Análise de Resultados	239

4.3.1. Compositores.....	239
4.3.2. Repertório	240
4.3.3. Edições	243
4.3.4. Intérpretes – Estreias e Encomendas.....	244
4.3.5. Gravações	245
4.3.6. Análises Comparativas.....	245
5. Conclusão	247
Bibliografia.....	249

Índice de figuras

Figura 1 - Sheng	3
Figura 2 - Máquina de Vogais de Kratzenstein	4
Figura 3 - Harmónica de Kratzenstein – Kirsnik	4
Figura 4 - Órgão de Vogler	4
Figura 5 - Aura de Buschmann	5
Figura 6 - Harmónica de Buschmann	5
Figura 7 - Sinfónio de Wheatstone.....	5
Figura 8 - Concertina de Wheatstone.....	5
Figura 9 - Acordeão de Cyrill Demian.....	6
Figura 10 - Acordeão de Concerto. Marca Pignini – Modelo Nòva.....	7
Figura 11 - Registos de Queixo.....	9
Figura 12 - Combinações de registos na mão esquerda	10
Figura 13 - Parâmetros (Alves, 2015).....	17
Figura 14 - Parâmetros (Clemente, 2015).....	18
Figura 15 - Parâmetros (Serrão, 2015).....	18

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Obras Escritas Entre 1980 e 1989	240
Gráfico 2 - Obras Escritas Entre 1990 e 1999	240
Gráfico 3 - Obras Escritas Entre 2000 e 2009	241
Gráfico 4 - Obras Escritas Entre 2010 e 2019	242
Gráfico 5 - Obras Escritas Entre 2020 e 2025	242
Gráfico 6 - Repertório Antes e Depois de 2012 por Categorias	246

Lista de tabelas

Tabela 1 - Parâmetros 32

1. Introdução

O reconhecimento do acordeão em Portugal tem registado um crescimento gradual ao longo dos últimos anos, com um desenvolvimento visível, especialmente pela presença cada vez mais substancial do instrumento em salas de concerto. Este fenómeno resulta de um aumento significativo da produção artística associada ao acordeão, revelando sinais de maior aceitação e valorização, tanto no meio académico como no panorama musical em geral. Este desenvolvimento, embora recente, justifica uma investigação mais aprofundada, que permita compreender a trajetória deste instrumento no contexto português, com um foco particular na sua integração na música erudita.

Para sustentar esta premissa, torna-se necessário recuar às origens do acordeão, abordando o seu desenvolvimento organológico, bem como a sua disseminação a nível global. Esta contextualização permitirá enquadrar, de forma mais precisa, a sua chegada a Portugal e a forma como foi sendo inserido nas diversas áreas da prática musical mais precisamente na música erudita, no ensino formal, entre os intérpretes e compositores, e no repertório especificamente escrito para o instrumento.

É precisamente sobre o repertório português para acordeão que recai o foco principal deste trabalho, uma vez que se trata de um domínio ainda escassamente explorado e documentado. Até à data, o único catálogo conhecido sobre o repertório para acordeão de concerto no contexto português foi elaborado por José Valente, na sua dissertação de mestrado apresentada em 2012, intitulada “Acordeão de Concerto em Portugal – Perceções e Expectativas”. Decorridos mais de dez anos desde essa publicação, impõe-se uma reavaliação do panorama atual, procurando perceber se houve um crescimento significativo na criação do repertório.

Neste contexto, a presente investigação propõe-se realizar uma recolha exaustiva de obras compostas para acordeão por compositores portugueses ou residentes em Portugal, recorrendo a diversas fontes e canais de pesquisa. O objetivo final é a elaboração de um novo catálogo, mais atualizado, sistematizado e funcional, que possa servir de referência para investigadores, intérpretes e pedagogos, promovendo o resgate, registo e disseminação de obras para/acordeão no contexto português, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre os contextos e as práticas associadas a este instrumento.

Para garantir a robustez e a utilidade prática deste catálogo, será realizada uma pesquisa documental e musicológica, que incluirá a análise de catálogos nacionais de outros instrumentos, assim como de referências internacionais relevantes no âmbito do acordeão, além de fontes como editoras, espólios de compositores e outras plataformas dedicadas ao repertório erudito português. Este trabalho comparativo permitirá estabelecer critérios de organização e classificação apropriados, contribuindo para uma abordagem metodológica mais rigorosa.

Após a conclusão do catálogo, os dados recolhidos serão analisados de modo a aferir até que ponto o acordeão se encontra, de facto, numa fase de desenvolvimento expressiva em Portugal, particularmente desde o marco estabelecido pela dissertação de 2012.

A dissertação encontra-se estruturada em três capítulos principais. O primeiro capítulo, intitulado Estado da Arte, será subdividido em quatro secções: (1) Acordeão – Contextualização Histórica: Origem e Desenvolvimento, (2) O Acordeão de Concerto em Portugal, (3) Catalogação – Pesquisa e Análise de Publicações, e (4) Catálogos de Acordeão. O segundo capítulo será dedicado à exposição das metodologias adotadas nesta investigação. Por fim, o terceiro capítulo apresentará os resultados obtidos, também ele dividido em três partes: Introdução ao Catálogo, Catálogo propriamente dito e Análise de Resultados.

2. Estado da Arte

A presente revisão de literatura está organizada em duas secções, novamente subdivididas em duas partes.

A pesquisa inicial incidiu sobre a origem do acordeão, a sua evolução organológica e a sua inserção na cultura erudita, com especial enfoque nas primeiras obras e promotores do instrumento.

De seguida, foi realizado um estudo sobre o acordeão no contexto português, abordando a sua introdução e desenvolvimento no contexto em causa, novamente destacando os principais impulsionadores do instrumento no âmbito da música de concerto.

De acordo com a temática central da investigação, o estado da arte inclui também uma secção específica dedicada ao estudo de catálogos portugueses, abrangendo uma variedade de instrumentos, assim como trabalhos nacionais e internacionais sobre catálogos elaborados especificamente para acordeão.

2.1. Acordeão – Contextualização Histórica: Origem e Desenvolvimento:

De acordo com Sachs (1940), o *Sheng*¹ (também conhecido como órgão de boca) é amplamente reconhecido como o antecessor mais remoto do acordeão, datando de cerca de 3000 a.C. Originário da China, este instrumento era composto por um conjunto de tubos de bambu (variando entre 13 e 24), de diferentes comprimentos, inseridos numa câmara de ressonância de forma oval, com um bocal. O *Sheng* utilizava palhetas livres (lâminas metálicas presas apenas numa das extremidades) que vibravam devido à ação do ar soprado pelo intérprete. A manipulação dos orifícios permitia ao executante produzir diferentes notas.

Posteriormente, o *Sheng* foi introduzido na Europa, onde adquiriu certa popularidade. Segundo Doktorski (1998), tal introdução terá ocorrido por uma das seguintes vias: (1) através do explorador italiano Marco Polo, que teria demonstrado interesse pelas sonoridades do instrumento; (2) pela ação do missionário jesuíta Joseph-



Figura 1 - Sheng

¹ Fonte da Figura 1: https://en.wikipedia.org/wiki/Sheng_%28instrument%29

Marie Amiot, que levou um exemplar para São Petersburgo em 1777; ou (3) pela intervenção do médico e engenheiro Christian Kratzenstein, que (igualmente) teria levado o *Sheng* para a Rússia.

Este contacto com o sistema de palhetas livres originou a criação de novos instrumentos. Kratzenstein, fascinado por este mecanismo, concebeu em 1770 a *Máquina de Vogais*², com o objetivo de reproduzir a fala humana e conseguindo imitar as cinco vogais do alfabeto. Em 1780, em colaboração com o organista Franz Kirsnik, desenvolveu uma *harmónica*³ com teclado para a mão direita e fole para a esquerda.

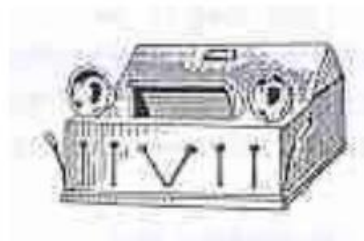


Figura 2 - Máquina de Vogais de Kratzenstein



Figura 3 - Harmónica de Kratzenstein – Kirsnik

Em 1788, Georg Joseph Vogler encomendou ao construtor sueco Rakwitz a construção do *Órgão de Vogler*⁴ ou *Orchestrion*. Concluído em 1790, é um instrumento de grandes dimensões com quatro teclados de 63 notas e um pedal com 39 notas, semelhante à *Harmónica de Kirsnik*, porém, mais complexo que este.



Figura 4 - Órgão de Vogler

² Fonte da Figura 2: Marcelino, C. (2017). Convergências e divergências no ensino do acordeão em Portugal. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas.

³ Fonte da Figura 3: Marcelino, C. (2017). Convergências e divergências no ensino do acordeão em Portugal. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas.

⁴ Fonte da Figura 4: Marcelino, C. (2017). Convergências e divergências no ensino do acordeão em Portugal. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas.

No início do século XIX, Christian Buschmann desenvolveu a *Aura*⁵ (1821) e, posteriormente, a *Harmónica*⁶ (1822). A *Aura*, também conhecida como *mundaeline*, era um pequeno órgão de boca com 15 palhetas livres, já apresentando a aparência da harmónica moderna, e configuração diatónica. A *Harmónica*, também designada *handaeoline*, possuía fole e teclado de botões.

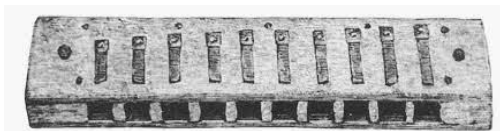


Figura 5 - Aura de Buschmann



Figura 6 - Harmónica de Buschmann

Charles Wheatstone, cientista britânico, contribuiu igualmente para a invenção do *Symphonium*⁷ (1825) e da *Concertina*⁸ (1827). O primeiro possuía 12 botões de cada lado e produzia som por sopro através de um bocal. A *Concertina*, com fole central e 48 botões, distinguia-se pela sua forma hexagonal, disposição cromática, sonoridade uníssona e um mecanismo de botões inovador em filas paralelas tornando o instrumento compacto e simples de tocar, características que, segundo Monichon (1971), influenciaram decisivamente o desenvolvimento do acordeão de concerto moderno.



Figura 7 - Sinfónio de Wheatstone



Figura 8 - Concertina de Wheatstone

⁵ Fonte da Figura 5: <http://www.philharmonicas.com/website/history.html>

⁶ Fonte da Figura 6: Marcelino, C. (2017). Convergências e divergências no ensino do acordeão em Portugal.

⁷ Fonte da Figura 7: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/502652>

⁸ Fonte da Figura 8: <https://suttnerconcertinas.com/projects-item/wheatstone-linota-type-anglo-concertina/>

Cyrill Demian apresentou em Viena, a 6 de maio de 1829, o primeiro instrumento denominado *Acordeão*⁹, cuja patente foi registada a 23 de maio do mesmo ano. Tratava-se de um instrumento portátil e rudimentar, com fole e cinco botões no lado direito, cada um responsável por um acorde distinto ao abrir ou fechar o fole, característica que originou o nome "acordeão".



Figura 7 - Acordeão de Cyrill Demian

Durante o século XIX, o acordeão passou por diversas transformações e aperfeiçoamentos. A partir da década de 1830, começaram a surgir inovações tecnológicas significativas que contribuíram para o desenvolvimento do instrumento: em 1831, surgiu o acordeão diatónico com notas isoladas, em que cada botão do manual I (mão direita) produzia apenas uma nota específica; em 1834, A. Foulon concebeu um modelo cromático que incluía oito botões grandes e oito pequenos; e no ano seguinte, Isoard e Pichenot patentearam um modelo que permitia a execução de melodias diatónicas, atribuindo duas notas distintas a cada botão, dependendo da direção do fole.

Na Alemanha, Karl Friedrich Uhlig desenvolveu, em 1834, a primeira concertina diatónica alemã, que mais tarde evoluiu para o *Bandoneón*, aperfeiçoado por Heinrich Band em 1840. Em 1837, Adolf Reisner reformulou o teclado, introduzindo válvulas e botões dispostos em filas paralelas. Em 1840, Léon Douce apresentou um teclado uníssono com 12 botões.

A introdução dos registos, patenteada em 1846 por Jacob Alexandre, permitiu uma ampliação da gama tímbrica do instrumento. Em 1850, Franz Walther criou o primeiro acordeão cromático com 46 botões dispostos em três filas (número que viria a ser expandido para 52). Em 1853, Titeux e Rousseau patentearam o *Acordeão-Órgão*, um modelo com teclado pianístico. Na década de 1860, surgiram melhorias adicionais, como caixas de palhetas desmontáveis e foles mais amplos. Em 1867, Alexandre Neveux apresentou um modelo com teclado transpositor e acordes intercambiáveis, embora sem grande sucesso comercial.

⁹ Fonte da Figura 9: <https://ampoleagle.com/the-accordions-mysterious-beginnings-p17699-191.htm>

Em 1870, Nikolai Beloborodov desenvolveu o *Bayan*, um acordeão cromático com três filas. Segundo Hermosa¹⁰ (2013), o sistema de baixos standard (com baixos soltos e acordes pré-definidos) surgiu em 1885, desenvolvido por Matti Berladi. Em 1890, Mariano Dallapè criou um modelo com baixos livres, que contava com 112 botões no teclado esquerdo. Já em 1897, Paolo Soprani patenteou um modelo uníssono com três filas cromáticas e acordes na mão esquerda.

A partir de 1912, a fábrica Hohner iniciou a produção de modelos com baixos cromáticos. Em Stradella, surgiu um modelo com três filas cromáticas e 120 baixos. Stanley Sadie (1980) refere que, em 1910, foi introduzido um sistema com três filas adicionais de baixos soltos (*bassetti*¹¹) no teclado esquerdo, o que permitiu a execução de passagens melódicas a várias vozes, embora com algumas limitações técnicas.

No século XX, destacaram-se importantes polos de fabrico do acordeão em cidades como Castelfidardo (Itália), Tula (Rússia), Paris (França), Klingenthal e Trossingen (Alemanha). Estes centros foram fundamentais no desenvolvimento do sistema convertor, que permite alternar entre os modos standard e *bassetti*. O modelo moderno de acordeão convertor¹², conhecido como acordeão de concerto, foi desenvolvido por Vittorio Mancini, em 1959, em Castelfidardo. Estas inovações culminaram na criação do acordeão de concerto, que se distingue do modelo standard pelo uso de registos, teclados cromáticos, baixos livres e sistema convertor, permitindo a execução de obras pianísticas, cravísticas, orquestrais e contemporâneas.



Figura 8 - Acordeão de Concerto. Marca Pignini – Modelo Nòva

¹⁰ Gorka Hermosa: Acordeonista, compositor e professor de acordeão.

¹¹ Bassetti: Em vez de acordes pré-formados apresenta notas soltas, dando à mão esquerda as mesmas possibilidades da mão direita.

¹² Fonte da Figura 10: <https://www.pignini.com/en/accordions/convertor-line/nova/>

2.1.1. Acordeão de Concerto:

A partir do final do século XIX, surgiram várias tentativas de desenvolvimento de um sistema com notas soltas na mão esquerda, tanto através da adição de baixos ao sistema já existente, como pela substituição dos baixos pré-definidos por notas cromáticas. Esse impulso culminou, em 1959, na criação do sistema convertor moderno, concebido por Vittorio Mancini, em Castelfidardo (Itália). Segundo Hermosa (2013), esta inovação constitui a última grande evolução na organologia do acordeão contemporâneo.

Dessa forma, o acordeão de concerto atual, também conhecido como acordeão com convertor, distingue-se pela presença de três manuais:

Manual I: Corresponde ao teclado da mão direita. No caso do acordeão de botões cromático, este manual possui cinco filas (das quais a quarta e a quinta são repetições da primeira e segunda), podendo incluir até 106 botões, com uma extensão que vai de Mi1 a Sol6 (com o Dó3 como Dó central). Através dos registos (voz grave e aguda), a extensão pode ser ampliada, abrangendo de Mi0 a Dó#7.

Manual II: Refere-se ao teclado da mão esquerda em Baixos Standard (S.B.). Este manual é composto por 120 botões organizados em seis filas: as duas primeiras apresentam notas soltas, dispostas por quintas; e as quatro restantes contêm as seguintes tipologias de acordes pré-definidos: maior, menor, sétima dominante e sétima diminuta.

Manual III: Também localizado na mão esquerda, é ativado por uma alavanca designada convertor. Este sistema substitui os acordes pré-definidos por notas cromáticas soltas, permitindo a execução de melodias e contrapontos. A extensão deste manual vai de Mi0 a Dó#5, podendo o registo agudo alcançar até duas oitavas acima (Dó#7), equiparando-se, assim, à extensão do teclado da mão direita. Este sistema é também conhecido como baixos bassetti.

O acordeão também incorpora os registos, que são mecanismos que permitem isolar ou combinar diferentes jogos de palhetas (ou vozes), proporcionando uma ampla variedade de timbres. No Manual I, o instrumento pode ter até quatro vozes: uma voz grave dentro do *cassotto*¹³ (16'), uma voz média dentro do *cassotto* (8'), uma voz média fora do *cassotto* (8') e uma voz aguda (4').

A designação "pés" provém da organologia dos órgãos de tubos, e estas vozes podem ser combinadas de múltiplas formas, gerando até 15 timbres diferentes.

Além dos registos acionados manualmente, o acordeão pode ainda contar com registos de queixo¹⁴, localizados na parte superior do instrumento. Estes permitem

¹³ Cassotto: Caixa de ressonância que funciona como um filtro que atenua os harmônicos mais altos. Assim, as vozes dispostas dentro dele (16' e um dos 8') projetam um som mais suave/arredondado.

¹⁴ Fonte da Figura 11: <https://www.pigini.com/en/accordions/convertor-line/nova/>

mudanças rápidas de timbre, sem que o intérprete precise retirar a mão do teclado. Alguns acordeões modernos permitem até quatro registros por botão de queixo, tendo como base um sistema rotativo de funcionamento.



Figura 9 - Registos de Queixo

As vozes de 8' correspondem à oitava central, enquanto a voz de 16' está uma oitava abaixo e a de 4' uma oitava acima. Segundo Draugsvoll¹⁵ e Højsgaard¹⁶ (2011), a oitava mais grave predomina nas combinações de vozes. Assim, a nota grave define o som e a sua localização na partitura, o que faz com que o acordeão seja um instrumento transpositor por oitava.

Dessa forma, o repertório atual segue geralmente a notação conhecida como "Exact Pitch Notation", que estipula que a oitava escrita corresponde àquela que soa, independentemente do registo utilizado. Embora tenha ocorrido uma transição gradual para esta notação, a "Loco Tastatura" ainda é empregada, indicando que a notação refere a posição no teclado, independentemente do registo em uso. Conforme Piovesan (2025, p. 35), "Local Tastatura significa que se escreve para a posição da mão em vez das notas, tendo em conta que diferentes registros irão afetar a oitava resultante."

No Manual III, embora os registros ainda não estejam totalmente padronizados, podem surgir pequenas ambiguidades na escrita e interpretação dos símbolos. Acordeões com duplo grave (8' + 8') não transpõe a oitava de forma semelhante ao uso da voz grave na mão direita. Na mão esquerda, apenas a voz 2' transpõe para duas oitavas acima. Dessa forma, são possíveis as seguintes combinações¹⁷:

¹⁵ Geir Draugsvoll: Acordeonista e professor em The Royal Danish Academy, em Copenhaga (Dinamarca).

¹⁶ Erik Højsgaard: Compositor e professor em The Royal Danish Academy, em Copenhaga (Dinamarca).

¹⁷ Fonte da Figura 12: Draugsvoll, G. & Højsgaard, E. (2011). Handbook on Accordion Notation. Copenhaga: Andreas Borregaard.

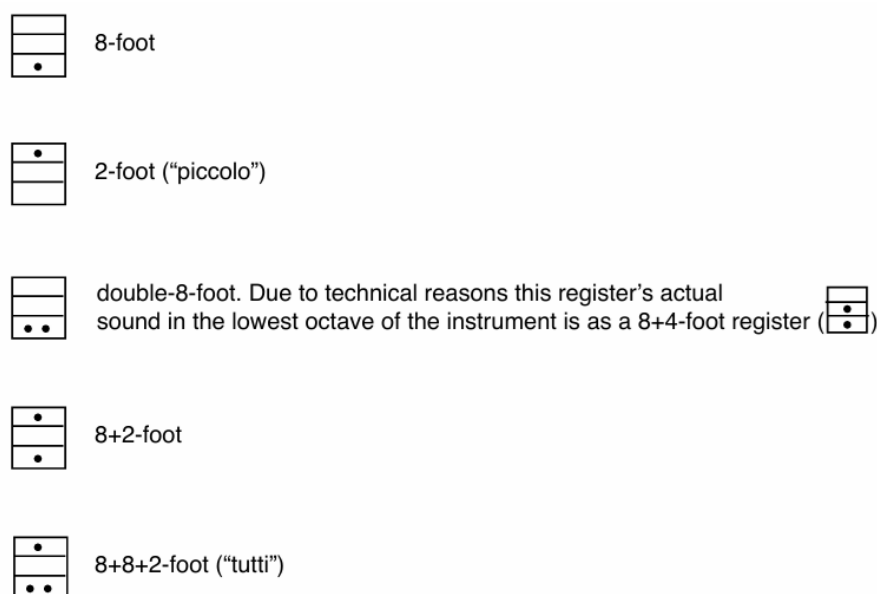


Figura 10 - Combinações de registos na mão esquerda

Com todas as suas funcionalidades, o acordeão revela-se um instrumento extremamente versátil, capaz de executar uma vasta gama de repertórios. Além disso, a sua capacidade de se adaptar a diversos estilos musicais permite-lhe fundir-se facilmente com outros instrumentos, criando combinações sonoras únicas e enriquecedoras. Seja em formações pequenas ou grandes, o acordeão é capaz de se destacar tanto como instrumento solista como parte de grupos mais complexos, oferecendo uma flexibilidade musical notável em qualquer contexto.

2.1.2. Repertório Erudito para Acordeão – Início e Progresso:

Devido à sua forte conotação popular, existem apenas exemplos esporádicos do uso do acordeão no contexto do repertório erudito em finais do século XIX, como na Suite Orquestral n.º 2 em Dó Maior, Op. 53 (1883) de Piotr I. Tchaikovsky. Foi apenas nas décadas de 1920 e 1930 que o instrumento começou a integrar de forma mais consistente o repertório de música erudita. De acordo com Vincent (2016), esse desenvolvimento deve-se, em grande parte, à influência da fábrica Hohner, localizada em Trossingen (Alemanha), que desempenhou um papel decisivo na promoção do acordeão como um instrumento de carácter sério no contexto em causa.

Neste âmbito, a primeira obra de referência a incluir o acordeão num contexto orquestral foi *Kammermusik n.º 1* (1922), de Paul Hindemith, composta para orquestra de câmara, onde o acordeão, tanto por vezes, apresenta o tema como também serve de apoio no acompanhamento e preenchimento harmónico. Embora

tenha sido estreada apenas em 1925, a ópera *Wozzeck*, de Alban Berg, composta entre 1914 e 1922, também integra o acordeão.

De acordo com Lhermet¹⁸ (2016), a primeira obra escrita especificamente para acordeão solo, data de 1927, é *Sieben neue Spielmusiken* de Hugo Herrmann.

Um dos maiores impulsionadores do acordeão de concerto foi o intérprete dinamarquês Mogens Ellegaard (1935 – 1995), cuja carreira teve um impacto decisivo na expansão do repertório e na consolidação pedagógica do instrumento. Outros acordeonistas igualmente importantes foram: Bogdan Precz (Polónia), Elsbeth Moser (Suíça), Friedrich Lips (Rússia), Hugo Noth (Suíça), Joseph Macerollo (Canadá), Lech Puchnowski (Polónia), Matti Rantanen (Finlândia), Max Bonnay (França), Vyacheslav Semyonov (Rússia) e Vladimir Zubitsky (Ucrânia).

O repertório para acordeão de concerto conta, atualmente, com um acervo substancial e diversificado, que inclui não só transcrições de grandes obras de compositores clássicos, mas também uma crescente quantidade de peças originais compostas especificamente para o instrumento. Este repertório abrange uma vasta gama de géneros e estilos, desde a música clássica tradicional até ao contemporâneo. A expansão contínua deste repertório tem vindo a consolidar o acordeão como um instrumento de destaque no mundo da música erudita e, ao mesmo tempo, a abrir novas possibilidades para a sua integração em diferentes contextos musicais.

¹⁸ Vincent Lhermet: Acordeonista e professor em Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris, em Paris (França).

2.2. Acordeão de Concerto em Portugal

2.2.1 Contextualização Histórica:

Segundo Monteiro (2013), é provável que o acordeão tenha chegado a Portugal por volta da mesma época em que foi introduzido em Espanha. De acordo com Nunes e Raposeira (2010, p. 10), “a utilização do acordeão em Portugal foi documentada a partir da primeira década do séc. XX.”

O acordeão cromático adquiriu especial relevância na região do Ribatejo, destacando-se sobretudo na década de 1930, período em que a sua presença era comum na maioria dos grupos musicais. Como referiu Eugénia Lima, o instrumento terá iniciado a sua trajetória no Algarve, através de uma figura carismática conhecida como mestre José Ferreiro. Segundo Lima, “havia nessa altura acordeonistas muito bons no Algarve que constituíram a Orquestra Típica Algarvia. Essa orquestra correu o país, o que levou muitas pessoas a começar a gostar do acordeão.”¹⁹ Posteriormente, o professor Vitorino Matono fundou um instituto com o seu nome, promovendo de forma notável a divulgação e ensino do acordeão em Portugal.

2.2.2 Ensino de Acordeão em Portugal:

Foi com a fundação do Instituto de Música Vitorino Matono, em 1961, que se iniciou uma nova etapa no ensino formal do acordeão em Portugal. Esta instituição viria a desempenhar um papel fundamental na formação de alguns dos mais destacados acordeonistas portugueses, como Aníbal Freire, José António Sousa e Paulo Jorge Ferreira. Como afirmou o próprio Vitorino Matono, enquanto entrevistado por José Valente: “... a primeira escola a ensinar acordeão de concerto foi esta [o Instituto]. Já nem falo de acordeão de concerto, foi a primeira a ensinar o instrumento de acordeão” (Valente, 2012, p. 8).

Até então, a aprendizagem do acordeão decorria de forma maioritariamente informal. Com o intuito de reforçar a legitimidade e qualidade do ensino, Matono obteve, em 1971, o diploma de Professor de Acordeão pelo Conservatório de Acordeão de Paris. Esta data coincide com o período em que o sistema convertor começou a ser introduzido em Portugal, como aponta Pescada (2014, p. 14): “... só chegará a Portugal em meados de 1970...”.

Apesar de o ensino do acordeão já ocorrer no Instituto de Música Vitorino Matono desde a sua fundação, apenas cerca de três décadas mais tarde é que o curso foi oficialmente reconhecido. Como refere Nuno Inácio (2016, p. 427), “em 1989, a

¹⁹ Excerto de uma entrevista de Eugénia Lima na Revista Municipal de Torres Vedras.

convite da GETAP, Vitorino Matono organizou o programa para os Cursos Básico e Complementar de acordeão que, depois de apreciado, foi homologado, passando a ser ministrado nos Conservatórios Nacionais e nas Escolas de Música do Ensino Artístico Especializado do país.”

A oficialização do ensino da disciplina de Acordeão pelo Ministério da Educação apenas ocorreu trinta anos após a criação do Instituto, refletindo o esforço persistente necessário para alcançar o reconhecimento institucional do instrumento no contexto educativo português. Este marco evidencia o papel determinante de Vitorino Matono na valorização e divulgação do acordeão, em particular do acordeão de concerto, em Portugal.

No contexto do ensino superior, Paulo Jorge Ferreira é amplamente reconhecido como a figura que consolidou a presença do acordeão, nomeadamente com a sua integração na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) em 2000. Como destacou Vitorino Matono, foi ele quem “desenvolveu e avançou, muito bem, no acordeão, que levou o acordeão para outro nível” (Valente, 2012). Para além disso, Ferreira foi responsável pela criação de um programa curricular diversificado para os níveis básico e secundário, atualmente adotado por vários conservatórios em todo o país.

Para além da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), o ensino superior de acordeão em Portugal está igualmente presente na Universidade de Aveiro, atualmente sob a orientação do professor Vitor Monteiro, e na Universidade de Évora, com a coordenação do professor Gonçalo Pescada. Esta última destaca-se por ser, até ao momento, a única instituição no país a oferecer um programa de Doutoramento em Música e Musicologia, com área de especialização interpretação, incluindo a variante acordeão.

Verifica-se, de forma geral, um crescimento progressivo no número de alunos inscritos em acordeão nos Conservatórios. No entanto, importa salientar que esse aumento não se reflete necessariamente na taxa de conclusão dos cursos. Como aponta Valente (2012, p. 66), “... o ensino nacional deste instrumento tem evoluído nos últimos anos. Não obstante, foi afirmado que muito poucos alunos concluem os estudos neste instrumento.”

2.2.3. Repertório Português para Acordeão:

A análise mais recente relativa ao repertório para acordeão no contexto português foi realizada por José Valente (2012). O autor conduziu uma investigação aprofundada, na qual identificou um total de 102 obras portuguesas compostas especificamente para acordeão. Dada a escassez de informação disponível sobre a história do acordeão de concerto em Portugal, Valente optou por realizar entrevistas com acordeonistas (intérpretes e compositores) e compositores que já tivessem escrito, pelo menos, uma obra para este instrumento, com o objetivo de recolher uma maior diversidade de perceções e expectativas.

Entre os acordeonistas entrevistados encontram-se Fernando Ribeiro, Joaquim Raposo, Paulo Jorge Ferreira e Vitorino Matono. Do lado dos compositores, participaram António Victorino D'Almeida, Carlos Marecos, Cristóvão Silva e Sérgio Azevedo.

Dessa forma, foi destacada a carência de repertório português para acordeão de concerto. No entanto, Sérgio Azevedo afirmou que, em 2012, o acordeão de concerto em Portugal estava numa fase em que compositores de maior renome começaram a interessar-se pelo instrumento, tendo já alguns deles iniciado a escrita de obras para acordeão. Este considerou, também, muito importante os trabalhos colaborativos entre compositores e intérpretes.

2.2.4 Visão do Acordeão de Concerto em Portugal:

O preconceito historicamente associado ao acordeão, frequentemente percecionado como um instrumento exclusivamente ligado à música popular, tem sido um dos principais entraves à sua valorização artística e académica. Compositores como Fernando Lopes Graça, Joly Braga Santos e Jorge Peixinho não o consideravam apropriado para a interpretação de repertório erudito. Segundo António Victorino d'Almeida, esta visão deveu-se, em grande parte, ao tipo de repertório que os acordeonistas executavam na época, o que contribuía para uma perceção limitada das capacidades do instrumento. Acrescenta ainda que o acordeão de concerto não era amplamente reconhecido, e que “as pessoas não imaginavam as verdadeiras potencialidades do acordeão de concerto.”

Este estigma refletia-se também nas instituições de ensino artístico. Em 1939, por exemplo, o pai de Eugénia Lima tentou inscrevê-la no Conservatório Nacional de Lisboa, mas a inscrição foi recusada, uma vez que os responsáveis pela instituição consideravam que o acordeão não possuía a “dignidade de conservatório” (Inácio, 2016, p. 72).

Apesar deste cenário, o preconceito tem vindo a diminuir progressivamente, em grande parte graças ao trabalho desenvolvido por alguns acordeonistas que se têm

dedicado à valorização do acordeão de concerto. De acordo com Vitorino Matono, Paulo Jorge Ferreira é uma das figuras mais influentes neste processo, tanto no domínio pedagógico, com a introdução do acordeão de concerto no ensino superior através da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) em 2000, como no plano performativo, promovendo concertos e fundando o Festival de Acordeão Folefest.

A realização de concursos que incluem o acordeão entre os instrumentos admitidos, como o Prémio Jovens Músicos, tem também contribuído significativamente para a sua visibilidade e valorização. Assim, a representação do acordeão de concerto em Portugal tem evoluído de forma notável, impulsionada pelo crescimento na formação de intérpretes, pela programação de concertos, pela encomenda de obras a compositores e, sobretudo, pelo reconhecimento crescente da versatilidade e potencial expressivo deste instrumento.

2.3. Catálogos de Obras em Portugal: Pesquisa e Análise de Publicações

Com o objetivo de definir a abordagem mais adequada para a elaboração de um catálogo de repertório erudito para acordeão no contexto nacional, procedeu-se à análise de diversas publicações portuguesas relevantes. Como forma de identificar tópicos generativos, esta análise focou-se em três aspetos principais: metodologias, categorias e parâmetros de informação.

Para cada um destes aspetos, foram analisadas publicações específicas, permitindo uma comparação mais direta. No que respeita às metodologias, os trabalhos de Brito (2017) e Oliveira (2022) serviram de referência; para a seleção de categorias, recorri novamente a Oliveira (2022), bem como à extensa publicação de Harper (2013); quanto aos parâmetros, foram considerados os catálogos de Alves (2015), Clemente (2015) e Serrão (2015).

2.3.1. Metodologias:

A criação de um catálogo abrangente requer uma pesquisa de repertório que recorra a múltiplas fontes e meios de investigação. Tanto Brito (2017) como Oliveira (2022) conduziram investigações aprofundadas, utilizando recursos como sites especializados, centros de investigação, editoras, bibliotecas (partituras, gravações, bibliografias, biografias, catálogos de obras, análises, estudos musicológicos, registos discográficos, fotografias), bem como informações sobre circulação de obras e encomendas. Estes autores destacam-se ainda pelo trabalho etnográfico realizado, tendo estabelecido contacto direto com entidades e instituições ligadas à prática e promoção da guitarra clássica, enriquecendo assim significativamente a recolha de dados. Em adição, Brito (2017), a fim de aprofundar mais a sua pesquisa, esteve em contacto direto com compositores, intérpretes e individualidades importantes no desenvolvimento da guitarra em Portugal.

2.3.2. Categorias:

Para que um catálogo facilite a consulta de repertório, é essencial organizar os conteúdos em categorias claras e coerentes. Tendo uma categorização por instrumentação, como por exemplo, Solo; Música de Câmara; Acordeão Solo e Orquestra revela-se fundamental. No entanto, importa evitar uma segmentação excessiva que possa dificultar a consulta do catálogo.

Oliveira (2022) propõe uma divisão em dez categorias, que abrangem não só a instrumentação, mas também géneros musicais específicos, como música para

teatro e música para dança. Já Harper (2013), mesmo tendo reunido um extenso acervo de obras para piano, optou por uma estrutura mais concisa, organizando o seu catálogo em cinco categorias principais: piano solo, piano a quatro mãos/dois pianos, música de câmara com piano, concertos para piano e obras didáticas.

Além disso, verificou-se uma coerência entre todos os catálogos analisados, os quais incluíam, pelo menos, as seguintes três categorias: repertório a solo, repertório de música de câmara e repertório com orquestra.

2.3.4. Parâmetros de Informação:

A quantidade e o tipo de informação fornecida em cada entrada do catálogo variam consideravelmente entre autores. Alguns, como Alves²⁰ (2015), limitam-se a apresentar dados básicos gerais: compositor, título, data e instrumentação. Em contrapartida, outros autores, como Clemente²¹ (2015) e Serrão²² (2015), optam por um conjunto mais alargado de parâmetros, incluindo biografia do compositor, contactos, e até indicações sobre onde adquirir a obra, tornando os seus catálogos ferramentas mais completas e úteis para intérpretes e investigadores.

Ano	Compositor	Obra	Instrumentação	Fonte
1983	António Andrade / José Abreu	Canção Estocástica para Oboé	Oboé Solo	Bastos (2010)

Figura 11 - Parâmetros (Alves, 2015)

²⁰ Fonte da Figura 13: Alves, N. J. M. (2015). 35 anos de composição para oboé em Portugal (1980-2014): levantamento e caracterização das obras. Dissertação de Mestrado em Música - Interpretação Artística. ESMAE, Politécnico do Porto, Departamento de Música.

²¹ Fonte da Figura 14: Clemente, M. A. (2015). Nueva música ibérica – Elaboración de una catálogo de piezas para dúo de percusión de compositores de la Península Ibérica. Dissertação de Mestrado em Música - Interpretação Artística. ESMAE, Politécnico do Porto, Departamento de Música.

²² Fonte da Figura 15: Serrão, A. C. R. (2016). Repertório para violoncelo em Portugal nos séculos XX e XXI: uma abordagem preliminar. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Universidade Lusíada de Lisboa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Metropolitana, Academia Nacional Superior de Orquestra.

Título	Cantos
Compositor	Adrián Borredà Gomar
Año de composición	2006-2007
Duración aproximada	Ca. 10'
Fecha de estreno	2007
Lugar de estreno	Aielo de Malferit (Valencia, España)
Estrenada por	NEXE DUET, Sisco Aparici y Jordi Francés
Dedicatoria	José Manuel López López
Electroacústica	No
Grabación	Sisco Aparici y Jordi Francés
Partitura	Editada por Alfonse Productions
Contacto del compositor	adrianbgomar@gmail.com
Revisiones/alteraciones	-
Instrumentación	Percusionista 1: marimba y 3 wood blocks afinados Percusionista 2: marimba y 3 wood blocks afinados

Figura 12 - Parâmetros (Clemente, 2015)

Branco, Luiz de Freitas (1890-1955)	Sonata	Vlc, pn	1913	Sassetti	
Brandão, José Domingos (1904-1983)	Suite Nº1	Vlc solo	s.d.		Prof. João Pedro Mendes dos Santos tem partitura

Figura 13 - Parâmetros (Serrão, 2015)

2.4. Catálogos de Acordeão

Após a análise dos catálogos portugueses, procede-se à investigação de catálogos especificamente dedicados ao acordeão. Com o objetivo de obter uma perceção mais precisa e alcançar conclusões mais sólidas, foram analisados sete catálogos distintos, selecionados pela sua relevância e detalhe de conteúdo. Estes sendo: *El Repertorio para Acordéon en el Estado Español* de Hermosa (2003); *Modern Accordion Perspectives 2 (2014) – Critical Selection of Accordion Works Composed Between 1990 and 2010* de Jacomucci²³ (2014); *L'Accordéon, Instrument du XXème Siècle* de Gervasoni (1986); *Accordeon Resource Manual* de Macerollo (1982); *Repertório para Acordeão em Navarra (1988-2017)* de Iturrioz (2018); *Ricordo al Futuro* de Lhermet e Vicens²⁴ (2013).

A análise incidiu especialmente sobre as categorias utilizadas, os parâmetros apresentados e os diferentes géneros de repertório incluídos. Apresenta-se, de seguida, uma breve descrição e análise de cada um.

2.4.1 El Repertorio para Acordéon en el Estado Español (2003):

Gorka Hermosa publicou um catálogo sobre o repertório espanhol para acordeão. Este documento está estruturado em várias categorias:

Música Clássica e Contemporânea:

➤ **Acordeão Solo:**

- Métodos para acordeão (diatónico, cromático – com baixo standard e baixo bassetti)
- Obras pedagógicas (com baixo standard e baixo bassetti)
- Obras de concerto

➤ **Música de Câmara:**

- Vários Acordeões (posteriormente, duos, trios, quintetos, orquestra) – não existe uma secção específica para quarteto de acordeões, pois até aquela data não foi encontrada nenhuma obra nesse formato.
- Acordeão e Um Instrumento (referindo-se a duos com diferentes instrumentos)
- Acordeão e Dois Instrumentos (seguindo-se de três, quatro ou cinco instrumentos; e seis ou mais)

²³ Claudio Jacomucci: Acordeonista, compositor, pedagogo e professor da Técnica de Alexander.

²⁴ Fanny Vicens: Acordeonista, pianista e professora na HEMU – Haute École de Musique, em Lausanne (Suíça).

- Acordeão e Orquestra
- Acordeão e Outros Géneros (como música para bandas sonoras, obras para orquestra e coro, entre outros)

Além do repertório erudito, o catálogo também inclui categorias para música popular e ligeira, organizadas da seguinte forma: Acordeão Solo; Dois Acordeões; Acordeão e Outros Instrumentos; Acordeão e Outros Instrumentos com Voz.

Os parâmetros associados a cada obra incluem: nome do autor (data de nascimento e falecimento), título da obra, instrumentação (nas categorias que envolvem múltiplos instrumentos) e editora (local e ano de publicação). Nos métodos, é indicado se a obra é ensinada por cifra, notação ou por um sistema misto.

Na segunda parte do documento, Hermosa dedica-se a uma análise detalhada de cada compositor, fornecendo uma biografia e uma descrição das suas obras. Para cada peça, são abordados os seguintes aspetos: minutagem, instrumentação, se possui andamentos (e nomes), edição e o ano de publicação, e uma nota sobre as características específicas de cada obra, por exemplo, se a obra apresenta contraponto ou é baseada numa melodia tradicional.

Após estas observações, para tornar a pesquisa mais eficiente e objetiva, seria profícuo encontrar uma forma de fundir as duas partes do documento. Dessa forma, ao procurar uma obra, toda a informação estaria disponível de forma consolidada, evitando repetições e facilitando a consulta.

Gorka Hermosa estava ciente de que, pouco tempo após a publicação do catálogo, este se tornaria obsoleto. O seu objetivo era, com o apoio de leitores dispostos a colaborar, proceder à atualização do catálogo em futuras edições. Contudo, desde a sua primeira publicação em 2003, não houve uma nova edição.

2.4.2. Modern Accordion Perspectives 2 (2014) – Critical Selection of Accordion Works Composed Between 1990 and 2010:

Modern Accordion Perspectives é uma iniciativa publicada por Claudio Jacomucci e promovida por um painel composto por alguns dos mais renomados acordeonistas, professores universitários, compositores, jovens músicos progressistas e estudantes avançados. O seu objetivo é desenvolver e divulgar a cultura do acordeão clássico contemporâneo, através da publicação de artigos sobre temas relevantes para o avanço deste repertório.

A segunda publicação foca-se precisamente numa seleção de obras para e com acordeão compostas entre 1990 e 2010. Comparado com a fase inicial do acordeão de concerto, tornou-se difícil acompanhar todas as novas obras escritas para acordeão a nível internacional. Assim, através da colaboração com vários

acordeonistas de renome internacional, que têm impulsionado a expansão do acordeão e a criação de novas obras, o intuito do catálogo é explorar e apresentar o repertório composto entre 1990 e 2010, período este de grande importância para o desenvolvimento do acordeão de concerto em que também se verificou uma grande colaboração entre compositores e intérpretes.

Foi solicitado a cada acordeonista que contribuísse com um máximo de 15 obras para o catálogo, com o objetivo de garantir que as obras selecionadas fossem as mais relevantes e as que mais se destacam.

Paulo Jorge Ferreira foi o acordeonista português que colaborou para este catálogo, o que resultou na inclusão de 11 obras portuguesas (uma delas tendo sido incluída pela acordeonista Mária Martonová-Kormanová) compostas pelos seguintes compositores:

➤ **Paulo Jorge Ferreira:**

- *Suite Nº 1 “Imagens de Pac-Chen”* – Acordeão Solo
- *Nuances a 2* – Acordeão e Clarinete
- *Triopus* – Acordeão, Clarinete e Violoncelo
- *Impetus* – Acordeão, Saxofones e Contrabaixo
- *Zoom* – Acordeão, Violino e Violoncelo
- *Double Concerto* – Acordeão, Clarinete e Banda Sinfónica
- *Ritmo Set* – Acordeão, Tuba, Saxofone e Quarteto de Cordas²⁵

➤ **Carlos Marecos:**

- *O Medo do Ritmo* – Acordeão Solo
- *O Medo do Ritmo Branco* – Acordeão, Clarinete e Violoncelo

➤ **Sérgio Azevedo:**

- *Concertino* – Acordeão, Clarinete e Violoncelo

➤ **João Pedro Oliveira:**

- *L'accordéon du diable* – Acordeão e Eletrónica (estreada por Mária Martonová-Kormanová)

Estas obras foram interpretadas pelos seguintes acordeonistas portugueses:

- Carisa Marcelino
- José Valente
- Paulo Jorge Ferreira
- Pedro Santos

²⁵ Instrumentação de Quarteto de Cordas: Violino I, Violino II, Viola e Violoncelo.

Comparando com o que foi analisado na publicação anterior, este catálogo apresenta uma lista de categorias mais concisa:

- Acordeão solo
- Acordeão solo com eletrónica
- Música de câmara (2 a 6 músicos)
- Ensemble de acordeões
- Para acordeão e orquestra
- Para mais de um solista e orquestra
- Para ensemble com acordeão(ões)
- Multimédia com acordeão (ópera, dança, teatro, vídeo, etc.)

Os parâmetros associados a cada obra são os seguintes: compositor e nacionalidade, título da obra, data de composição e acordeonista responsável pela estreia (sobrenome).

Esta publicação não tem como objetivo apresentar um catálogo completo e detalhado, mas sim oferecer uma amostra representativa da música erudita para acordeão criada em diversas partes do mundo. Nesse sentido, cumpre com êxito a finalidade a que se propõe.

2.4.3. Catálogos de Gervasoni (1986) e Macerollo (1982):

Alguns catálogos, apesar de serem fundamentais não só pela época em que foram publicados, mas também pelo elevado número de obras que reuniram, apresentam uma quantidade numerosa de categorias. São exemplos notáveis os catálogos *L'Accordéon, Instrument du XXème Siècle* (1986) de Pierre Gervasoni e *Accordeon Resource Manual* (1982) de Joseph Macerollo.

Importa esclarecer, no entanto, que, apesar dessas críticas, o foco destas duas publicações não foi exclusivamente a catalogação do repertório, mas sim um conjunto de informações abrangentes sobre a história do acordeão e o seu desenvolvimento, tanto do ponto de vista organológico como no contexto da sua inserção e desenvolvimento no mundo artístico.

O catálogo de Gervasoni (1986), embora apresente 14 categorias, subdivide várias delas em subcategorias, por exemplo: a categoria "Acordeão e 1 Instrumento" está subdividida por diferentes tipos de instrumentos: Cordas (Acordeão e Violino, Violoncelo, Guitarra, Harpa); Sopros (Acordeão e Flauta, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa); Acordeão e Voz (Soprano, Mezzo-Soprano, Barítono); Acordeão e Piano; Acordeão e Percussão.

Por sua vez, Macerollo (1982) reforça ainda mais a quantidade de categorias, incluindo subdivisões específicas para sonatas e sonatinas; toccatas e tocatinas;

peças cíclicas, entre outras. Com isso, o catálogo de Macerollo apresenta um total de 37 categorias.

Dado o elevado número de obras incluídas em ambos os catálogos (Joseph Macerollo – 1496 obras e Pierre Gervasoni – 1180 obras), é compreensível que o número de parâmetros por obra seja reduzido. Nestes catálogos, os parâmetros utilizados são: compositor, título da obra (e instrumentação, quando aplicável), edição e data de edição.

2.4.4. Repertório para Acordeão em Navarra (1988-2017):

A publicação de 2018 de Nekane Iturrioz reúne as obras para acordeão compostas entre 1988 e 2017 (período relacionado com a implementação de estudos de acordeão no Conservatório de Pamplona) por compositores de Navarra (Espanha). As obras estão organizadas por ordem alfabética de acordo com o nome de cada compositor, sendo que, quando necessário, inclui-se também a nacionalidade (caso o compositor não seja espanhol), a data de nascimento e falecimento, biografia e, por vezes, uma breve descrição do estilo de composição; seguido de cada obra por ordem cronológica.

Embora as obras não estejam organizadas em categorias, cada uma é acompanhada de uma série de informações detalhadas, nomeadamente: título, data de composição, instrumentação, duração, sistemas utilizados (mão direita, mão esquerda – baixos standard ou cromáticos: bassetti), grau de dificuldade de execução (classificado em cinco níveis, desde a iniciação até ao superior), edição, links para partituras e vídeos, estreia (data, local e intérpretes). Também são incluídas notas de programa, quando aplicável.

De todos os catálogos analisados até o momento, este é o que oferece o conjunto mais completo de informações sobre cada obra. No entanto, uma pesquisa de repertório mais eficiente e clara poderia ser facilitada se as obras fossem devidamente categorizadas.

2.4.5. Acordeão de Concerto em Portugal – Perceções e Expectativas (2012):

O catálogo publicado por José Valente é, até à data, o único trabalho português que reúne as obras de diversos compositores, totalizando 102 peças compostas entre 1980 e 2012.

Mais uma vez, Valente (2012) não se trata apenas da catalogação do repertório português para acordeão de concerto, abordando também a história e o desenvolvimento do acordeão de concerto em Portugal. A informação de cada obra

é apresentada de forma concisa, incluindo apenas os parâmetros essenciais: compositor, título, data de composição e instrumentação.

As categorias definidas por Valente são as seguintes: Solo; Música de Câmara; Orquestra/Ensemble com/sem Coro/Conjunto Vocal, com/sem Solistas. O autor esclarece que estas categorias foram inspiradas nas mesmas que constam na plataforma do Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa, onde foi possível encontrar a maior parte das obras catalogadas.

Será importante observar o crescimento do repertório português para acordeão de concerto desde a publicação deste catálogo.

Paulo Jorge Ferreira revelou-se como o compositor que mais contribuiu para o repertório original para acordeão, enquanto Vitorino Matono se destacou pela diversidade de repertório didático. Desde que começou a lecionar na ESART, Paulo Jorge Ferreira compôs várias obras de música de câmara, tendo sido nesta instituição que reconheceu a importância e o potencial da música de câmara com acordeão. António Victorino d'Almeida também se distingue por ser o primeiro compositor, não acordeonista, a compor para este instrumento em Portugal.

Apesar de não se tratar de um catálogo particularmente detalhado, constitui uma amostra valiosa do repertório existente até ao ano de 2012, oferecendo uma visão útil sobre a criação musical desse período.

2.4.6. Ricordo al Futuro (2013):

Um trabalho elaborado e detalhado no que concerne à catalogação do repertório erudito para acordeão é a plataforma digital *Ricordo al Futuro*, criada por Vincent Lhermet, com a colaboração de Fanny Vicens.

Este projeto, lançado em 2013, inclui mais de 10.000 obras para e com acordeão, abrangendo composições desde 1922, ano da estreia da ópera *Wozzeck* de Alban Berg, na qual o acordeão é utilizado.

A base de dados visa fornecer a maior quantidade possível de informações sobre cada obra, incluindo dados sobre o compositor (data de nascimento e falecimento, país, género), detalhes sobre a obra (data de composição, instrumentação, duração, editora), bem como informações sobre a estreia (data, local e intérpretes).

Por ser uma plataforma digital, possibilita a realização de buscas específicas através de um motor de pesquisa, facilitando consultas mais detalhadas e direcionadas.

Além disso, uma plataforma digital permite atualizações constantes, o que possibilita a inclusão de novas obras e informações, ao contrário de catálogos tradicionais que, uma vez publicados, tendem a ficar rapidamente desatualizados. Sabendo que existem obras pouco divulgadas, de que apenas um número restrito de

peças tem conhecimento, foi criado um formulário para que os visitantes da plataforma possam contribuir com novas informações. O catálogo é, assim, atualizado anualmente.

No entanto, é importante destacar que este catálogo exclui as obras de compositores que escrevem principalmente ou exclusivamente para o acordeão. Por esta razão, embora seja a maior fonte de informação sobre o repertório erudito para acordeão, *Ricordo al Futuro* não se apresenta como um catálogo completo uma vez que optou por não integrar uma parte significativa do repertório dedicado especificamente a este instrumento.

Relativamente ao repertório português, estão incluídas apenas 52 obras, o que representa uma percentagem reduzida face à vasta produção musical nacional. Esta limitação evidencia uma sub-representação do património musical português no conjunto analisado.

Embora não tenha sido possível consultar o documento, segundo Vincent Lhermet (2016), o catálogo holandês da *RIM*²⁶, elaborado por Astrid in't Veld e publicado em 1990, foi, até 2016, o inventário mais completo do repertório para acordeão.

2.4.7. Considerações Finais

Após a análise aprofundada dos diversos catálogos e respetivas seções, foi possível identificar e selecionar os métodos que demonstraram maior eficácia e relevância para o propósito deste estudo. Inspirando-me, entre outros, nas categorias delineadas por Hermosa (2013) e pelo *Ricordo al Futuro* (2013), bem como nos parâmetros rigorosamente aplicados por Iturrioz (2018), consegui enriquecer o meu acervo conceptual e metodológico. Este processo permitiu-me reunir um conjunto diversificado e robusto de ferramentas analíticas, que constituem a base para a elaboração de um catálogo o mais completo e abrangente quanto possível. Assim, garanto uma estrutura sólida e fundamentada, capaz de responder de forma eficaz às questões centrais deste trabalho e de contribuir para a sua originalidade e rigor científico.

²⁶ RIM – Repertoire Informatiecentrum Muziek.

3. Metodologias

Este projeto tem como principal objetivo a promoção, o registo e a divulgação do repertório de música de concerto para acordeão no contexto português. Para tal, a metodologia inicialmente adotada assentou numa investigação histórica e musicológica de carácter documental, implicando uma pesquisa sistemática sobre o acordeão. Através da recolha de artigos científicos, procurou-se averiguar, relacionar e fundamentar aspetos associados aos seguintes tópicos:

1. O panorama histórico do acordeão e a sua evolução organológica até à consolidação atual, incluindo os principais movimentos que impulsionaram a criação e o desenvolvimento de repertório;
2. A presença do acordeão no contexto português, analisando a sua introdução no país, o desenvolvimento pedagógico, bem como a produção de repertório e o papel dos intérpretes;
3. Os catálogos de obras realizados em Portugal, quer por investigadores portugueses, quer por residentes no país ou estudiosos do repertório português;
4. Catálogos e espólios de acordeão a nível internacional, com o intuito de obter uma visão mais ampla da evolução deste instrumento na música erudita.

A fase seguinte da investigação consistiu na recolha e análise de informação proveniente de diversas fontes:

- **Publicações:** Foram analisados artigos científicos, livros, publicações especializadas e repositórios de universidades portuguesas (nomeadamente dissertações), com enfoque no contexto histórico, organológico e no repertório para acordeão.
- **Plataformas digitais:** A pesquisa incluiu espólios de compositores disponíveis em sites pessoais e no Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa, uma das principais referências deste trabalho. Através desta plataforma, acedi a um vasto volume de informação, incluindo dados relativos a uma vasta quantidade de compositores. Foram também consultados sites de editoras, como a AVA Musical Editions, onde se encontraram partituras, gravações, bibliografias, catálogos de obras, fotografias, registos de circulação de obras, prémios e encomendas.
- **Bibliotecas:** Foram visitadas instituições como o Conservatório Regional de Castelo Branco, a Escola Superior de Artes Aplicadas e a Biblioteca Nacional. As duas primeiras possuíam espólios relevantes e diversificados, que se revelaram extremamente úteis para a elaboração do catálogo. Contudo, a Biblioteca Nacional não dispunha de informação pertinente sobre o acordeão e o seu repertório. Durante esta fase, foi ainda possível constatar que nem

todos os compositores têm a sua biografia ou lista de obras devidamente documentadas.

- **Documentos discográficos:** Foram analisados diversos CDs que continham dados relevantes, como datas, minutagens e notas de programa, elementos valiosos para a investigação.
- **Trabalho etnográfico:** Foram estabelecidos contactos com intérpretes e compositores através de correio eletrónico, redes sociais, chamadas telefónicas e encontros presenciais, o que enriqueceu substancialmente o conteúdo do catálogo.

No que se refere ao contacto com intérpretes nacionais, foram abordados 34 acordeonistas que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do acordeão de concerto em Portugal. Desses, 26 colaboraram diretamente com a investigação, fornecendo um número considerável de obras, algumas das quais desconhecia. Ainda que estivesse já familiarizado com a maioria das peças, muitos detalhes e informações específicas foram revelados apenas durante este processo. Assim, foi possível identificar e analisar tanto obras publicadas como não publicadas. A presente investigação procurou também incluir composições disponíveis apenas em arquivos pessoais, académicos ou de outra natureza, frequentemente inacessíveis ao público em geral.

Entre os acordeonistas que colaboraram destacam-se: Aníbal Freire, Carisa Marcelino, Gonçalo Pescada, José Valente, Paulo Jorge Ferreira, entre outros.

Com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o panorama internacional da investigação no domínio do acordeão, foram ainda contactados 11 dos acordeonistas mais relevantes a nível mundial. Oito destes contribuíram com documentos como catálogos de repertório, espólios de compositores e registos de estreias realizadas. Os acordeonistas que colaboraram foram: Claudio Jacomucci, Gorka Hermosa, Iñaki Alberdi, Maciej Frąckiewicz, Miloš Milivojević, Mika Väyrynen, Samuele Telari e Vincent Lhermet.

O conjunto de materiais a que tive acesso, provenientes de todas estas fontes, revelou-se extremamente diversificado, rico e informativo, contribuindo para uma visão mais abrangente da história geral do acordeão, bem como em Portugal. Estes dados foram reunidos e organizados com o objetivo de elaborar o catálogo mais completo possível sobre o repertório para acordeão de concerto no contexto português.

4. Resultados:

4.1. Introdução ao Catálogo:

Apesar da existência de um catálogo dedicado ao repertório para acordeão de concerto em Portugal, este encontra-se atualmente desatualizado. A presente investigação propõe a elaboração de um catálogo atualizado e sistematizado, com o objetivo de contribuir para o mapeamento da produção nacional, a preservação do património musical e o reforço da valorização artística e pedagógica do acordeão no contexto português contemporâneo.

Deste modo, dando continuidade ao trabalho desenvolvido por José Valente (2012), torna-se fundamental, treze anos volvidos, analisar o desenvolvimento do repertório erudito português para acordeão.

4.1.1. Categorias – Organização:

Para assegurar uma organização mais eficaz e uma consulta objetiva do repertório, tomei como referência as catalogações portuguesas de Harper (2013) e Oliveira (2022), bem como os trabalhos de Valente (2012) e Hermosa (2013) sobre o repertório para acordeão.

Deste modo, o presente documento foi estruturado em dez categorias:

- **Métodos de Ensino:** Esta categoria apresenta um vasto leque de estudos e compêndios que abordam exercícios para melhoramento técnico e interpretativo, desde o primeiro contacto até ao domínio do mesmo. Como os estudos dependem do nível em que o aluno se encontra e, conseqüentemente, do tipo de acordeão que utiliza, será indicado nas observações, sempre que possível, se o estudo/método está escrito para baixos standard ou para baixos cromáticos (bassetti). Isto deve-se ao facto de nem todos os acordeões estarem equipados com o sistema de baixos cromáticos.
- **Repertório Solo de Cunho Pedagógico:** Foi importante separar o repertório solo de carácter pedagógico da categoria seguinte, pois esta destina-se a uma fase específica do desenvolvimento do intérprete: os primeiros anos de contacto com o instrumento. Embora também incluía livros com peças que exploram aspetos específicos do acordeão (desde a iniciação até ao domínio básico), estes compêndios limitam-se a apresentar peças, e não incluem exercícios enquanto tipologia de conteúdo. Tal como na categoria anterior, será indicado, sempre que possível, se a obra está escrita para baixos standard ou para baixos cromáticos. Destaca-se ainda a existência de dois

volumes de composições para acordeão de Joaquim Raposo, que, no total, reúnem 80 obras. Esses volumes não foram incluídos nesta coleção, uma vez que o repertório está orientado para os estilos de música *variété*²⁷ e *tradicional*.

- **Acordeão Solo:** Esta categoria reúne obras com diversos níveis de dificuldade. É de salientar que existem mais obras de compositores como José António, Joaquim Raposo, Paulo Jorge Ferreira e Vitorino Matono que não foram incluídas neste catálogo, por pertencerem aos géneros musicais *variété* e *tradicional*. Contudo, como já referido, essas obras serão integradas futuramente, dado serem uma referência no desenvolvimento do repertório português para acordeão, e sendo frequentemente trabalhadas em conservatórios e escolas de música.
- **Repertório com Eletrónica:** Esta categoria inclui obras que combinam acordeão com a eletrónica, sendo esta normalmente subdividida em dois grupos:
 - Eletrónica em tempo real: Os sons eletrónicos são gerados e/ou ativados em tempo real. O som acústico do instrumento, emitido e gravado durante a performance, é processado e reproduzido por computador através de estímulos criados pelo intérprete;
 - Eletroacústica sobre suporte: Os sons eletrónicos estão previamente gravados e são reproduzidos durante a performance com tempo fixo. O intérprete deve sincronizar a sua execução com a reprodução desses sons.
- **Grupo de Acordeões:** Categoria dedicada a obras escritas para mais do que um acordeão. No âmbito desta pesquisa, apenas foram encontradas obras para duos e quartetos. A dificuldade do repertório varia consideravelmente, abrangendo desde peças de iniciação até obras direcionadas para nível superior.
- **Grupo de Acordeões com Outros Instrumentos:** Embora o número de obras seja reduzido, no seguimento da categoria anterior, é importante destacar as obras que incluem mais do que um acordeão em conjunto com outros instrumentos.
- **Música de Câmara / Ensemble:** Esta categoria reúne todas as obras para acordeão e outros instrumentos, até um determinado número de intérpretes. Considerando a especificidade da pesquisa de cada peça, optou-se por unificar o repertório de música de câmara que, neste catálogo, inclui formações até 10 músicos, com o repertório para ensemble, que abrange até 20 intérpretes. Esta é, portanto, a categoria mais diversa, não só pela

²⁷ Variété: Designação muito usada no seio acordeonístico, que designa música de carácter ligeiro.

variedade de instrumentos envolvidos, mas também pela amplitude no número de músicos.

- **Repertório com Coro:** Até à data, a pesquisa revelou quatro obras para acordeão e coro, três delas tendo sido compostas para o mesmo evento. Dessa forma, foi criada uma categoria específica para esta combinação, dada a sua singularidade. Importa referir que, embora algumas destas obras incluam instrumentos de percussão, estes são executados por elementos do coro.
- **Acordeão em Contexto de Orquestra:** Esta categoria apresenta obras nas quais o acordeão está integrado num grupo com mais de 20 músicos e não assume o papel de solista, seja numa orquestra sinfónica, de câmara, entre outras. Algumas peças, apesar de envolverem um número reduzido de instrumentistas, incluem coro, o que, por si só, aumenta significativamente o número total de intérpretes.
- **Acordeão Solista com Orquestra:** Por fim, esta categoria inclui obras em que o acordeão é o instrumento solista, acompanhado por um grande conjunto instrumental, podendo variar entre orquestra sinfónica, de cordas, de sopros, de câmara, banda sinfónica, entre outras. Inclui ainda obras em que outros instrumentos assumem o papel de solistas, desde que o acordeão o desempenhe igualmente.

As categorias estão organizadas de acordo com o número de intérpretes e o percurso de desenvolvimento de um acordeonista: inicialmente são apresentados os métodos de ensino, centrados na introdução ao instrumento, passando pelo repertório destinado aos primeiros anos de aprendizagem e, posteriormente, a categoria **Acordeão Solo** contemplando um repertório diversificado em termos de dificuldades. A categoria **Grupo de Acordeões com Outros Instrumentos**, apesar de envolver um maior número de músicos, é apresentada após a categoria **Grupo de Acordeões**, dado partilharem características semelhantes. Da mesma forma, após a categoria **Acordeão em Contexto de Orquestra**, segue a apresentação de obras para **Acordeão Solista com Orquestra**.

Como já mencionado, embora tenha sido encontrado um grande número de obras, nem todas foram incluídas neste catálogo, porque algumas não encaixam no repertório erudito, mas sim na *música tradicional e variété*, enquanto outras, concebidas em contexto académico, carecem de informações suficientes para serem devidamente categorizadas.

4.1.2. Parâmetros – Organização:

Com base nas particularidades das publicações de Hermosa (2013), Alves (2015), Clemente (2015), Serrão (2015) e Iturrioz (2017), foram definidos os seguintes parâmetros para cada obra incluída no catálogo:

- **Nome e data de nascimento do compositor (e de falecimento, se aplicável):** Em alguns casos, não foi possível encontrar a data de nascimento.
- **Título e data da obra:** Por vezes a data de composição da obra pode ser compreendida em vários anos, pelo que tal será devidamente indicada.
- **Instrumentação:** Em determinadas categorias ou peças, este parâmetro pode não ser necessário, por exemplo, em métodos e peças para acordeão solo, ou em obras intituladas “Concerto para Acordeão e Orquestra”, onde a instrumentação já está implícita no título. Quando um instrumento é referido no plural, seguido de elementos entre parêntesis, significa que um único intérprete tocará mais do que um instrumento da mesma família, por exemplo: Saxofones (Soprano e Alto). Pelo contrário, quando os instrumentos da mesma família são mencionados separadamente, significa que cada um será interpretado por um músico diferente. Os instrumentos foram organizados com base na sua disposição na partitura e na orquestra, sendo o acordeão colocado em primeiro lugar devido à sua relevância neste catálogo.
- **Duração da obra:** A duração apresentada em cada obra baseia-se na pesquisa de CDs e de gravações disponíveis. Tendo em conta que a interpretação de cada músico pode variar, o tempo indicado é uma aproximação.
- **Edição, data e onde adquirir:** Sempre que possível, é indicada a editora, o ano de edição e onde a obra pode ser adquirida ou consultada. Caso exista uma segunda edição, esta será assinalada. O acesso está disponibilizado através de um link.
- **Evento, data, local e intérprete(s) da estreia:** Sempre que possível, serão fornecidos todos estes dados. Quando não for possível referir todos os intérpretes, sempre que possível será mencionado, pela relevância neste estudo, o acordeonista.
- **Registo em formato de gravação (discográfico/gravação):** Será indicado o título do registo, autor(es), data e intérprete(s). Na ausência de registos discográficos formais, recorre-se a gravações em plataformas digitais (YouTube, Soundcloud, entre outras), que estarão indicadas através de um link. Na ausência de uma gravação completa, sempre que possível serão apresentados excertos. Esta seção serve para quem consultar o catálogo

consiga ter uma ideia de como soa a obra. Caso existam várias gravações discográficas, todas serão referidas. Por motivos estéticos e devido à quantidade de informação, algumas linhas serão ajustadas.

- **Observações:** Nesta secção são incluídas informações adicionais sobre as obras como: existência de andamentos, presença de texto e respetivo autor, entidade da encomenda, dedicatórias, entre outros. Se a obra for uma coletânea, os títulos individuais das peças serão aqui mencionados.
- **Notas de Programa:** Dada a variação de extensão das notas de programa, optou-se por apresentá-las por baixo da tabela.

Por uma questão estética, quando as peças não contêm alguns dados, foram omitidos parâmetros de campos em branco de forma a facilitar a fluência da leitura, visualização, e encontro de informações no catálogo.

Importa salientar que foram identificadas, mas não incluídas, obras que integram o acordeão, mas cuja versão original não previa este instrumento — ou seja, arranjos ou adaptações cuja instrumentação difere da composição original.

Em baixo é apresentado um exemplo da tabela completa:

Nome do Compositor (Data de nascimento e falecimento):

- Título (Data)

Instrumentação			
Duração			
Edição			
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	Evento		
Gravação	CD		Intérpretes
Observações			

[Notas de Programa]

Tabela 1 - Parâmetros

4.2. Catálogo:

Métodos de Ensino

Aníbal Freire (1959):

- Estudo em Dó (1993)

Observações	Estudo para baixos cromáticos (bassetti) ²⁸ .
--------------------	--

Arlete Oliveira (1970):

- Iniciação ao Acordeão

Edição	AVA Musical Editions
	https://editions-ava.com/produto/iniciacao-ao-acordeao/
Observações	Ilustrações de Sandra Pereira.

Paulo Jorge Ferreira (1966):

- Escalas/Arpejos (2010)

1ª Edição	AVA Musical Editions (2010)
2ª Edição	AVA Musical Editions (2018)
	https://editions-ava.com/produto/escalas-e-arpejos/
Observações	2ª Edição – Revisão de dedilhação. Método para baixos cromáticos (bassetti).

- 24 Estudos – 1º Volume (2000 – 2012)²⁹

Edição	AVA Musical Editions (2012)
	https://editions-ava.com/produto/24-estudos-vol-i/
Observações	Contém 12 estudos para baixos cromáticos (bassetti).

²⁸ Bassetti: Em vez de acordes pré-formados apresenta notas soltas, dando à mão esquerda as mesmas possibilidades da mão direita.

²⁹ Datas que compreendem a composição da obra.

- Pequenos Estudos (2008 – 2014)

Edição	AVA Musical Editions (2014)
	https://editions-ava.com/produto/pequenos-estudos/
Observações	Contém 20 estudos para baixos cromáticos (bassetti).

Os estudos que compõem este livro visam essencialmente um progressivo conhecimento dos baixos cromáticos (mão esquerda) do acordeão de concerto. Cada estudo apresenta um objetivo definido de caráter técnico. Aqui deixo uma tabela sugerindo por cada estudo um correspondente grau (1º a 3º), referente ao curso básico de Acordeão.

- 24 Estudos – 2º Volume (2013 – 2020)

Edição	AVA Musical Editions (2020)
	https://editions-ava.com/produto/24-estudos-vol-ii/
Observações	Contém 12 estudos para baixos cromáticos (bassetti).

Os estudos apresentados neste 2º volume, ilustram uma grande diversidade de dificuldades técnicas a superar. Através da performance deste conjunto de estudos, qualquer aluno de acordeão poderá desenvolver, em boa medida, os seus recursos técnicos, de modo a estar preparado para executar grande parte do repertório escrito para acordeão nos dias de hoje.

- Técnicas de Fole – Vol. 1 (2010 – 2015)

Edição	AVA Musical Editions (2015)
	https://editions-ava.com/produto/tecnicas-de-fole-estudos-vol-i/
Observações	Contém 30 pequenos estudos para baixos cromáticos (bassetti).

A presente série de estudos tem como principal objetivo, iniciar gradualmente a execução dos principais movimentos de fole, como bellows shake, triolet, ricochet. Dispostos de forma progressiva relativamente ao nível de dificuldade, a prática destes estudos irá permitir ao aluno de acordeão uma prévia compreensão dos referidos movimentos, facilitando futuramente a performance de obras que apresentem estas técnicas de fole.

- Técnicas de Fole – Vol. 2 (2003 – 2019)

Edição	AVA Musical Editions (2020)
	https://editions-ava.com/produto/tecnicas-de-fole-estudos-vol-ii/
Observações	Contém 15 estudos para baixos cromáticos (bassetti).

Os quinze estudos que compõem este segundo volume, visam essencialmente, o desenvolvimento e domínio das diferentes técnicas de movimentos de fole. Cada estudo tem um objetivo específico, permitindo ao intérprete aperfeiçoar minuciosamente a coordenação e o controle do fole.

Vitorino Matono (1921 – 2019):

- Curso Preparatório de Acordeão

Edição	IVAHM Musicais
Observações	Método de iniciação ao acordeão através de pequenos exercícios e pequenas peças para baixos standard. Contém as seguintes peças: Baloçando; Valsando; Lá Vem o Comboio; Moinho de Papel; Um Dia Feliz; Flores de maio; O Cuco; Saltando à Corda; Papoilas e Malmequeres; Aos Saltinhos; O Barqueiro; Pequena Dança.

O Curso Preparatório de acordeão destina-se a proporcionar a aprendizagem do acordeão por meios muito fáceis sem, todavia, evitar a preparação técnica indispensável de que o aluno necessita para ingressar no Curso Geral de Acordeão, durante o qual adquirirá o conhecimento completo da técnica deste belo instrumento.

O Curso Preparatório constitui o ponto de partida bem firme, para quantos querem ser exímios intérpretes e bons mestres.

- Curso Geral de Acordeão – I Volume

Edição	IVAHM Musicais
Observações	Sequência do Curso Preparatório de Acordeão. Este volume apresenta, à exceção das escalas e arpejo, exercícios, estudos e peças originais de Vitorino Matono para baixos standard. Contém as seguintes peças: O Meu Castelo de Areia; Anda Cá Cachopa; O Velho Moinho; O Meu Acordeão; O Gato Brincalhão; Vamos à Lição; Pequena Mazurca; O Lindo Mar do Algarve; Veneza ao Pôr do Sol; Orquídeas; A Dança da Boneca; O Meu Barquinho; Canção de Embalar; Avançando; Mini Dança; Patinando Suavemente; Pequena Balada para Acordeão; O Canguru; Carmencita.

- Curso Geral de Acordeão – II Volume

Edição	IVAHM Musicais
Observações	<p>Seguimento do 1º Volume do Curso Geral de Acordeão.</p> <p>Este volume apresenta, à exceção das escalas e arpejo, exercícios, estudos e peças originais de Vitorino Matono para baixos standard.</p> <p>Texto escrito em português, francês e inglês.</p> <p>Contém as seguintes peças: O Som do Cornetim; O Primeiro Romance; A Borboleta Branca; O Dançarino Solitário; Balada Sentimental; As Dúvidas do Ratinho; Som do Bandoneon; Pepita; Balada das Sétimas; Grito na Noite; Briga de Galos; Um Passeio à Montanha; As Nossas Mágoas; Serenata Romântica; Um Sabor a Musette; Um Amigo do Brasil; O Palhaço; Um Pouco de Ritmo; A Lagoa Azul; Mosca no Vidro; Graciosa; Polka do Balancé; Valsa – Java; O Bellow Shake; Mazurca; O Sacudido; Acrobacia no Teclado; Madrugada de Rouxinois; Fantasia Musete.</p>

- Cinco Estudos para Acordeão de Concerto

Observações	Contém 5 estudos para baixos cromáticos (bassetti).
--------------------	---

- Dissonâncias

Observações	Contém 12 exercícios para mão direita e mão esquerda (baixos cromáticos – bassetti) que serviram como base para 5 estudos mais elaborados.
--------------------	--

- Três Estudos Clássicos

Observações	Contém 3 estudos de dificuldade média, para baixos standard.
--------------------	--

Repertório Solo de Cunho Pedagógico

Paulo Jorge Ferreira (1966):

- Acordeão Infantil – Vol. 1 (2000)

Edição	AVA Musical Editions (2008)
	https://editions-ava.com/produto/acordeao-infantil-vol-i/
Observações	Contém 30 pequenas (infantis) peças para baixos standard, para alunos na fase inicial de aprendizagem.

Tomei a iniciativa de escrever este conjunto de pequenas peças, sobretudo devido à dificuldade em encontrar, por vezes, repertório muito acessível para a iniciação ao estudo de acordeão. Este livro é, portanto, dirigido às crianças, quando começam o seu estudo no referido instrumento.

É constituído por trinta peças (baixos standard) de execução muito fácil: dez em compasso binário, dez em ternário e dez em quaternário. Na sua grande maioria, os motivos estão escritos num âmbito máximo de uma oitava (mão direita), sendo utilizadas sequências harmónicas (mão esquerda) muito simples.

- Acordeão Infantil – Vol. 2 (2005 – 2011)

Edição	AVA Musical Editions (2011)
	https://editions-ava.com/produto/acordeao-infantil-vol-ii/
Observações	Contém 30 pequenas (infantis) peças para baixos cromáticos (bassetti), para alunos na fase inicial de aprendizagem.

- Pequenas Peças – Volume 1 (2007 – 2012)

Edição	AVA Musical Editions (2012)
	https://editions-ava.com/produto/pequenas-pecas-vol-i/
Observações	Contém 21 pequenas peças para baixos standard, para alunos na fase inicial de aprendizagem.
	Peças: Caixinha de Música; Valsa Menor; Passeio; Sempre em Pé; Corrida; Estória de Embalar; Pequena Melodia; Trotinete; O Soldado; Neve; O Conto da Fada; Boneco de Madeira; Pan-Pan; 3 + 3; Dança do Esquilo; Cavaleiro em Marcha; Pulinhos; Marionete; Castelo do Dragão; Duende Guerreiro; Balada do Cisne.

Este livro de peças para acordeão solo (baixos standard), é uma recolha de pequenas peças que escrevi para crianças, ao longo dos anos. Destinam-se a alunos de acordeão ainda numa fase inicial da sua aprendizagem, visando no entanto, já alguns objetivos tanto no aspeto técnico como no interpretativo.

- Pequenas Peças – Volume 2 (2007 – 2019)

Edição	AVA Musical Editions (2019)
	https://editions-ava.com/produto/pequenas-pecas-vol-ii/
Observações	<p>Contém 20 pequenas peças para baixos cromáticos, para alunos nos primeiros anos de aprendizagem.</p> <p>Peças: Senhor Si; Mi teimoso; A Foca Fá; Poema a um Caracol; Caça ao Pirata; Canguru de Papel; O Pato colcheia; Jogo do Lá; O Dó vizinho; Gafanhoto Saltitão; Carrocel gira-gira; Sol envergonhado; Mimo; Dança; Pequeno Bailarino; Notas Soltas; Super 7; Melodia azul; A Galope; A Aranha no trapézio.</p>

Este livro contém pequenas peças a solo escritas para crianças, tendo como objetivo principal proporcionar, de uma forma muito gradual, o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimento dos baixos cromáticos (mão esquerda).

- Pequenas Peças – Volume 3 (2003 – 2020)

Edição	AVA Musical Editions (2020)
	https://editions-ava.com/produto/pequenas-pecas-vol-iii/
Observações	<p>Contém 20 pequenas peças para baixos standard, para alunos nos primeiros anos de aprendizagem.</p> <p>Peças: Ao acordar; Primeira Canção; Manhã de Inverno; Fá esquisito; Marcha do Dó; O Rato Si bemol; Truque na esquerda; O Estrunfe Sol; Caminho perigoso; Vingadores 3; O Urso cantor; Baile a 5; Coralis; Príncipe da Montanha; Aventura no Bosque; A criança, o cão e o lobo; Caricatura; Pantomina; O Sonho do Panda; Fantasias de um Ogre bom.</p>

Este livro contém pequenas peças a solo escritas para crianças, tendo como objetivo principal proporcionar, de uma forma muito gradual, o desenvolvimento da aprendizagem e conhecimento dos baixos cromáticos (mão esquerda).

- Música Tipo Perseguição... (2020)

Observações	<p>Obra para baixos standard.</p> <p>Peça obrigatória na Categoria A do Concurso Folefest 2021.</p>
--------------------	---

- Três Enigmas (2021)

Observações	<p>Obra para baixos standard.</p> <p>Peça obrigatória na Categoria A do Concurso Folefest 2022.</p>
--------------------	---

- Sinfonimba (2022)

Duração	5'30	
Gravação	Intérprete	João Dionísio
		https://www.youtube.com/watch?v=qqtXlowEQmw
Observações	Obra para baixos standard. Peça obrigatória na Categoria A do Concurso Folefest 2023.	

- Joker (2023)

Duração	3'	
Gravação	Intérprete	Isidore Van Goethem
		https://www.youtube.com/watch?v=fEHOpHd_iss
Observações	Obra para baixos standard. Peça obrigatória na Categoria A do Concurso Folefest 2024.	

- Acordeão Infantil – Vol. 3 (2023)

Edição	AVA Musical Editions (2023)
	https://editions-ava.com/produto/acordeao-infantil-vol-iii/
Observações	Contém 30 pequenas (infantis) peças para Baixos Standard, para alunos na fase inicial de aprendizagem.

- Episódios (2024)

Observações	Obra para baixos standard. Peça obrigatória na Categoria A do Concurso Folefest 2025
--------------------	---

- Imagina... (2025)

Observações	Obra para baixos standard. Peça obrigatória na Categoria A do Concurso Folefest 2026
--------------------	---

Rafael Nunes (2004):

- 5 Pequenas Peças (2024 – 2025)

Observações	Contém 5 peças para baixos standard e baixos cromáticos (bassetti): Ária; O Duende e o Gigante; Minueto; A Viagem do Cavaleiro e da Princesa; Echoes – Homenagem a Philip Glass.
--------------------	--

Vitorino Matono (1921 – 2019):

- O Álbum do Jovem Acordeonista

Edição	IVAHM Musicais
Observações	Contém 5 pequenas peças para baixos standard: O Burro Teimoso; Ingenuidades; A Dança do Mi; A Boneca Dançarina; Uma Sinfonia para Brincar.

Acordeão Solo

André Santos (1984):

- Insiste, persiste e não desiste! (2013)

Duração	4'30			
Estreia	Data	Local	Intérpretes (Individuais)	
	6 de julho de 2014	Casa da Música (Porto)	Fábio Palma Fernando Brites João Barradas José Valente	
	Evento	Prova Eliminatória do Prémio Jovens Músicos 2014		
Gravação	CD	Sounds of a Different Universe – André Santos (2016)	Intérprete	João Barradas
		https://www.youtube.com/watch?v=sMb1Q0gqGik		
Observações	Peça obrigatória para acordeão solo no Prémio Jovens Músicos de 2014.			

Aníbal Freire (1959):

- Um Tema, Seis Variações (1992)
- Suite a Uma Criança (1996)

Observações	A obra é constituída por 4 andamentos. Obra dedicada à sua filha Diana.
--------------------	--

- For You (1997)

Duração	5'30		
Gravação	Intérprete	Aníbal Freire	
		https://soundcloud.com/anibal-freire/an-bal-freire-for-you-de-a	
Observações	Obra dedicada à sua mulher "Jú".		

- Homenagem ao Fado (2006)

Duração	3'30		
Gravação	Intérprete	Aníbal Freire	
		https://soundcloud.com/anibal-freire/an-bal-freire-homenagem-ao	
Observações	Obra dedicada a seu pai.		

Carlos Azevedo (1964):

- Happy End (2010)

Carlos Marecos (1963):

- O Medo do Ritmo (2004)

Duração	5'		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	1 de julho de 2005	Conservatório Nacional (Lisboa)	Carisa Marcelino
Observações	Obra encomendada pelo Conservatório Regional de Castelo Branco. Peça obrigatória na Confederação Internacional de Acordeonistas – Coupe Mondiale 2005, que decorreu no Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco).		

César Rafael Cordeiro (2001):

- Sonata for accordion solo (2022)

Observações	Obteve uma Menção Honrosa na 6. ^a Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2022).
--------------------	--

Christopher Bochmann (1950):

- Essay XVIII (2015)

Duração	10'		
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2016)		
	https://mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=9855&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	31 de outubro de 2015	Cineteatro Louletano (Loulé)	Gonçalo Pescada
Gravação	Intérprete	Francisco Martins – Acordeão	
		https://www.youtube.com/watch?v=5nao9VTGUL4 (35:55 – 46:05)	

- Galop (2024)

Estreia	Data	Local	Intérpretes
	24 de novembro de 2024	Salão do Hotel Vila Galé (Lagos)	Jorge Caeiro
	Evento	3.ª Edição do Festival e Concurso de Música Infante D. Henrique Cidade de Lagos	

Daniel Davis (1990):

- other side... (2017)

Duração	10'		
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2018)		
	https://www.mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=10139&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	31 de outubro de 2020	Auditório Carlos Paredes (Benfica)	Pedro Santos
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2020 – Folefest	
Gravação	https://soundcloud.com/danieldaviscomposer/other-side		
Observações	Obra encomendada por João Barradas. Obteve o 1º Prémio na 3.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2019).		

Daniel Schvetz (1955):

- Da Capo al Fine (2004)

Estreia	Data	Local
	28 de maio de 2004	Salão Nobre da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa
Observações	A obra pertence a uma coletânea de miniaturas dedicadas às 14 Sequências de Luciano Berio. Estreia transmitida em direto pelo programa "Ritornello", por ocasião das comemorações da morte de Luciano Berio.	

- Anagnóstis (2018)

Duração	7'30		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	7 de fevereiro de 2018	Teatro da Trindade Inatel (Lisboa)	Fernando Brites
	Evento	Concerto "Música Portuguesa para Acordeão" 2018 – Folefest	
Gravação	Intérprete	Fernando Brites	
		https://www.youtube.com/watch?v=lc1X6luwiwk	

Fernando Ribeiro (1933 – 2019):

- Dança dos Palhaços
- O Duelo
- Prelúdio e Fuga
- Suite

Flávia Castro (2000):

- Anima

Duração	3'30		
Gravação	Intérprete	Flávia Castro	
		https://www.youtube.com/watch?v=KUszZjJYs7Y	

Gerson de Sousa Batista (1988):

- Os Suspiros de Dédalo (2017)

Duração	8'		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	7 de fevereiro de 2018	Teatro da Trindade Inatel (Lisboa)	Pedro Santos
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2018 – Folefest	
Observações	Obteve o 3º Prémio na 1.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2017).		

Hugo Vasco Reis (1981):

- Metamorphosis and Resonances for Accordion (2017)

Duração	9'		
1º Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2018)		
	https://www.mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=10081&lang=PT		
2º Edição	Codax Music (2018)		
	https://codaxmusic.com/product/metamorphosis-and-resonances-2/		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	7 de fevereiro de 2018	Teatro da Trindade Inatel (Lisboa)	Paulo Jorge Ferreira
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2018 – Folefest	
Gravação	CD	Metamorphosis and Resonances – Hugo Vasco Reis (2017)	Intérprete
		https://www.youtube.com/watch?v=iTbg4ygGw_c	
Observações	A obra pertence a uma coletânea de 8 peças para diferentes instrumentos a solo. Obteve o 2º Prémio na 1.ª Edição o Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2017).		

“Metamorphosis and Resonances” é um caderno de oito peças para instrumentos solo, que tem como ponto de partida processos intuitivos intimamente ligados a gestos, timbres, camadas, imagens e focos, que definem as progressões de tensão e distensão, os elementos formais e o discurso de cada obra. A ideia comum a todas as composições reflete

um diálogo de cumplicidade e conflito, prazer e angústia, entre o horizonte e o abismo, entre a metamorfose e a ressonância.

- **Micro Images for Accordion (2020)**

Duração	1'30		
Gravação	Intérprete	Ghenadie Rotari	
		https://www.youtube.com/watch?v=gqxZYxN1eI4	
Observações	A obra pertence a uma coletânea de peças para diferentes instrumentos. Obra escrita para Ghenadie Rotari.		

"Micro Images" é um livro de obras em miniatura (trabalho em progresso), que vão desde música solista a música de câmara, com um pequeno discurso, semelhante ao estudo detalhado de um artista plástico, mantendo-se ao mesmo tempo ligado a György Kurtág e aos poemas japoneses Haiku. Embora o conceito seja transversal a todas as obras, cada uma assume a sua própria atmosfera, criando contextos musicais independentes.

Inês Vaz (1988):

- **Timeless (2020)**

Duração	4'30			
Edição	AVA Musical Editions (2022)			
	https://editions-ava.com/produto/timeless/			
Gravação	CD	Timeless Suite – Inês Vaz (2021)	Intérprete	Inês Vaz
		https://www.youtube.com/watch?v=0DJZtvtpmWg		

Na corrida ofegante, repetitiva, urgente, de uma viagem sem tempo, talvez o último suspiro seja o momento mais longo...

Quanto tempo demora? Quantas vidas encerra?

Numa resposta ambígua, rodopiamos sobre nós, descontrolados ponteiros de um relógio que afinal parou...

E o silêncio...esse...melancólico, melódico, sereno...encerra a magnificência de pintar e narrar essa viagem em que passado, presente e futuro se tornam por fim um só tempo.

- **Waiting Room (2020)**

Duração	4'30			
Edição	AVA Musical Editions (2022)			
	https://editions-ava.com/produto/waiting-room/			
Gravação	CD	Timeless Suite – Inês Vaz (2021)	Intérprete	Inês Vaz
		https://www.youtube.com/watch?v=MQIhKIRn1Nk		

Raros são os momentos em que a espera serena.
 Não quando aguardamos o movimento no xadrez.
 Não quando a lâmpada desilumina o silêncio da sala.
 Não quando a palma da mão está mordida ao telefone calado.
 Não quando a resposta não chega, porque olha para o lado, assobiando como quem cospe.
 Nos raros momentos em que a espera é serena estará, para os temerários, provavelmente a morte.

- **Ítaca (2022)**

Duração	7'30			
Edição	Inês Vaz			
	https://inesvaz.lojasonlinectt.pt/product/itaca-2			
Estreia	Data	Local	Intérprete	
	outubro de 2023	Museu Nacional dos Coches – Antigo Picadeiro Real (Lisboa)	Inês Vaz	
	Evento	"Today's Accordion" da Associação Folefest		
Gravação	CD	Pétala – Inês Vaz (2024)	Intérprete	Inês Vaz
		https://www.youtube.com/watch?v=c6_eMDgcwBI		
Observações	Peça inspirada no poema "Ítaca" de Konstandinos Kavafis.			

- Partir, Revenir (2023)

Duração	9'		
Edição	Inês Vaz (2024)		
	https://inesvaz.lojasonlinectt.pt/product/partir-revenir		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	24 de outubro de 2023	Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Inês Vaz
	Evento	Concerto "Música Portuguesa para Acordeão" 2023 – Folefest	
Gravação	CD	Pétala – Inês Vaz (2024)	Intérprete
		https://www.youtube.com/watch?v=7bsfbUpv3q8	
Observações	Peça inspirada no livro "Levantado do Chão" de José Saramago.		

- Perpendicular (2022)

Duração	6'		
Edição	Inês Vaz (2024)		
	https://inesvaz.lojasonlinectt.pt/product/perpendicular		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	9 de maio de 2022	Palácio Fronteira (Benfica)	Inês Vaz
	Evento	III Festival de Música Fernando Mascarenhas	
Gravação	CD	Pétala – Inês Vaz (2024)	Intérprete
		https://www.youtube.com/watch?v=V6VEAtJSp6Y	

João Barradas (1992):

- Notes from Underground (2022)

Duração	6'		
Edição	Artway Editions (2022)		
	https://artwayonlinestore.com/Jo%C3%A3o-Barradas%E2%80%8B-Notes-from-underground%E2%80%8B-p589274154		
Estreia	Data	Local	Intérpretes (Individuais)
	16 de junho de 2022	Casa da Música (Porto)	Francisco Martins Jéssica Reis José Pedro Fangueiro Sérgio Gladkky
	Evento	Prova Eliminatória do Prémio Jovens Músicos 2022	
Gravação	Intérprete	João Barradas	
		https://www.youtube.com/watch?v=Km05vZkIM7k	
Observações	Peça obrigatória para acordeão solo no Prémio Jovens Músicos de 2022.		

João Gaspar (1991):

- Valsa Assim (2020)

Edição	AVA Musical Editions (2021)		
	https://editions-ava.com/produto/valsa-assim/		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	19 de dezembro de 2020	Centro de Congressos da Madeira	Slobodan Sarcevic
Observações	Obra inserida na “Taberna Oitava” do Conto Musical Vila Compasso. Dedicada a Slobodan Sarcevic.		

Joaquim Pavão (1975):

- Animais Nocturnos (2009)

Edição	AVA Musical Editions (2009)
	https://editions-ava.com/produto/animais-nocturnos/
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos.

Joaquim Raposo (1931):

- Panorama

Mafalda Lemos (2002):

- Fardo (2025)

Duração	10'
Observações	A obra é constituída por 2 andamentos. Obra inspirada no quadro “The Suicide of Dorothy Hale” de Frida Kahlo.

Nuno Sequeira Rodrigues (1979):

- Monge Guerreiro – Evocação para acordeão solo

	Data	Local	Intérprete
Estreia	3 de dezembro de 2023	Salão do Hotel Vila Galé (Lagos)	Jorge Caeiro
	Evento	Maratona Musical “Gil Eanes”, inserido no II Festival & Concurso de Música Infante D. Henrique	

Paulo Jorge Ferreira (1966):

- Pequeno Concerto (2000)

Duração	4'		
Edição	AVA Musical Editions (2008)		
	https://editions-ava.com/produto/pequeno-concerto/		
Gravação	Intérprete	Sara Otaegi	
		https://www.youtube.com/watch?v=slQY5gLED0Y	

Peça para acordeão solo (baixos standard), escrita num estilo amplamente clássico, constituída por três partes principais.

Inicia-se com um Allegro Moderato um pouco grazioso, seguindo-se uma parte lenta em duas fases, Lento e Moderato, de carácter “dolce” e expressivo.

Depois de repetir o Allegro Moderato inicial, e talvez inesperadamente, a peça termina de uma forma enérgica, com um Allegro con bravura “un poco marcato”.

- Suite Nº 1 “Imagens de Pac-Chen” (2002)

Duração	20'			
Edição	AVA Musical Editions (2021)			
	https://editions-ava.com/produto/suite-no-1-imagens-de-pac-chen/			
Estreia	Data	Local	Intérprete	
	22 de abril de 2004	Auditório Comenius do Instituto Politécnico de Castelo Branco	Paulo Jorge Ferreira	
Gravação	CD	Contemporary Works for Accordion – Paulo Jorge Ferreira (2019)	Intérprete	Paulo Jorge Ferreira
		https://www.youtube.com/watch?v=oOhSrGMQ-i4 (1º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=TZyKD4reM-E (2º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=Sqqm5iXLnio (3º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=-CHgZqKfHR8 (4º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=7eIZLbazOTs (5º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=Amay-4PxRdQ (6º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=tx6tHJSnDIU (7º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=RBJLYAEuKN0 (8º Andamento)		
Observações	A obra é constituída por 8 andamentos: 1º. Viagem para Pac-Chen; 2º. A comunidade Maia; 3º. Passeio na canoa; 4º. Na floresta; 5º. Descida ao “Cenote”; 6º. Slide; 7º. Intermezzo; 8º. Regresso.			

- Densus (2011)

Duração	8'30			
Edição	AVA Musical Editions (2013)			
	https://editions-ava.com/produto/densus/			
Estreia	Data	Local	Intérprete	
	1 de março de 2014	Salão Nobre da Escola de Música do Conservatório Nacional (Lisboa)	Maciej Frąckiewicz	
	Evento	Concerto de Abertura do Festival Folefest 2014		
Gravação	CD	Contemporary Works for Accordion – Paulo Jorge Ferreira (2019)		Intérprete
		https://www.youtube.com/watch?v=XBswpBcrYMk		
Observações	Obra encomendada por Paulo Neto.			

Esta obra, de carácter essencialmente lírico, apresenta vários momentos descritivos. É constituída por quatro secções principais, evidenciando um ambiente musical quase sempre muito tranquilo, conjugado com um tipo de sonoridade em que as dinâmicas a executar pelo intérprete, situam-se normalmente numa gama de som piano.

Uma das referências desta peça é, sem dúvida, a densidade da sua textura musical, o que de certa forma influenciou a escolha do título da mesma: “Densus”.

- Soluços (2020)

Duração	5'30			
Edição	AVA Musical Editions (2013)			
	https://editions-ava.com/produto/solucos/			
Estreia	Data	Local	Intérprete	
	11 de dezembro de 2020	Casa da Música Francisco Alves Gato (Mafra)	Inês Francisco	
	Evento	Concerto de Laureados do Concurso Folefest 2020		
Gravação	CD	Instantes – Ronison Borba (2021)		Intérprete
		https://www.youtube.com/watch?v=p-EAvDo-yvo		
Observações	Obra dedicada a Inês Francisco.			

Esta obra apresenta um carácter essencialmente descritivo. Com um ambiente por vezes "patético", vai percorrendo um caminho algo indefinido, conjugando pequenos motivos

rítmicos que se entrelaçam, dialogando entre si. Um pequeno interlúdio apresentado por um longo acorde sustentado, durante o qual aparecem pequenas células, confere um momento suspensivo. Bruscamente a obra encadeia numa direção tremendamente energética, com um espírito rítmico muito contagiante e de enorme brilhantismo. De seguida há uma “pausa” musical onde prevalece o ambiente sonoro criado, através da utilização de alguns efeitos no acordeão. Caminhando para o final, a peça revisita um pouco a textura utilizada no início, acabando num tom algo inconsequente, no fundo, dando de certa forma sentido ao seu título: "Soluções".

Pedro Berardinelli (1985):

- Contra (2021)

Duração	15'		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	29 de maio de 2021	GrETUA (Aveiro)	Mirko Jevtović
	Evento	Reencontros de Música Contemporânea 2021	
Observações	Obra encomendada por Arte no Tempo.		

Rafael Araújo (1992):

- 2 mesquissas ilusões (2019)

Estreia	Data	Local	Intérprete
	31 de outubro de 2020	Auditório Carlos Paredes (Benfica)	Paulo Jorge Ferreira
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2020 – Folefest	
Observações	Obteve o 3º Prémio na 3.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2019).		

Rafael Nunes (2004):

- Algo em Mim (2025)

Duração	4'		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	6 de maio de 2025	Conservatório de Música de Coimbra	Rafael Nunes
	Evento	Concerto de Celebração do Dia Mundial do Acordeão	

- Walking through the unknown (2025)

Duração	8'
----------------	----

Sara Carvalho (1970):

- We Were Two Till We Melted Down (2018)

Duração	4'30		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	1 de junho de 2019	Casa Cavazzin em Udine (Itália)	Ghenadie Rotari
	Evento	Festival Risuonanze 2019	
Gravação	Intérprete	Ghenadie Rotari	
		https://www.youtube.com/watch?v=Tgjfr2ugK0	

Vitorino Matono (1921 – 2019):

- A Menina do Monte

Observações	A obra é um Tango Serenta.
--------------------	----------------------------

- As Minhas Espanholices

Observações	A obra é uma Valsa Capricho.
--------------------	------------------------------

- Borboleta Beija as Flores que Deus lhe Deu

Observações	A obra é um Quadro Sinfónico.
--------------------	-------------------------------

- Capricho Eslavo

Duração	6'30	
Gravação	Intérprete	Aníbal Freire
		https://soundcloud.com/anibal-freire/an-bal-freire-capricho-eslavo

- Cegarrega
- Contemplando os Céus de Schubert
- Dança Antiga

- Dedos de Ouro

Duração	6'30		
Gravação	Intérprete	Aníbal Freire	
		https://soundcloud.com/anibal-freire/an-bal-freire-dedos-de-ouro	

- Fantasia Cigana

Duração	6'		
Gravação	Intérprete	Aníbal Freire	
		https://soundcloud.com/anibal-freire/an-bal-freire-dedos-de-ouro	

- Homenagem ao Tango

Duração	4'			
Gravação	CD	Percursos – Paulo Jorge Ferreira (2018)	Intérprete	Paulo Jorge Ferreira
		https://www.youtube.com/watch?v=ZwyVNIG7yhA		

- Panoramas de Portugal

- Sonhos do Malhão

Observações	Composição a partir do tema de Danza delle Ore de Amilcare Ponchielli e do Malhão tradicional.
--------------------	--

- Valsa Romântica

Duração	6'30		
Gravação	Intérprete	Aníbal Freire	
		https://soundcloud.com/anibal-freire/an-bal-freire-valsaromantica	

Acordeão e Eletrónica

Ângela da Ponte (1984):

- Macrophylla IV (2018)

Instrumentação	Acordeão e Eletrónica em tempo real		
Duração	2'30		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	27 de maio de 2022	Sala Estúdio do Teatro Aveirense (Aveiro)	João Guilherme – Acordeão
	Evento	Concerto Nova Música para Novos Músicos inserido no Festival Aveiro_ Síntese 2022	
Observações	Obra encomendada por Arte no Tempo.		

João Pedro Oliveira (1959):

- L'Accordéon du Diable (2006)

Instrumentação	Acordeão e Eletrónica			
Duração	10'			
Edição	Music for Accordion (2008)			
Gravações	CD	Maelström – João Pedro Oliveira (2010)	Intérprete	Mária Martonová-Kormanová – Acordeão
	CD	Labyrinth – Works by João Pedro Oliveira (2012)		
		https://www.youtube.com/watch?v=6WT4LrIIY3E		
Observações	<p>Música com eletroacústica sobre suporte.</p> <p>Obra vencedora do Prémio Magisterium – Grau III no 35º Concurso Internacional de Música e Arte Sonora Eletroacústica de Bourges (França, 2008).</p> <p>Obteve o 1º Prémio – Categoria B do Concurso Internacional de Música Eletroacústica Música Nova (República Checa, 2007).</p>			

- **Simetrias (2021)**

Instrumentação	Acordeão e Eletrónica		
Duração	9'30		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	28 de maio de 2022	Sala Estúdio do Teatro Aveirense (Aveiro)	Francisco Martins – Acordeão
	Evento	Aveiro_Síntese 2022	
Observações	Obra encomendada por Arte no Tempo.		

Tal como o título indica, esta obra baseia-se na iteração simétrica de diferentes gestos ou elementos harmónicos em diferentes momentos. Movimentos que se deslocam no sentido ascendente, são mais tarde retomados no sentido inverso; gestos musicais que se transformam em texturas, interagindo com a eletrónica, são posteriormente invertidos temporalmente. Em quase todos os elementos da obra existe pelo menos uma iteração simétrica, que pode ser apresentada sem transformações, ou eventualmente manipulada sob o ponto de vista da harmonia, do ritmo ou da textura.

José Alberto Gomes (1983):

- **Distorção 16bit L2 (2006)**

Instrumentação	Acordeão e Eletroacústica sobre suporte
Observações	Música para imagem com eletroacústica sobre suporte.

Esta obra é a fusão total entre o instrumento e o computador, o acústico e a eletrónica. A obra vive especialmente da interação entre o computador e o acordeão, em que as decisões de instrumentista têm influência direta nos eventos musicais criados no computador, tanto no momento como em situações futuras. Como por exemplo o que o acordeão interpreta na primeira parte da obra é guardado como informação no computador para ser usado na parte final da obra, como se o acordeão improvisasse com ele próprio. Devido à grande importância da improvisação do músico e da sua capacidade de reação/interação com a máquina e com a sua pequena dose de imprevisibilidade, o papel do intérprete é crucial, não sendo possível haver duas interpretações iguais.

Lino Guerreiro (1977):

- FisarMoon (2021)

Instrumentação	Acordeão, Eletrónica e Vídeo
Duração	8'

A partir de um reflexo, não da lua, mas de outra tão intensa luz.

Luís Antunes Pena (1973):

- Duo (2018)

Instrumentação	Acordeão e Eletrónica em tempo real		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	18 de fevereiro de 2018	Teatro Aveirense (Aveiro)	Francisco Martins – Acordeão
	Evento	Concerto Nova Música para Novos Músicos inserido no Festival Aveiro_ Síntese 2018	
Observações	Obra encomendada por Arte no Tempo.		

Marta Domingues (2000):

- Aspen Tree (2020)

Instrumentação	Acordeão e Eletrónica		
Duração	7'		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	18 de maio de 2020	Fábrica da Criatividade (Castelo Branco)	Francisco Martins – Acordeão
	Evento	1º Concerto da Semana da Composição da ESML 2020	
Gravação	CD	Raiz do Som I – Projecto DME (2022)	Intérprete
	https://www.youtube.com/watch?v=cq4de-yGGyg		

Rafael Nunes (2004):

- Nonsense (2021)

Instrumentação	Acordeão e Eletrónica		
Duração	3'		
Edição	Arpejo Editora (2024)		
	https://arpejoeditora.pt/produto/nonsense-2/		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	21 de dezembro de 2022	Conservatório de Música de Seia	Rafael Nunes – Acordeão
	Evento	Concurso Nano Músicos Electroacústicos do Festival DME	
Gravação	Intérprete	Rafael Nunes	
		https://www.youtube.com/watch?v=NZ6iFbs2TCw	
Observações	Obteve o 1º Prémio no Concurso Nano Músicos Electroacústicos (2022).		

Rodrigo Cardoso (1997):

- Nem sempre sou igual no que digo e escrevo (2025)

Instrumentação	Acordeão e Eletrónica		
Duração	9'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de dezembro de 2025	Auditório do Templo da Poesia, Parque dos Poetas (Oeiras)	Fábio Palma – Acordeão
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2025 – Folefest	
Observações	Obteve uma Menção Honrosa na 8.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2025).		

Rúben Borges (1994):

- Nox (2020)

Instrumentação	Acordeão e Eletrónica em tempo real		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	29 de maio de 2021	GrETUA (Aveiro)	João Mendes – Acordeão Nádia Carvalho – Eletrónica
	Evento	Concerto Nova Música para Novos Músicos II inserido na 3ª edição dos Reencontros de Música Contemporânea (2021)	
Observações	Obra encomendada por Arte no Tempo.		

Tiago Cutileiro (1967):

- Sopro-Motor (2020)

Instrumentação	Acordeão e Ondas Sinusoidais		
Estreia	Data	Local	Intérprete
	29 de maio de 2021	GrETUA (Aveiro)	Pedro Rolão – Acordeão Nádia Carvalho – Eletrónica
	Evento	Concerto Nova Música para Novos Músicos II inserido na 3ª edição dos Reencontros de Música Contemporânea (2021)	
Observações	Obra com Eletroacústica sobre suporte. Obra encomendada por Arte no Tempo.		

Grupo de Acordeões

André Santos (1984):

- The Frog that swallowed the Dog (2013)

Instrumentação	Quarteto de Acordeões	
Duração	11'30	
Gravação	Intérpretes	Bayan Quartet Pedro Santos Carisa Marcelino Nelson Almeida Paulo Neto
		https://www.youtube.com/watch?v=BUcvcpYlmwM

Antero Ávila (1973):

- Em Trânsito (2003)

Instrumentação	Duo de Acordeões
Duração	2'

Arlete Oliveira (1970) e Victor Oliveira Ávila:

- Mini Peças Para Acordeão em Duo (2022)

Instrumentação	Duo de Acordeões
Edição	AVA Musical Editions (2022)
	https://editions-ava.com/produto/mini-pecas-para-acordeao-em-duo/

Flávia Castro (2000):

- A Batalha (2024)

Instrumentação	Quarteto de Acordeões	
Duração	4'30	
Gravação	Intérpretes	Beatriz Almeida Flávia Castro Leonardo Martins José Pedro Fangueiro
		https://www.youtube.com/watch?v=t5We1eXxDco

João Barradas (1992):

- Homenagem a Dna. Eugénia Lima (2015)

Instrumentação	Quarteto de Acordeões
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos: 1º. Interlúdio; 2º. Terra; 3º. Beira; 4º. Algarve.

João Pedro Delgado (1978):

- Pequeno Natal (2023)

Instrumentação	Duo de Acordeões	
Duração	3'	
Edição	AVA Musical Editions (2023)	
	https://editions-ava.com/produto/pequeno-natal/	
Estreia	Data	Local
	dezembro de 2022	Conservatório Regional de Castelo Branco
Observações	A obra didática para baixos cromáticos – nível iniciação.	

Nuno da Rocha (1986):

- Claude in a Cage (2013)

Instrumentação	Duo de Acordeões		
Duração	12'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	20 de fevereiro de 2013	Auditório do Institut Français du Portugal (Lisboa)	João Barradas José Valente
	Evento	Festival Debussy+	
Gravação	Intérpretes	João Barradas José Valente	
		https://www.youtube.com/watch?v=0AFgwk3Rp9E	

Paulo Jorge Ferreira (1960):

- Dança Divagante (1994)

Instrumentação	Duo de Acordeões		
Duração	4'		
Edição	AVA Musical Editions (2008)		
	https://editions-ava.com/produto/danca-divagante/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	15 de fevereiro 1997	Salão da Câmara Municipal Fundão	Duo Damian Paulo Jorge Ferreira Pedro Santos
Gravação	Intérpretes	João Guilherme Anton Mamus	
		https://www.youtube.com/watch?v=HG-1n04LUfk	
Observações	Obra dedicada ao Duo Damian.		

Esta peça foi escrita inicialmente para trio de acordeões. Posteriormente, entendi que a mesma seria mais interessante e adequada para duo de acordeões, passando o acordeão II da 1ª versão para a mão esquerda (baixos cromáticos) do acordeão I nesta formação. É uma obra escrita em estilo clássico, contendo três partes: Adágio, Moderato e Allegro Vivace.

O Adágio é caracterizado por uma melodia muito simples e doce, o Moderato de carácter expressivo tem como base uma célula rítmica sempre igual, e por último, um Allegro Vivace de espírito sempre muito leve.

- **Infinito Grego (1996)**

Instrumentação	Duo de Acordeões		
Duração	4'30		
Edição	AVA Musical Editions (2009)		
	https://editions-ava.com/produto/infinito-grego/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de outubro 1998	Espaço Arte-Café e Moira (Lisboa)	Duo Damian Paulo Jorge Ferreira Pedro Santos
Gravação	CD	Percursos – Paulo Jorge Ferreira (2019)	Intérpretes
		https://www.youtube.com/watch?v=nkDgxpc4VwU	Duo Damian Paulo Jorge Ferreira Pedro Santos
Observações	Obra dedicada ao Duo Damian.		

Em 1996, tive a oportunidade de participar num festival europeu de música realizado na Grécia (Thessaloniki). Essa experiência foi muito marcante na minha vida profissional, primeiramente devido ao contacto que pude estabelecer com o público grego, que vive a música com uma paixão verdadeiramente contagiante, para além disso o conhecimento in loco que adquiri da cultura musical grega, o contacto com músicos e maestros gregos foi sem dúvida muito gratificante para mim. De tal modo, que no regresso a Portugal decidi de imediato escrever uma obra alusiva a tais momentos.

Por esta altura (1996), o meu duo de acordeões com o Pedro Santos (Duo Damian), estava ainda numa fase de pesquisa de repertório original para a formação. Foi então que pensei em escrever a tal peça precisamente para o nosso duo, com uma grande vontade, sobretudo por saber que a iria tocar com um amigo (de sempre) e grande músico, o Pedro. É uma obra que tem um carácter rítmico muito vincado do início ao fim (influenciado pelo enérgico e vivo ritmo da música tradicional grega), embora pelo meio apareçam algumas linhas melódicas de estilo apaixonado. O tempo de compasso mais usado é o 5/4 e o 7/4.

Grupo de Acordeões com Outros Instrumentos

Amílcar Vasques Dias (1945):

- Ser-Rana (1990)

Instrumentação	10 Acordeões, Quarteto de Cordas ³⁰ , Vibrafone e Eletroacústica
Duração	10'
Observações	Obra encomendada pela Fundação para a Criação Musical (Amsterdão, Holanda).

Ângela da Ponte (1984):

- In Locus#1 (2023)

Instrumentação	Acordeões, Soprano, Saxofones, Quarteto de Cordas, Eletrónica e População Local		
Duração	21'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	26 de abril de 2023	Alcórrego (Avis)	<p>Síntese – Grupo de Música Contemporânea</p> <p>Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo</p> <p>Ângela da Ponte – Eletrónica</p> <p>População de Alcórrego</p> <p>César Viana – Direção</p>
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Gravação	Intérpretes	<p>Síntese – Grupo de Música Contemporânea</p> <p>Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano</p>	

³⁰ Instrumentação de Quarteto de Cordas: Violino I, Violino II, Viola e Violoncelo.

		<p>Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo</p> <p>População de Alcórrego</p> <p>César Viana – Direção</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=RvdzoKrigGY</p>
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea	

Daniel Schvetz (1955):

- Clown Chamber Symphony (2016)

Instrumentação	Quarteto de Acordeões e Quarteto de Saxofones		
Duração	21'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	15 de julho de 2016	Cine-Teatro São João (Palmela)	<p>Bayan Quartet</p> <p>Pedro Santos – Acordeão Carisa Marcelino – Acordeão Paulo Neto – Acordeão Nelson Almeida – Acordeão</p> <p>Artemax</p> <p>João Pedro Silva – Saxofone Soprano João Cordeiro – Saxofone Alto Rui Costa – Saxofone Tenor Hélder Madureira – Saxofone Barítono</p>
	Evento	Festival Internacional de Saxofone de Palmela (FISP)	

Rui Dias (1974):

- ...do silêncio e da neve (2024)

Instrumentação	2 Acordeões, Soprano, Saxofone Alto, Quarteto de Cordas, Eletrónica e População Local		
Duração	25'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	17 de novembro de 2024	Casa da Cultura de Famalicão da Serra	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Famalicão da Serra Rui Dias – Direção e Eletrónica
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos: 1º. ...do silêncio; 2º. Linda Barquinha; 3º. Lontano; 4º Comunhão. Obra com texto de Diogo Martins. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Música de Câmara / Ensemble

[Ka'mi] (1973):

- wyschnegradsky_revisited (2011)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Clarinete, Percussão, Piano, Violino, Viola e Contrabaixo		
Duração	10'		
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2013)		
	https://www.mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=8776&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	21 de janeiro de 2012	Semperdepot (Viena, Áustria)	<p>PHACE – CONTEMPORARY MUSIC</p> <p>Martin Veszelovicz – Acordeão</p> <p>Sylvie Lacroix – Flauta</p> <p>Reinhold Brunner – Clarinete</p> <p>Berndt Thurner – Percussão</p> <p>Mathilde Hoursiangou – Piano</p> <p>Barbara Lüneburg – Violino</p> <p>Petra Ackermann – Viola</p> <p>Maximilian Ölz – Contrabaixo</p> <p>Simeon Pironkoff – Direção</p>
Observações	Obra dedicada a Dora Dopitová, por ocasião do seu nascimento.		

Alexandre Delgado (1984):

- Samabaia (2018)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	10'		
Gravação	CD	Música de Câmara na Beira Baixa – João Roiz Ensemble (2020)	Intérpretes
		https://www.youtube.com/watch?v=aO84E2QCY_w	Carisa Marcelino – Acordeão João Roiz Ensemble Vasken Fermanian – Violino I João Mendes – Violino II João Pedro Delgado – Viola Ricardo Mota – Violoncelo

Alfredo Costa Monteiro (1964), Ernesto Rodrigues (1959), Guilherme Rodrigues (1988) e Margarida Garcia (1977):

- Cesura – c s r (2003)

Instrumentação	Acordeão, Viola, Violoncelo e Contrabaixo Elétrico
Duração	6'30

- Cesura – es a (2003)

Instrumentação	Acordeão, Viola, Violoncelo e Contrabaixo Elétrico
Duração	6'

- Cesura – e ur (2003)

Instrumentação	Acordeão, Viola, Violoncelo e Contrabaixo Elétrico
Duração	8'30

- Cesura – ce u a (2003)

Instrumentação	Acordeão, Trompete de Bolso, Viola e Contrabaixo Elétrico		
Duração	21'30		
Gravação	CD	Cesura (2003)	Intérpretes
			Alfredo Costa Monteiro – Acordeão Ernesto Rodrigues – Viola Guilherme Rodrigues – Violoncelo e Trompete de Bolso Margarida Garcia – Contrabaixo Elétrico
Observações	Estas últimas quatro obras fazem parte do mesmo projeto e CD: "Cesura", e são todas tocadas pelos mesmos intérpretes.		

Cesura é uma palavra portuguesa que remete tanto para o ato de cortar como para a cicatriz que esse mesmo ato produz. Causa e efeito, simultaneamente. Se quisermos brincar com esta ambivalência da palavra, poderíamos dizer que a cicatriz já lá estava antes do corte – o que introduz uma pequena, mas significativa, perversão na lógica apenas aparente da sequência com que as coisas acontecem no nosso mundo: afinal, agora o efeito pode anteceder a causa. É inútil argumentar que cada efeito é a causa do efeito seguinte, tentando estabelecer uma cadeia interminável, ou finita apenas quando se atinge a última e terrível causa – porque a vida, na verdade, não é uma sequência simples e contínua de movimentos e factos enquadrados. Todas as sequências que nos rodeiam e sustentam estão constantemente a ser quebradas. Com o ímpeto que a História ganhou nestes dois últimos séculos, estes cortes têm acontecido cada vez mais: cortes sobre sequências (o trotskismo, com a ideia de revolução permanente, tentou introduzir uma sequência no corte, mas falhou, obviamente), mas também cortes sobre cortes (algo que a estética televisiva ilustra na perfeição). Não admira, pois, que nestes tempos de armamento ultra sofisticado, se tenha desenvolvido um certo fetichismo em torno da faca. Em todo o mundo, as estatísticas são impressionantes no que diz respeito a homicídios com armas brancas. Da mesma forma, também não surpreende que na literatura, no pensamento e nas artes, a noção de falha, rutura, corte se tenha tornado uma ideia fundamental desde o Futurismo, o Dadaísmo e os Surrealistas. É isso que acontece neste CD que reúne talentos como Ernesto Rodrigues, Alfredo Costa Monteiro, Guilherme Rodrigues e Margarida Garcia. Trata-se de uma obra inspirada de forma muito particular pelos procedimentos da cesura na poesia, com referência à parte inicial e à pausa característica do verso alexandrino. Esta música é cortada com uma navalha sobre a superfície do silêncio – razão pela qual Ernesto afirma que esta é a sua obra "menos musical". Cada punhalada sonora, cada construção súbita cravada na sequencialidade é uma marca deixada no tempo e um movimento, um gesto, contra a inércia. Uma poesia dos restos, por assim dizer. Fria e clínica, talvez, mas de uma humanidade cortante.

Allessio Velotti:

- Tango dos Refugiados (2022)

Instrumentação	Acordeão, Violino, Viola e Contrabaixo		
Duração	5'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	19 de novembro de 2022	Museu da Música Portuguesa (Monte Estoril)	Sérgio Gladkyy – Acordeão Ricardo Mendes – Violino Jean Aroutiounian – Viola Francisco Viana – Contrabaixo

Álvaro Valente da Silva (1994):

- Espécie de Prelúdio (2023)

Instrumentação	Acordeão, Tuba e Piano
Edição	AVA Musical Editions (2023)
	https://editions-ava.com/produto/especie-de-preludio/

Ana Roque (2000):

- Litografias (2025)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Tenor e Contrabaixo
Duração	7'
Observações	A obra é constituída por 6 andamentos. Obra encomendada pelo Lontano Trio.

As litografias de Manuel Cargaleiro estão repletas de textura, de cor, luz e sombra. São geometria, abstração, movimento. Mas também são som. Na minha cabeça, esta é a música presente nas litografias de Manuel Cargaleiro: por vezes escura e dissonante, por vezes jocosa, leve. Nesta peça, cada andamento corresponde a uma litografia do artista. A música estabelece relações claras de cor e textura entre diferentes andamentos, à semelhança das próprias obras visuais. Esta é uma peça narrativa, apresentando um caminho pelo universo litográfico de Manuel Cargaleiro, oscilando entre o contraste e a familiaridade.

Ana Seara (1985):

- Três Canções de Amigo (2020)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	12'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de novembro de 2020	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Pedro Neves – Direção
	Evento	14º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II Filipa Rodrigues – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo	
		https://www.youtube.com/watch?v=0k97WXNx4ZA	
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Ai eu coitada!; 2º. A voss'amig', amiga, que prol tem; 3º. Ai, Madre, Morro de Amor. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

André Santos (1984):

- What's up, Doc? (2012)

Instrumentação	Acordeão, Clarinete e Contrabaixo	
Duração	6'	
Gravação	Intérpretes	Carisa Marcelino – Acordeão David Machado – Clarinete Óscar Torres – Contrabaixo
		https://www.youtube.com/watch?v=qhT3umzwwu0

- Viagem ao Sol (2013)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano, Soprano, Bateria, Piano, Guitarra, 2 Violinos I, 2 Violinos II, 2 Violas e Contrabaixo		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	20 de maio de 2013	Jardim de Inverno no São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)	<p>João Barradas – Acordeão</p> <p>Raimundo Semedo – Saxofone Soprano</p> <p>Ana Tomás – Soprano</p> <p>Alexandre Zuk – Bateria</p> <p>Nuno Tavares – Piano</p> <p>André Santos – Guitarra</p> <p>Manuel Ferrer e Carolina Lourenço – 1ºs Violinos</p> <p>Miguel Vasconcelos e Catarina Afonso – 2ºs Violinos</p> <p>Catarina Silva e José Freitas – Violas</p> <p>Raquel Merrelho e Bárbara Santos – Violoncelos</p> <p>Óscar Torres – Violoncelo</p> <p>Artur Cardoso – Direção</p>
Gravação	Intérpretes	<p>João Barradas – Acordeão</p> <p>Raimundo Semedo – Saxofone Soprano</p> <p>Ana Tomás – Soprano</p> <p>Alexandre Zuk – Bateria</p> <p>Nuno Tavares – Piano</p> <p>André Santos – Guitarra</p> <p>Manuel Ferrer e Carolina Lourenço – 1ºs Violinos</p> <p>Miguel Vasconcelos e Catarina Afonso – 2ºs Violinos</p> <p>Catarina Silva e José Freitas – Violas</p> <p>Raquel Merrelho e Bárbara Santos – Violoncelos</p> <p>Óscar Torres – Violoncelo</p> <p>Artur Cardoso – Direção</p>	
		https://www.youtube.com/watch?v=2D1O7g6hgNM	
Observações	Obra com texto do poema “Caminho” de José Saramago.		

- Word study: Manipulation (2015)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete		
Duração	6'		
Gravação	CD	Sounds of a Different Universe – André Santos (2016)	Intérpretes Carisa Marcelino – Acordeão Miguel Vieira da Silva – Clarinete
		https://www.youtube.com/watch?v=txjARu_vVhY	

Ângela da Ponte (1984):

- Katharsis (2018)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	8'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	2 de fevereiro de 2018	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	12º Festival Síntese	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Interactions (2021)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Oboé, Clarinete Baixo, Saxofone Alto, Trompete, Percussão (Vibrafone, Triângulo, Prato Suspenso, Sizzle Cymbal, Tarola, Bombo), Piano, Violino, Viola, 2 Violoncelos, Eletroacústica sobre suporte		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	29 de agosto de 2021	Sendesaal Bremen (Alemanha)	Vertixe Sonora Ensemble New Babylon Pedro Pinto Figueiredo – Direção
	Evento	New Music Blind Date	

- Metamorfoses necessárias para a reconquista do mundo (2024)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto e Quarteto de Cordas		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	12 de outubro de 2024	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	18.º Festival Síntese – Revolução	
Observações	Obra em comemoração dos 50 anos do 25 de abril. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Nesta grande celebração dos 50 anos do 25 de abril, *Metamorfoses necessárias para a reconquista do mundo* é baseada no texto homónimo de Natália Correia. O poema evoca múltiplos futuros numa lírica surreal, inesperada e estonteante, algo que tentei recriar

sonicamente através de uma forma fragmentada, linhas melódicas desafiantes entre a voz e o saxofone, e secções em fortíssimo pelo *tutti*.

Ângela Lopes (1972):

- DARGUA – de poemas helénicos (2019)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofones, Viola e Violoncelo		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de maio de 2019	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Pedro Neves – Direção
	Evento	13º Festival Síntese	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Anne Victorino D'Almeida (1978):

- A Carruagem, Op. 24 (2014)

Instrumentação	Acordeão, Quarteto de Cordas e Piano
Duração	15'
Observações	Banda sonora da curta-metragem A Carruagem (2015) de João Vasco.

- Concerto para Viola, Voz e Ensemble, Op. 31 (2015)

Instrumentação	Solistas: Viola e Soprano Restante Formação: Acordeão, Saxofone, Percussão, Piano, 2 Violinos e Violoncelo
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.

Antero Ávila (1973):

- Herodes (2012)

Instrumentação	Acordeão e Saxofone Soprano
Duração	2'
Observações	Música para o Natal.

António Chagas Rosa (1960):

- O Homem dos Sonhos (2022)

Instrumentação	Solistas: Soprano e Barítono Restante Formação: Acordeão, Clarinete, Saxofone, Trombone, Tuba, Percussão, Piano, Violino, Violoncelo e Contrabaixo		
Duração	90'		
Edição	Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa (2023)		
	https://mic.pt/cimcp/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=11135&lang=EN		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	4 de fevereiro de 2022	São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)	Catarina Molder – Soprano Christian Luján – Barítono Ensemble MPMP Fernando Brites – Acordeão Miguel Costa – Clarinete Miguel Polido – Saxofone Hugo Pedrosa – Trombone João Aibéo – Tuba Cristiano Rios – Percussão Pedro Vieira de Almeida – Piano Paula Carneiro – Violino Ângela Carneiro – Violoncelo Pedro Vicente – Contrabaixo Jan Wierzba – Direção
Gravação	Intérpretes	Catarina Molder – Soprano Christian Luján – Barítono Ensemble MPMP Fernando Brites – Acordeão Miguel Costa – Clarinete Miguel Polido – Saxofone Hugo Pedrosa – Trombone	

		<p>João Aibéo – Tuba</p> <p>Cristiano Rios – Percussão</p> <p>Pedro Vieira de Almeida – Piano</p> <p>Paula Carneiro – Violino</p> <p>Ângela Carneiro – Violoncelo</p> <p>Pedro Vicente – Contrabaixo</p> <p>Jan Wierzba – Direção</p> <p>https://www.rtp.pt/play/palco/p13589/e779694/o-homem-dos-sonhos</p>
Observações	<p>Ópera com texto “O Homem dos Sonhos” do livro “Céu em Fogo, Oito Novelas” de de Mário de Sá-Carneiro.</p> <p>Obra encomendada pela Companhia de Ópera do Castelo.</p>	

“O Homem dos Sonhos” é o título de uma novela escrita por Mário de Sá-Carneiro em 1915 (in Céu em Fogo, Oito Novelas, Assírio & Alvim, Lisboa, 1998). Esta novela foi escrita em Paris, cidade onde o poeta residiu nos últimos anos da sua breve vida e onde se viria a suicidar em 1916. É um texto que, contendo alguns elementos estéticos típicos do Simbolismo e do Futurismo, já prepara o Modernismo à sua própria maneira, tendo exercido uma poderosa influência sobre Fernando Pessoa. Sonhos, day-dreams e loucura formam alguns dos tópicos mais relevantes deste conjunto de histórias breves.

“O Homem dos Sonhos” conta-nos a história de um misterioso e elegante homem, supostamente russo, que Sá-Carneiro conheceu num “gorduroso” café parisiense. Este personagem bizarro passou toda uma noite descrevendo a sua vida secreta ao poeta português, explicando-lhe as razões da sua felicidade infinita: ele viajava em sonho a países de cores novas e indescritíveis, a cidades onde o gás que se respirava era composto por música, a países onde havia mais do que dois sexos, onde a alma era visível e o corpo justamente não... Enfim, ele transcendera o aborrecimento da sua fastidiosa vida através de um contínuo transe onírico:

“Pois bem! Eu consegui variar a existência – mas variá-la quotidianamente. Eu não tenho tudo só quanto existe – percebe? - ; eu tenho também tudo quanto não existe.”

E mais adiante: “Eu dominei os sonhos. Sonho o que quero. Vivo o que quero.”

No final da novela, o poeta (ou “O Narrador”) discorre sobre o episódio e sobre o personagem sonhador. Quanto há nele de real ou de imaginário? De louco ou de são? Será ele “uma figura de sonho?”. Temática visionária e contemporânea pelo que tem de evasivo, como que uma gigantesca metáfora da alienação, esta espécie de conto fascina pelo que tem de potencial dramático.

António Victorino D’Almeida (1940):

- Música de Câmara Popular, Op. 58 (1980)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Oboé, Trompa, Trombone, Piano e Violino
-----------------------	---

- Suite Teatral N^o 1 “Santa Joana dos Matadouros”, Op. 59 (1980)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Oboé, Trombone, Piano, Violino e Vozes	
Estreia	Data	Local
	30 de julho de 1984	Teatro A Barraca (Lisboa)
Gravação	CD	Intérpretes
		<p>A Barraca "Sta. Joana dos Matadouros" de B. Brecht – Versão Portuguesa: Helder Costa, Música: António Vitorino de Almeida (1984)</p> <p>Fernando Ribeiro – Acordeão Hermenegildo Campos – Trombone António Victorino d'Almeida – Piano Lídia de Carvalho – Violino André Sousa Machado – Bateria Maria do Céu Guerra – Voz Alexandra Solnado – Voz João Azevedo – Voz Teresa Faria – Voz João Maria Pinto – Voz António Capelo – Voz José Gomes – Voz José Carretas – Voz Paula Sousa – Voz A. Cardoso – Voz M. Marcelino – Voz Adelaide Ferreira – Voz Mila Ferreira – Voz</p>
Observações	<p>Obra escrita para a peça de teatro Santa Joana dos Matadouros, de Bertolt Brecht (versão portuguesa de Helder Costa).</p> <p>A obra é constituída por 12 andamentos: 1^o. Chegam os Soldados de Deus: a) Joana, b) Soldados de Deus I, c) Tomai Esta Sopinha Quente, d) Soldados de Deus II; 2^o. A Bolsa da Carne; 3^o. Canção de Combate; 4^o. Discurso de P. Mauler sobre a Necessidade Absoluta do Capitalismo e da Religião; 5^o. Voltou a Alegria: a) Caça aos Grilos, b) Califórnia; 6^o. Deus Tem de Pagar a Renda: a) Nunca Faltará o Pão, b) Fala da Senhora, c) Não Percam a Esperança, d) Discurso às Pessoas Ricas da Cidade, e) Esperávamos o Rico Mauler; 7^o. O Sonho de Joana; 8^o. Barricada Operária; 9^o. Cânticos; 10^o. Armai as Redes: a) Mauler Vence a Crise, b) Armai as Redes; 11^o. Testamento de Joana: a) Aprendi uma Verdade, b) Ordem Nova, c) Duas Almas, d) Homenagem Póstuma; 12^o. Hossana.</p>	

- **Suite Teatral N° 2 “O Cerejal”, Op. 60 (1982)**

Instrumentação	Acordeão, Clarinete, Fagote, Trompa, Piano e Violino
Duração	21'
Estreia	Data
	1 de janeiro de 1982
Observações	Obra escrita para Teatro. A obra é constituída por 6 andamentos: 1º. Abertura do Baile; 2º. Canto de Nostalgia; 3º. O Princípio da Inquietação; 4º. Dança de Raiva e Amargura; 5º. Números de Magia; 6º. Desespero.

O Cerejal é uma suite de concerto extraída à música de cena para a peça do mesmo nome de Anton Tchekov, encenada por Achim Bening no Burgtheater de Viena, em 1982. Ao longo de todo o terceiro ato da peça, que se passa na Rússia do séc. XIX, há uma orquestra de judeus que atua durante um baile – e que, na maioria das encenações, se mostra estranhamente indiferente ao drama que se vai adensando entre as personagens. Considerei que uma tal atitude da orquestra não era lógica e propus ao encenador – o qual aceitou de imediato a proposta – que os executantes reagissem ao ambiente que os rodeava, de tal forma que também a sua música acabasse por se descontrolar no meio da atmosfera de angústia e de conflito que caracteriza o enredo dramático. Mesmo quando uns números de magia se propõem distrair os convivas, a tensão agrava-se a cada instante e leva instrumentistas a perderem-se na partitura, a enganar-se nas entradas ou a trocar as harmonias, num desnorteamento correspondente à inquietação que reina na sala. A orquestra tenta por várias vezes reorganizar-se, repetindo melodias ou pedaços de passagens em que os vários músicos se possam eventualmente reencontrar, mas a música torna-se cada vez mais desconexa e descontrolada, por via do desespero e da agitação que a ação teatral deixa transparecer.

- **Suite Teatral N° 3 “La Puce à L’Oreille”, Op. 61 (1983)**

Instrumentação	Acordeão, Trompete, Percussão, Piano e Quarteto de Cordas
Estreia	Data
	1 de janeiro de 1983
Observações	Obra escrita para Teatro.

- Piaf (1985)

Instrumentação	Acordeão, Piano, Harpa e Violino		
Duração	21'		
Estreia	Data		Local
	18 de novembro de 1987		Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)
Gravações	CD	A Arte da Música – Jorge de Sena (2000)	Espectáculo no São Luiz
	CD	Música de Câmara – António Victorino D'Almeida (2003)	Intérpretes
			Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Olga Prats – Piano Carmen Cardeal – Harpa Alexandra Mendes – Violino
Observações	Música para a companhia Ballet Gulbenkian com coreografia de Vasco Wellenkamp. Obra encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Música.		

A Piaf foi concebida para um bailado que o Ballet Gulbenkian estreou com grande êxito, numa coreografia de Vasco Wellenkamp, e que percorreu em tournée os mais variados países. A diferença entre a música do bailado e esta é que, na versão dançada, os três intermezzi de piano que aqui se ouvem eram autênticas canções da Piaf, embora com os mesmos temas. No fundo, esta Piaf pretende contar-nos por música a história dramática de uma mulher de génio que a vida duramente maltratou, ao ponto de ter encontrado uma das raras manifestações de delicadeza e de autêntica ternura na pessoa de um campeão de boxe... É também óbvia a referência constante a Paris e também a uma época em que a canção francesa desempenhou um papel incontornavelmente importante na nossa cultura. São episódicas e curtas as referências directas às próprias melodias que a Piaf interpretava, e esta “biografia por música” procura acima de tudo retratar as várias passagens de uma existência difícil, muitas vezes amargurada e marcada por enorme solidão – claramente expressa, parece-me, nos solos iniciais e finais do violino e do acordeão.

- Gaudeamus, Op. 100 (1996)

Instrumentação	Solista: Voz Restante Formação: Acordeão, Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone Tenor, Trompete, 3 Percussionistas, Piano, Harpa, Violino e Violoncelo		
Duração	48'		
Gravação	CD	Gaudeamus: A União Europeia Canta os Seus Grandes Poetas – Victorino d'Almeida (1996)	Intérpretes
			<p>Maria do Carmo de Almeida Vaz Pinto – Voz</p> <p>Paulo Jorge Ferreira – Acordeão</p> <p>José Barrocas – Flauta</p> <p>Lopes da Cruz – Oboé</p> <p>Esther Georgie – Clarinete</p> <p>Francisco Ferreira – Saxofone Tenor</p> <p>Kevin Wauldron – Trompete</p> <p>Carlos Girão – Percussão</p> <p>Rosário Valinho – Percussão</p> <p>Joaquim Alves – Percussão</p> <p>José Gomes Santos – Piano</p> <p>Carmen Cardeal – Harpa</p> <p>Alexandra Mendes – Violino</p> <p>Varoudjian Bartikian – Violoncelo</p> <p>António Victorino d'Almeida – Direção</p>
Observações	Obra com os textos: Existe um Só Deus / There Is But One God; Federico García Lorca – Poemas Nuevos; Texto Popular – 'S í bláth; Sophia de Mello Breyner Andresen – Felicidade; Johann Wolfgang von Goethe – Ich ging im Walde; William Blake – Introduction to "Songs of Innocence"; Yves Bonnefoy – L'Été de Nuit; Steen Steensen Blicher – Den Unge Laerkes Forarssang; Herman van Snick – Middel of Zijn; Marie von Ebner-Eschenbach – Ein kleines Lied; Anise Koltz – La Chanson de l'Oiseau; Michel Lentz – D'Margréitchen; Einari Vuorela – Kevään Tulo; Jean Mogin – Cadeau le Ciel; Hjalmar Gullberg – Människors Möte; Albert Verwey – Stille Nacht; São Francisco de Assis – Cantico delle Creature; Rainer Maria Rilke – Ich lebe mein Leben in wachsenden Ringen; William Butler Yeats – The Fiddler of Dooney.		

- Fado com Blue Obligato, Op. 109 (1998)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Alto, Piano e Guitarra Portuguesa
-----------------------	--

Armando Mota:

- Sueste (2012)

Instrumentação	Acordeão e Violino
-----------------------	--------------------

- Percurso – 1381 km 2 (2021)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Guitarra e Violino		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	4 de junho de 2021	Galeria Samora Barros (Albufeira)	Gonçalo Pescada – Acordeão Joaquim Galvão – Flauta Gonçalo Duarte – Guitarra João Cunha – Violino
Observações	Obra criada para a Exposição “Pelos Trilhos do Algarvensis”		

Cândido Lima (1939):

- **Salmodia – da noite e da montanha (2018)**

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofones (Soprano e Alto), Viola e Violoncelo		
Duração	12'		
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2018)		
	https://mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=10085&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	2 de fevereiro de 2018	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofones João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	12º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofones João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=q9oBwUsv8N4	
Observações	Obra dedicada ao Síntese – Grupo de Música Contemporânea e à cidade da Guarda. Obra encomenda pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Há muitos anos que tinha vontade de encontrar, em mim, música para este rio poético de uma beleza rara, como tudo é de uma beleza rara em Fernando Pessoa. No próprio livro de Maria Aliete Galhoz, que foi minha companhia durante a guerra colonial, na Guiné, encontrei, com surpresa, no poema, indicações para uma futura obra: ali, naquela margem, encontrei, a lápis, a indicação de “coro”, acolá, noutra margem, a indicação, a lápis, de

“harmónio”. Eram sonoridades que, como se verá mais adiante, irão ser concretizadas nesta partitura.

A encomenda feita por este Grupo Instrumental deu o sinal para uma possível materialização daquela ideia antiga. A par desse poema, porém, considerei a possibilidade de por em música poemas próximos dos locais de origem daqueles músicos. Assim, antes de me decidir pelo poema de Fernando Pessoa, procedi a pesquisas sobre a cultura, a música, a literatura, a poesia, a natureza e os ambientes da região: da revisitação Augusto Gil, beirão ilustre da mítica “Balada de neve” (que integra as Canções da Juventude que compus na Guiné), da sua poesia bucólica e amorosa à sua poesia marcada pela poesia greco-latina e poesia clássica portuguesa, presente em obras de outra índole (como o mostram estudos da investigadora Maria Helena da Rocha Pereira).

A investigação alargou-se, e deste mundo poético dos livros fui até ao mundo poético das atmosferas da região, imaginadas apenas como viajante efémero. Como tela envolvente destas paisagens, eis o magnífico salmo do tempo e do espaço de Fernando Pessoa, DOIS EXCERTOS DE ODES (Fins de duas odes, naturalmente), sendo mote condutor da obra os sons ao longe inscritos no primeiro verso: Vem, noite longínqua e idêntica.

Para tudo exprimir de forma memorável e identificável, embora invisível para o comum dos indivíduos, encontrei na estruturação dos códigos da escala musical, bem como na tradição musical beirã, materiais que permitiram a minha integração nesse mundo da serra, inóspito para mim. Assim, as letras do vocábulo “Guarda—“g-a-d-a”, correspondentes, na notação anglo-saxónica, às notas sol-lá-ré-lá—são a base harmónica e salmódica da obra, associando-lhes, como mundos secretos, blocos retirados de melodias de tradição popular beirã. Integra ainda esta estrutura a letra “f”, que simboliza as cinco grandes características com que os habitantes da região costumam condensar, como síntese, esses arquétipos que marcam profundamente a identidade de uma região, como a “terra dos cinco F”: “forte, farta, fria, fiel e formosa”, letra “f” que corresponde à nota “fá” da escala musical: g-a-d-a-f, ou seja, sol-lá-ré-lá-fá(fáx5). A partitura está também organizada em tempo de 5 em 5 segundos.

O desejo de escrever uma obra de ressonâncias ecológicas, de espacializações estereofónicas, no sentido próprio e figurado da expressão, neste caso de ressonâncias de vales e montanhas, de árvores e penedias, de ventos e águas (irmãs das ressonâncias das minhas origens minhotas), levou-me a criar esse continuum de som e de palavra, num ímpeto irresistível de projeção sonora de vozes e de instrumentos, como se meios eletroacústicos os espalhassem do cimo da montanha através dos sons de vales, campos e montes e águas como longas e férteis polifonias aquáticas subterrâneas.

Tudo isto é expresso por uma pequena formação vocal e instrumental, proposta pelos anfitriões da obra, constituída por soprano, saxofone contralto (saxofone soprano também), viola de arco, violoncelo e acordeão. Um grupo tão heterogéneo de fontes sonoras foi uma boa motivação para alianças de culturas: da função clássica do soprano aos papéis orquestrais da viola e do violoncelo, do saxofone e seus espaços tradicionais ao mundo popular e religioso de um improvável acordeão (que o compositor ouve e dedilha desde a infância nas sonoridades de harmónios e de órgãos, eletrónicos ou de catedrais). Tudo é transfigurado por metáforas vindas de mundos reais, por metáforas de volta a esses mundos reais imaginados pelos poetas. Os quatro instrumentistas ampliam os sentidos da partitura, dizendo, também eles, como um pequeno coro secreto, passagens do poema: um esboço do “coro” lembrado nas anotações antigas. A abstração virtuosística instrumental dá lugar ao mundo expressivo idiomático de cada voz (incluindo a voz humana) ao serviço do fluxo poético-musical.

É esta a mensagem que a partitura deixa aos músicos que deram origem à obra, é esta homenagem que a partitura dedica aos povos que vivem nesta terra de neve e de montanha. Assim costumo fazer com as músicas que escrevo, atraído pelas regiões que as

provocam e as acolhem, deixando-me envolver e absorver pelas forças ligadas às terras, numa procura de fusões mágicas de sons e de palavras como símbolos de novas e antigas antropologias, de novas e antigas etnomusicologias, de novos afetos e de novos lugares encontrados.

Carlos Azevedo (1964):

- AOs Deuses Sem Fiéis (2022)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	12'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de outubro de 2022	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Diogo Patrício – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	16º Festival Síntese	
Observações	Obra com texto do poema “Aos Deuses Sem Fiéis” de José Saramago. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Short-term Memory (2023)

Instrumentação	Solista: Violoncelo		
	Restante Formação: Acordeão, Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Trompa, Trompete, Trombone, Percussão, Piano, Quarteto de Cordas e Contrabaixo		
Duração	12'		
Edição	Artway Editions		
	https://artwayonlinestore.com/Carlos-Azevedo-Short-Term-Memory-Full-Score-p653489896		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	2 de julho de 2023	Igreja Matriz do Fundão	Filipe Quaresma – Violoncelo Ensemble Orquestral da Beira Interior Sérgio Gladkyy – Acordeão Bruno Borralhinho – Direção

Carlos Guedes (1968):

- Livro de Bolso – sobre 4 poemas de Eugénio de Andrade (2023)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	13'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de outubro de 2023	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	17º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=xxa_bB8nYe8 (39:40 – 52:35)	
Observações	Obra com textos de 4 poemas de Eugénio de Andrade: “As palavras”, “Se vens à minha procura”, “A sílaba” e “Os amigos”. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea, a propósito dos 100 do nascimento do poeta Eugénio de Andrade.		

Carlos Marecos (1963):

- O Medo do Ritmo Branco – 3 jogos sobre o ritmo (2006)

Instrumentação	Acordeão, Clarinetes (em Si b e Baixo) e Violoncelo		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	16 de julho de 2006	Conservatório Regional de Castelo Branco	Desconcertante Trio Carisa Marcelino – Acordeão Sérgio Neves – Clarinetes Ana Luísa Marques – Violoncelo
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: Jogo Nº 1; Jogo Nº 2; Jogo Nº 3. Obra encomendada pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.		

- Branco, branco, branco... (2022)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	23'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de outubro de 2022	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Diogo Patrício – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	16º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=Uw3AhGdGUPY	
Observações	A obra é constituída por 15 andamentos. Obra com textos do romance “Ensaio Sobre a Cegueira” de José Saramago. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Esta peça surge por ocasião da comemoração do centenário de José Saramago, uma encomenda de Síntese – Grupo de Música Contemporânea. Baseia-se em frases de Ensaio sobre a Cegueira de Saramago, usadas como pequenos instantes retidos por mim aquando da leitura do livro, pelo seu valor simbólico que, mais do que tratarem a temática da cegueira, nos fazem pensar o que somos e sobre o que somos capazes de fazer em

situação de crise. Assim, a peça é estruturada por um conjunto de 15 pequenos andamentos sem desenvolvimento, expostos como miniaturas ou instantes fotográficos que captam diversas ideias-chave no decurso do livro de Saramago. Alguns instantes surgem também como fragmentos, onde elementos musicais surgem dispersos por diversos andamentos, como entre o 4º e o 7º, entre o 1º e no 15º, entre o 2º e o 11º e ainda entre o 7º e o 15º. O 8º é o andamento central onde, aceitando a condição em que vivem as personagens de Saramago, o discurso musical repousa um pouco da tensão criada nos andamentos anteriores, refletindo sobre o medo, onde diz «O medo cega... já éramos cegos no momento em que cegámos, o medo nos cegou, o medo nos fará continuar cegos». Do ponto de vista da textura e da harmonia, a grande influência de Saramago é o facto de a cegueira, por ele imaginada, ser branca e não escura como tradicionalmente pensamos. Essa ideia foi determinante na escrita musical, pois os principais acordes que habitam a textura durante o discurso musical são, para mim, “brancos”, acordes espectrais com os seus componentes com amplitude igual, saturando o ouvido tal como a luz branca intensa também nos pode impedir de ver. Por vezes esses acordes surgem com nuances de branco sempre que estão associadas a personagens cegas ou com outras cores mais definidas quando associadas à personagem que não cegou, como no 5º andamento, onde a voz canta em pianíssimo no registo grave sobre uma textura pouco densa e com cores características. No 13º andamento, quando os cegos veem tudo escuro, a cor dos acordes é “negra”, abrindo de repente para uma cor ainda branca, mas já filtrada quando voltam a ver, permitindo ver/ouvir outras cores à medida que o branco nos deixa de saturar. De referir que existe uma exploração exacerbada do alargamento das qualidades tímbricas das cordas que passa pela distorção harmónica dos acordes brancos quando estas deixam soar harmónicos superiores em detrimento das próprias fundamentais, e pela introdução de componentes aperiódicas, onde o ruído ainda turva mais a imagem harmónica da textura, contrastando com a pureza do sax soprano e do acordeão. Tanto o 1º como o último andamento são instantes onde o timbre das cordas se apresenta sem distorção, correspondendo assim, aos momentos onde a cegueira não está presente e é possível ouvir as cores características dos campos harmónicos em contraponto e com acordes em trémulo. Na peça existem dois tipos de procedimentos harmónico-melódicos que partilham a textura, uma escala não oitavante que repete os seus intervalos de 15 em 15 meios tons e um conjunto de acordes espectrais, como os acordes brancos que turvam a textura e os acordes de diferentes cores que reforçam acusticamente a estrutura intervalar. A voz, é chamada a usar tanto a fala como o canto, por vezes de forma lírica no registo médio agudo, mas também por vezes de forma simples, íntima, no registo médio grave e mesmo grave, quase falada. Saramago disse que quis que o leitor sofresse tanto quanto ele sofreu ao escrever o livro. Neste contexto a peça é por vezes amarga, e surgiu também no contexto desse sofrimento, apresentando-se entre um certo lirismo e a angústia, a aflição, o medo, a dor, a morte, a violência, a tristeza pela vida interrompida por algo que não se pode controlar, a consciência do que conseguimos fazer para sobreviver. Mas, ao mesmo tempo, esta peça coloca a possibilidade de encontrar a beleza no meio do caos, e de encontrar nos momentos de superação a esperança de encontrar felicidade.

- 7 danças para Cargaleiro (2025)

Instrumentação	Acordeão, Saxofones (Soprano, Alto e Barítono) e Contrabaixo
Duração	15'
Observações	A obra é constituída por 7 andamentos (danças) que podem ser interpretados em qualquer ordem. Obra encomendada pelo Lontano Trio.

Carlos Marques (1963):

- (Des)Concertante (2005)

Instrumentação	Acordeão, Clarinete e Violoncelo
-----------------------	----------------------------------

César Viana (1963):

- De Près (2021)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto e Quarteto de Cordas		
Duração	15'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	20 de novembro de 2021	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	15º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II Filipa Rodrigues – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo	
		https://www.youtube.com/watch?v=lwAhzcRe62k	
Observações	A obra é constituída por 2 andamentos: 1º. Tão Perto; 2º. O Tratado dos Cânticos. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Christopher Bochmann (1950):

- Fear no more the heat o' the sun (2016)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Clarinete em Si b, Saxofone Alto, Vibrafone, Piano, 4 Guitarras e 2 Violinos
Duração	7'30
Edição	Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa (2018)
	http://www.mic.pt:8080/cimcp/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=10053&lang=PT

- Asas (2020)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano, Viola e Violoncelo		
Duração	9'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de novembro de 2020	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Pedro Neves – Direção
	Evento	14º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Pedro Neves – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=5Z2PIehUBfc	
Observações	A obra é constituída por 3 partes. Obra com texto de Nuno Ega. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Partitura Gráfica (2024)

Instrumentação	Acordeão e Saxofone		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de abril de 2024	Galeria S6 no Edifício Clara Menéres do Colégio dos Leões (Évora)	Gonçalo Pescada – Acordeão Mário Dinis Marques – Saxofone
	Evento	Inauguração da Exposição – Projeto NO BORDERS	

Cristóvão Almeida (2000):

- Espargir (2024)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas
----------------	-------------------------------

A obra “espargir” foi concebida com o intuito de explorar a espacialização sonora em performance ao vivo, simulando a experiência auditiva proporcionada por um sistema de altifalantes *stereo*. Para alcançar esse efeito, os instrumentistas – um quarteto de cordas e um acordeonista – são posicionados idealmente em linha reta no palco, numa disposição que favoreça a propagação e o movimento do som, de modo a criar a ilusão de deslocamento entre as extremidades esquerda e direita do campo auditivo. No centro do ensemble, o acordeão assume um papel crucial, tanto como elemento de ligação entre os músicos como fonte de um campo sonoro mais concentrado, devido à sua capacidade de emitir som de ambos os lados dos teclados.

O cerne da obra reside no jogo de gestos sonoros, onde o som transita de um lado ao outro através da distribuição instrumental. Aqui, o foco desloca-se para o timbre, gesto e a textura, usando sons de alturas definidas e ruídos, com o intuito entre a espacialização do som e a acumulação destes dois tipos de sons, proporcionando ambas as amálgamas sónicas como um todo e não como os pequenos eventos sonoros individualizados que as compõe.

Daniel Schvetz (1955):

- Ludic V (2003)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano e Saxofone Alto
Duração	10'
Observações	Obra encomendada pela Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa.

- Tawan (2008)

Instrumentação	Solistas: Soprano e Mezzo-Soprano Restante Formação: Acordeão, 4 Saxofones, Bateria, Piano, 4 Cordas, Contrabaixo e Dispositivo Multimédia
Observações	Ópera com textos de Federico García Lorca e Fernando Pessoa. Obra encomendada pela Fábrica Braço de Prata.

- Um Mar de Mares (2008)

Instrumentação	Acordeão, Mezzo-Soprano, Flauta, Flauta de Bisel (ou Shakuhachi), Clarinete, Harpa e Violoncelo	
Estreia	Data	Local
	março de 2012	Centro Cultural de Cascais
Observações	Música para teatro. Obra com texto de Fernando Pessoa. Obra encomendada pela Secretaria de Estado do Mar.	

- Tchaikovskiana (2012)

Instrumentação	Acordeão, Piano, Quarteto de Cordas e Contrabaixo	
Estreia	Data	Local
	março de 2012	Centro Cultural de Cascais
Observações	Obra inspirada no Quebra-Nozes do compositor Piotr Ilitch Tchaikovski.	

- Pian Dabliu (2012)

Instrumentação	Acordeão, Piano, Quarteto de Cordas e Contrabaixo	
Observações	Versão parodiada do Pedro e o Lobo do compositor Piotr Ilitch Tchaikovski.	

- Trilogia 5 (2012)

Instrumentação	Acordeão, Piano, Quarteto de Cordas e Contrabaixo	
Estreia	Data	Local
	abril de 2012	São Petersburgo (Rússia)
Observações	Obra construída sobre folclore Argentino e Português.	

- E-ludic (2017)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone e Eletrónica	
Estreia	Data	Intérpretes
	julho de 2017	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofone
	Evento	Eur'Sax – 17 Porto (2nd European Saxophone Congress)
Observações	Obra encomendada por Pedro Santos e João Pedro Silva.	

David Teixeira da Silva (2002):

- Éternelle (2025)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Flautas e Percussão		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	19 de março de 2025	Teatro Aveirense (Aveiro)	Between Feathers Ensemble Maria Mogas Gensana – Acordeão Beatriz Gaudêncio Ramos – Soprano Audrey G. Perreault – Flautas Hannes Schöggli – Percussão
	Evento	Concerto Inserido no Projeto “Tubo de Ensaio” de Arte no Tempo	
Observações	Obra encomendada por Arte no Tempo.		

éternelle é uma composição sobre um segundo olhar, uma reorganização de uma ressonância. Esta obra surgiu a partir de uma memória muito presente em mim: a minha primeira aula de composição. Naquele momento, o compositor e professor Daniel Moreira (a quem esta obra é dedicada) sugeriu-me para audição a obra Apparition de l'Église éternelle [1932], de Olivier Messiaen. Desde então, este compositor e esta obra tiveram um papel de condutores naquilo que foi o meu percurso e o meu gosto pela música ao longos destes últimos anos, como se, de alguma forma, a ressonância daquela obra estivesse sempre presente. Daqui surgiu o ponto de partida para a escrita da minha peça: construção de algo novo (e não uma orquestração ou um arranjo) a partir de uma obra que se tornou, para mim, uma referência. Apparition de l'Église éternelle é uma obra belíssima, não deixando de ser extremamente forte e cheia de vitalidade. Decidi, então, utilizar como base de trabalho a harmonia da peça, com os clássicos acordes complexos e místicos de Messiaen, mas criando uma nova linguagem para esse encadeamento. O meu intuito foi o de aproveitar o material oferecido por Messiaen e gerar novos significados a partir daí, utilizando as mesmas sonoridades harmónicas para objetivos totalmente diferentes, surgindo uma composição frágil, ao contrário da força da peça original.

Dimitris Andrikopoulos (1971):

- Komachi (2006)

Instrumentação	Acordeão e Voz Feminina
-----------------------	-------------------------

- Gazela de la Muerte Oscura (2007)

Instrumentação	Acordeão, Mezzo-Soprano e Quarteto de Cordas
-----------------------	--

- Anathema I (2011)

Instrumentação	Acordeão e Tuba Contrabaixo		
Duração	8'30		
Gravação	CD	Surrealistic Sound (2012) – João Barradas e Sérgio Carolino	Intérpretes João Barradas – Acordeão Sérgio Carolino – Tuba
		https://www.youtube.com/watch?v=Gf51SpyyPUI	
Observações	Obra encomendada pelo Festival Acordeões do Mundo – Torres Vedras (2011). Obra vencedora do prémio “ITEA / Harvey Phillips Award for Excellence in Composition” – International Tuba Euphonium Association.		

The word “Anathema” had various interpretations through the time. The latest ones are more related to condemnation, excommunication and expulsion. Anathema I is a work that explores the timbric and expressive differences between the Tuba and the Accordion. It looks into textures distinctively far apart from each other, exploring the more extreme sonic areas of the two instruments. The work formally is separated in five smaller parts. Anathema I was written for Sérgio Carolino and João Barradas and in this sense it uses the full extension of the technical and expressive qualities of the two musicians pushing to the limit the expressive and technical limits of both instruments.

- Spell (2025)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de outubro de 2025	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	19.º Festival Síntese – De Berio a Paredes	
Observações	Obra em comemoração dos centenários de Luciano Berio e Carlos Paredes. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

O lirismo atravessa como um fio profundo a poesia e o canto portugueses. De Camões a Pessoa e até à criação contemporânea, os escritores construíram uma tradição de riqueza emocional, variedade e refinamento, tecendo palavras que vibram em beleza e intensidade. Na música, esse mesmo espírito vive no fado: canções de amor e de desventura, de alegria e de humor, mas sobretudo canções impregnadas de nostalgia, de perda e da sombra da tragédia.

“Spell” parte desses temas intemporais para reinventá-los numa linguagem musical contemporânea. A obra inspira-se no poema “Spell”, de Fernando Pessoa, escrito em inglês e publicado pela primeira vez em Lisboa, em março de 1923, na revista “Contemporânea” nº 9. Nos versos de Pessoa encontramos a essência do encantamento: um lirismo que persiste, o desejo inquieto do amor, um território onírico onde a realidade se dissolve dentro do imaginário e as emoções se erguem para além do alcance da razão, dominando-nos por completo.

São estes os elementos que dão vida a *Spell* uma obra nascida da poesia, do anseio e da imaginação. Encomendada pelo Síntese Grupo de Música Contemporânea, procura lançar o seu próprio feitiço, onde música e poesia se tornam inseparáveis.

Diogo da Costa Ferreira (1993):

- Esta Ítaca que não encontro (2020)

Instrumentação	Solistas: Soprano, Mezzo-Soprano, Tenor e Baixo Restante Formação: Acordeão, Flauta, Clarinetes (em Si b e Clarinete Baixo), Saxofone Alto (e Saxofone Barítono), Violino e Violoncelo		
Duração	25'		
Edição	Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa (2021)		
	https://mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=10811&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	30 de agosto de 2020	Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Mariana Castello Branco – Soprano Rita Filipe – Mezzo-Soprano Carlos Monteiro – Tenor Tiago Matos – Barítono Ensemble MPMP Jorge Caeiro – Acordeão Miguel Costa – Clarinete João Pedro Silva – Saxofone Sara Llano – Violino Catarina Távora – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	“Maratona Ópera XXI – Concurso para Novas Óperas – I” inserido no OperaFest Lisboa 2020	
Observações	Ópera com libreto de Diogo da Costa Ferreira.		

Há um ciclope que reina despoticamente, procurando satisfazer os seus apetites mais obscenos. Há uma Penélope que não aguarda simplesmente, mas que é impelida pelo amor a avançar para a descoberta de Ulisses. Há uma deusa Atena que procura auxiliar o herói Ulisses, mas que não consegue ela mesma ser heroína da sua própria vida. Há um Ulisses que se faz Ulisses, que se torna herói, que inicia a viagem a descoberta e do Ser.

Duarte P. Dinis Silva (1980):

- Music from the Motion Picture... (2013)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Alto, Piano, Guitarra e Quarteto de Cordas		
Edição	Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa (2015)		
	https://mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=9472&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de novembro de 2013	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea
	Evento	8º Festival Síntese	

Eduardo Luís Patriarca (1970):

- Passagem para Imaginar/ Imaginar de Passagem [entre Berio e Paredes] (2025)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto e Quarteto de Cordas		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de outubro de 2025	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	19.º Festival Síntese – De Berio a Paredes	
Observações	Obra em comemoração dos centenários de Luciano Berio e Carlos Paredes. Obra dedicada a Helena Neves. Obra com texto de Raquel Patriarca. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Escrita por encomenda do Síntese, Grupo de Música Contemporânea, tem como subtítulo “entre Berio e Paredes”, remetendo no seu imediato para a justa homenagem a estes dois autores que atingem o seu 100º aniversário este ano. Simultaneamente a peça ganha uma outra dimensão naquilo que entendemos como esta nossa passagem para imaginar uma continuidade, um estado de conforto e de realização, sendo assim dedicada aos 50 anos da Helena Neves. A peça divide-se em Imagens e Passagens, as quais diferem pela natureza da sua escrita. As Imagens estão associadas a Luciano Berio, não recorrendo nunca a uma mimetização do compositor italiano, nem tão pouco recorrendo à citação (que lhe era tão cara), mas somente um imaginário, precisamente uma imagem da linguagem original, quase que uma sombra-memória sobre a música de Berio. Nas Passagens a relação vira-se para Carlos Paredes. Aqui surge realmente a citação (não poderia estar totalmente desaparecida, pairando por aqui Berio), citação essa derivada do “Movimento Perpétuo” de Paredes, sem que seja absoluto o uso da obra, mas sim uma citação-imagem, que recorre a elementos de percepção, encontro com a sua origem, enquadrando-a no total da peça. A alternância entre estas passagens remete, de alguma maneira, nunca de forma clara ou exclusiva, para uma forma em mosaico, aproximando-se a alguma improvisação (nunca total, mas relativa). Acrescem os poemas da Raquel Patriarca, usados de forma “reestruturada”... escolhidos do seu livro “Cada gesto essencial” iniciam com “Circunstância de Imaginar” e terminam com “De Passagem” (que na verdade foram os responsáveis pelo título da peça). Não surgem de forma sequencial (juntamente com outros dois poemas “Lonjura” e “Oração”) mas sim incrustados uns nos outros, criando uma narrativa distinta da original, sem que percam a sua identidade, mas recriando identidades.

Edward Ayres d’Abreu (1989):

- Ainda não vi-te as mãos, Op. 48 (2010 – 2011)

Instrumentação	Solistas: 2 Sopranos, Tenor e Barítono		
	Restante Formação: Acordeão, Soprano, 2 Tenores, Flauta, Flauta de Bisel Baixo, 2 Clarinetes, Saxofone Soprano, Trombone, Trompa e Piano		
Duração	60'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	9 de julho de 2011	Teatro Sá da Bandeira (Santarém)	Ariana Russo – Soprano Ana Atalaya – Soprano Luís Pereira – Tenor André Baleiro – Barítono Ensemble Ad Hoc António Correia – Acordeão Ana Thomaz – Soprano Rui Aleixo – Tenor David Gomes – Tenor

			<p>Catarina Atalaia – Flauta</p> <p>David Campelo – Flauta de Bisel</p> <p>Mário Vinagre – Clarinetes</p> <p>João Nunes – Saxofone Soprano</p> <p>Nuno Caetano – Trompa</p> <p>Francisco Couto – Trombone</p> <p>Philippe Marques – Piano</p> <p>Jan Wierzba – Direção</p>
Gravações (excertos)	Intérpretes		Ariana Russo – Soprano
	https://www.youtube.com/watch?v=REw0i-2wmwA (0. ante-abertura; I. abertura; II. rua atravessada)		Ana Atalaya – Soprano Luís Pereira – Tenor André Baleiro – Barítono
	https://www.youtube.com/watch?v=YzI4IYHqxew (VII. Interlúdio; VIII. à espera [II] – início)		Ensemble Ad Hoc António Correia – Acordeão
	https://www.youtube.com/watch?v=1PLLPBHYMqE (VIII. à espera [II] – excerto)		Ana Thomaz – Soprano Rui Aleixo – Tenor David Gomes – Tenor
	https://www.youtube.com/watch?v=kcU69QHko6k (IX. Recitativo)		Catarina Atalaia – Flauta David Campelo – Flauta de Bisel
	https://www.youtube.com/watch?v=tnfXvX7tmMo (IX. Final)		<p>Mário Vinagre – Clarinetes</p> <p>João Nunes – Saxofone Soprano</p> <p>Nuno Caetano – Trompa</p> <p>Francisco Couto – Trombone</p> <p>Philippe Marques – Piano</p> <p>Jan Wierzba – Direção</p>
Observações	Ópera com libreto de Joana Guerra, projeção de pinturas de João Bernardo Próspero e encenação de Rúben Chama.		

- Interlúdio (2012)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Flauta, Saxofone, Trompa, 2 Pianos e Violoncelo
Duração	60'
Estreia	Intérpretes
	<p>José Valente – Acordeão</p> <p>Ana Tomás – Soprano</p> <p>Tatiana Rosa – Flauta transversal</p> <p>Ana Raquel Martins – Saxofone</p> <p>Nuno Caetano – Trompa</p> <p>Isa Antunes, Philippe Marques e Edward Ayres d'Abreu – Piano e Piano a quatro mãos</p> <p>Catarina Távora – Violoncelo</p>
Observações	Música para a curta-metragem de João Dias e Nuno Filipe Cabral.

- Alegria do Lar (2013)

Instrumentação	Acordeão e Piano		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de setembro de 2013	Sala Antonis Tritsis (Atenas, Grécia)	José Valente – Acordeão Edward Ayres d'Abreu – Piano
	Evento	Athens International Digital Film Festival	
Observações	Música para a curta-metragem “Alegria do Lar” de Ana Isabel Martins.		

- Duas Mulheres (2019)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone e Quarteto de Cordas		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de maio de 2019	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Pedro Neves – Direção
	Evento	13º Festival Síntese	
Observações	Obra a partir do texto “Duas mulheres” de Alice Sant’Anna. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- A menina do mar (2019)

Instrumentação	5 Atores, Acordeão (e Apito), Oboé (e Corne Inglês), Clarinetes (em Si b, em Mi b e Baixo), Fagote, Saxofones (Soprano e Alto), Violino, Viola (e Castanholas), Violoncelo (e Guitarra) e Contrabaixo		
Duração	40'		
Edição	Codax Music (2022)		
	https://codaxmusic.com/product/a-menina-do-mar/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de maio de 2019	LU.CA – Teatro Luís de Camões (Lisboa)	Teatro do Eléctrico Ensemble MPMP Fernando Brites – Acordeão Martim Sousa Tavares – Direção
Gravação (Promoção)	Intérpretes	Teatro do Eléctrico Ensemble MPMP Fernando Brites – Acordeão Martim Sousa Tavares – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=DHQWrRK9hgo	
Observações	Conto musical sobre o livro A Menina do Mar de Sophia de Mello Breyner Andresen. Obra em comemoração do centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen.		

- Quasi una messa da requiem (2024)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Barítono e Quarteto de Cordas		
Duração	15'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	12 de outubro de 2024	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	18.º Festival Síntese – Revolução	
Observações	A obra é constituída por 7 andamentos: 1.º. Requiem aeternam; 2.º. Kyrie Eleison; 3.º. Dies irae; 4.º. Tuba mirum – Rex tremendae; 5.º. Recordare – Confutatis – Lacrimosa; 6.º. Agnus Dei; 7.º. Lux aeternam – Libera me. Obra em comemoração dos 50 anos do 25 de abril. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

I. Uma dimensão possível de análise pode partir da pergunta “o que compor a propósito dos 50 anos do 25 de Abril de 1974?”... Não sei bem por que razão, a primeira coisa que me ocorreu foi trabalhar sobre a ideia de um Requiem. Talvez pela ironia de terem sido eleitos para a Assembleia da República, neste ano de efeméride redonda, nada mais e nada menos do que 50 deputados de um partido de nome infeliz e de conteúdo ideológico ainda pior. Alguma coisa morreu um bocadinho. E o que morreu um bocadinho parece ter derivado em tristeza e em sarcasmo. Esta missa-não-missa celebra esse marasmo — marasmo de fraqueza, de melancolia, de apatia, de abatimento. E, como requiem que se preze, não pode deixar de nos incitar a cantar futuro.

II. Mas que futuro? Outra dimensão possível de análise, mais complexa mas não menos presente ao longo do exercício de reflexão que empreendi em torno desta peça, reside na homenagem que me senti autorizado e capaz de fazer ao que representou o 25 de Abril de 1974 e ao que se lhe seguiu de uma forma geral, e aos possíveis amanhãs que nos esperam.

Esta dimensão não vai sozinha: está atrelada à minha admiração por figuras essenciais da música portuguesa destes anos de liberdade, e integra necessariamente toda a problemática existencial das “músicas contemporâneas” — seu sentido, sua pertinência, sua atualidade nos dias que correm. A herança — em tantos sentidos maravilhosa — do nosso passado musical recente redonda aqui numa sucessão rápida de quadros em que se discute

o lugar do solista ou da coletividade, da hierarquia, da língua portuguesa, da tonalidade, da aleatoriedade, da ordem ou do improviso, do idiomatismo instrumental, de movimentação em palco. Parece impossível e contraditório, mas diante de todos estes tópicos ainda sinto necessidade de expurgo como de revisitação.

III. Por fim, toda a obra é de alguma maneira autobiográfica. É uma pena, mas é o que é.

IV. Eis, para o Síntese, um Requiem que é síntese de si próprio e síntese do meu atual estado de espírito, e síntese da minha atual visão da história recente de Portugal e do mundo.

Ernesto Rodrigues (1959):

- [Loosing the Place Where Someone Never Watched Over Me \(2006\)](#)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Clarinete, Saxofone Soprano, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Trompete de Bolso, Trombone, Bateria, Chocalhos, Sintetizador Digital, Violino, Violoncelo, Contrabaixo, Guitarra Elétrica, Instrumentos diversos (Circuit Bending, Amplificador MT10 Modificado, Objetos, Metais) e Eletroacústica sobre suporte			
Duração	39'			
Gravação	CD	Stills – Variable Geometry Orchestra (2007)	Intérpretes	Variable Geometry Orchestra

- [We Almost Turned Around and Headed Home \(2006\)](#)

Instrumentação	Acordeão, Voz, Trompete de Bolso, Trombone Alto, Trompa, 2 Saxofones Tenor, Chocalhos, Percussão, Bateria, 2 Computadores, Instrumentos diversos (Sampler, Circuit Bending) e Eletroacústica sobre suporte			
Duração	26'30			
Gravação	CD	Stills – Variable Geometry Orchestra (2007)	Intérpretes	Variable Geometry Orchestra

Eugénio Amorim (1963):

- Pergunto ao Tempo... (2011)

Instrumentação	Acordeão e Tuba			
Duração	8'30			
Gravação	CD	Surrealistic Sound (2012) – João Barradas e Sérgio Carolino	Intérpretes	João Barradas – Acordeão
				Sérgio Carolino – Tuba
		https://www.youtube.com/watch?v=oJTI_aO5KIs (1º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=te61mxOs-Xc (2º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=wX4IRmk07z8 (3º Andamento)		
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Vivace – Vivo; 2º. Lento, ma molto expressivo; 3º. Furiosamente. Obra encomendada pelo Festival Acordeões do Mundo – Torres Vedras (2011).			

Pergunto ao tempo... quanto tempo tem o tempo! Esta obra é o resultado de um convite do Sérgio Carolino para escrever para Acordeão e Tuba — um ensemble pouco habitual. O acordeão foi o primeiro instrumento que toquei na vida, e que nunca mais voltei a visitar, nem para o qual alguma vez compus, apesar de o ter tocado tantas vezes — nunca, porém, ao nível do extraordinário jovem músico para quem esta obra viria a ser concebida: João Barradas. A tuba, esse instrumento que nunca toquei e que, na minha infância, apenas existia em algumas bandas, tem hoje, finalmente, o seu tempo — pela mão, e pelo sopro, de excelência de músicos como Sérgio Carolino. Mas o tempo assume outras dimensões — a musical, e até a psicológica. A verdadeira pergunta talvez surja a meio da obra, quando os instrumentos são reduzidos ao elemento mais básico que os une — e que nos une a todos: a respiração, o ar. Aqui poderia ter terminado a obra, ou até começado. Pergunto, e perguntarei sempre, ao tempo... quanto tempo tem o tempo!

Eugénio Rodrigues (1961):

- Hours Like Veils (1997)

Instrumentação	Acordeão, Mezzo-Soprano, Violino, Contrabaixo e Piano	
Duração	24'	
Estreia	Local	Intérpretes
	The Kitchen (Nova Iorque, Estados Unidos)	Anne DeMarinis – Acordeão Alexandra Montano – Mezzo-Soprano Marka Gustavsson – Violino Richard Sosinsky – Contrabaixo Margaret Kampmeier – Piano
Gravação (Excertos)	Intérpretes	Anne DeMarinis – Acordeão Alexandra Montano – Mezzo-Soprano Marka Gustavsson – Violino Richard Sosinsky – Contrabaixo Margaret Kampmeier – Piano
		https://www.youtube.com/watch?v=1fv3bM4vzZM
Observações	Obra escrita para Fred Darsow Dance Company. Obra com texto de Satu Hummasti. Obra encomendada por Meet the Composer.	

- Tormenta e Harmonia – overtures, dances and aria (1999)

Instrumentação	Acordeão, Mezzo-Soprano, Saxofone Alto, Violoncelo e Piano	
Duração	15'	
Gravação	Intérpretes	Pedro Santos – Acordeão Alexandra Montano – Mezzo-Soprano José Massarrão – Saxofone Alto Miguel Ivo Cruz – Violoncelo Afonso Malão – Piano
		https://www.youtube.com/watch?v=1sypUu5hTOW
Observações	A obra é constituída por: Abertura; Danças; Ária. Obra escrita para o coreografo Hillel Kogan. Obra com texto de Alexandra Montano. Obra encomendada pela Companhia Nacional de Bailado.	

- Penélope (2000)

Instrumentação	Acordeão, Soprano e Saxofone Alto
Duração	16'30
Observações	Obra encomendada pela Culturgest.

Num cais, dois músicos acompanham Penélope na sua despedida de Ulisses, enquanto esta começa a preparar a sua história.

Evgueni Zouldilkine (1968):

- Illusiones III (2018)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete		
Duração	11'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	12 de novembro de 2018	Moscow International House of Music (Moscou, Rússia)	Maria Vlassova – Acordeão Evgeny Varavko – Clarinete
	Evento	XL Festival Internacional de Música Outono de Moscovo	
Observações	Obra encomendada pelo XL Festival Internacional de Música Outono de Moscovo.		

- Illusiones IV (2021)

Instrumentação	Acordeão e Guitarra
Duração	7'

Fábio Cachão (1992):

- Nunca fomos tão novos como agora (2020)

Instrumentação	Solistas: Soprano e Barítono Restante Formação: Acordeão, Clarinetes (em Si b e Baixo), Saxofones (Soprano e Alto), Violino e Violoncelo		
Duração	25'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de setembro de 2020	Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Carla Simões – Soprano Diogo Oliveira – Barítono Ensemble MPMP Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Miguel Costa – Clarinetes João Pedro Silva – Saxofones Sara Llano – Violino Catarina Távora – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	"Maratona Ópera XXI – Concurso para Novas Óperas – II" inserido no OperaFest Lisboa 2020	
Gravação (excerto)	Intérpretes	Carla Simões – Soprano Diogo Oliveira – Barítono Ensemble MPMP Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Miguel Costa – Clarinetes João Pedro Silva – Saxofones Sara Llano – Violino Catarina Távora – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção	
		https://soundcloud.com/fabiocachao/nunca-fomos-tao-novos-como-agora-cena-3b (Cena 3B)	
Observações	Ópera com texto de Miguel Castro Caldas.		

Ana e Fernando estão na sua sala de estar. Acompanhados por uma tv, o casal viaja sobre a sua vida procurando respostas ao que os levou até àquele momento. Tentando fugir, as

personagens acabam por embater na sua própria realidade ao serem revelados factos ocultos. O episódio origina uma acesa discussão que coloca tudo em causa.

Fátima Fonte (1983):

- Floating (2012)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Clarinete, Guitarra Elétrica e Baixo Elétrico		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de fevereiro de 2012	Reggio Emilia (Itália)	Icarus Ensemble
Gravação	CD	Zeta Potential (2016) – Icarus Ensemble	
Observações	Obra escrita no festival “hcmf//’s European Composers' Professional Development Programme”.		

Fernando Lapa (1950):

- Como perder-se em tanta claridade (2015)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone, Percussão, Piano e Quarteto de Cordas		
Duração	20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de outubro de 2015	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea
	Evento	10º Festival Síntese	
Gravação	CD	POIESIS – Síntese – Grupo de Música Contemporânea (2016)	Intérpretes
			Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Edgar Araújo – Percussão Natalia Riabova – Piano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Retratos e Invenções (2023)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Adufe, Quarteto de Cordas e Coro Popular		
Duração	40'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	10 de setembro de 2023	Sala Paços do Concelho (Castelo Novo)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Castelo Novo Pedro Neves – Direção
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	A obra é constituída por 7 andamentos: 1º. Sachadeiras; 2º. Moda da Azeitona; 3º. Entrudo; 4º. Martírios; 5º. Aleluia; 6º. Senhora da Serra; 7º. São João. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

É uma obra construída a partir de melodias tradicionais da região da Serra da Gardunha, num repertório maioritariamente centrado na aldeia de Castelo Novo. Pensado e escrito para incluir a participação de pessoas da aldeia, inclui partes a serem cantadas pelos coros populares, bem como a utilização de alguns instrumentos populares ou não convencionais, sobretudo de percussão (em terras onde os adufes são reis). Foram selecionados alguns textos de testemunhos locais, acerca de ritos e cantares envolvidos nesta peça, de modo a serem lidos ou integrados no decurso das canções. O tratamento vocal e instrumental escrito para o ensemble de alguma forma amplifica e ilumina o sentido e a ambiência das várias canções e do seu variadíssimo carácter. Esta amplificação passa por recorrer a alguns elementos de linguagem e escrita musical que apontam para uma estética mais voltada para a música do nosso tempo.

- Te Deum à memória de D. Dinis (2025)

Instrumentação	Acordeão, Violino, Violoncelo, Baixo, Órgão e Coro		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	22 de novembro de 2025	Catedral de Santarém	<p>Sónia Sobral – Acordeão Francisco Pinto – Violino Carolina Correia – Violoncelo Guilherme Lapa – Baixo António José Pedrosa – Órgão</p> <p>Moços do Coro – Ensemble Vocal Ana Caseiro – Soprano Maria Mendes – Soprano Carolina Andrade – Soprano Ana dos Santos – Alto Maria Bustorff – Alto André Lacerda – Tenor Tiago Sousa – Tenor Ricardo Torres – Baixo Rodrigo Calais – Baixo Nuno Mendes – Baixo</p> <p>Nuno Miguel de Almeida – Direção</p>
	Evento	Concerto de abertura (Concerto Liberdade I) do Festival de Órgão de Santarém – FÓS	
Gravação (excerto)	Intérpretes	<p>Sónia Sobral – Acordeão Francisco Pinto – Violino Carolina Correia – Violoncelo Guilherme Lapa – Baixo António José Pedrosa – Órgão</p> <p>Moços do Coro – Ensemble Vocal Ana Caseiro – Soprano Maria Mendes – Soprano Carolina Andrade – Soprano Ana dos Santos – Alto Maria Bustorff – Alto</p>	

		<p>André Lacerda – Tenor Tiago Sousa – Tenor Ricardo Torres – Baixo Rodrigo Calais – Baixo Nuno Mendes – Baixo</p> <p>Nuno Miguel de Almeida – Direção</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=5GhWhHAWZKA</p>
Observações	<p>Obra em comemoração do 700º aniversário da morte de Rei D. Dinis. Obra com texto litúrgico de José Augusto Mourão.</p>	

Fernando Valente (1952):

- Seguedim (2018)

Instrumentação	Acordeão e Bandolim		
Duração	5'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	2019	Conservatório de Música do Porto	Pedro Miguel Santos – Acordeão José Pedro Leal – Bandolim
Observações	Obra encomendada por Pedro Miguel Santos e José Pedro Leal.		

- Purgatorio (2018 – 2019)

Instrumentação	Acordeão, Viola e Violoncelo
Duração	16'
Observações	<p>A obra é constituída por 4 andamentos: 1º. Prigione; 2º. Dannazione d'amore; 3º. Epifania di Beatrice; 4º. Epilogo.</p> <p>Obra encomendada pela Associazione Socio-Culturale Italiana del Portogallo Dante Alighieri para o projeto "Dante sul Cammino di Santiago".</p>

Filipe Melo (1977):

- 3 Songs (2007 – 2011)

Instrumentação	Acordeão e Tuba Baixo			
Duração	12'			
Gravação	CD	Surrealistic Sound (2012) – João Barradas e Sérgio Carolino	Intérpretes	João Barradas – Acordeão Sérgio Carolino – Tuba
		https://www.youtube.com/watch?v=TJin8TqULTs (1º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=dedB88gdiQ4 (2º Andamento)		
		https://www.youtube.com/watch?v=IGAUr0Rg_JI (3º Andamento)		
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Little Things; 2º. Grim Dance; 3º. Home. Obra encomendada pelo Festival Acordeões do Mundo – Torres Vedras (2011).			

Francisco Gomes (1999):

- Luto (2018)

Instrumentação	Acordeão, Violino e Violoncelo		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de maio de 2019	Auditório Carlos Paredes (Benfica)	Inês Vaz – Acordeão Catarina Bastos – Violino Joana Correia – Violoncelo
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2019 – Folefest	
Observações	Obteve o 3º Prémio na 2.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2018).		

- Torma (2020)

Instrumentação	Solista: Acordeão Restante Formação: Flauta, Oboé, Clarinete, Trompa, Trombone, Percussão, Piano, Quarteto de Cordas e Contrabaixo		
Duração	12'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	10 de outubro de 2021	Auditório Vianna da Motta – Escola Superior de Música de Lisboa	Fernando Brites – Acordeão Folefest Ensemble Mariana Preto – Flauta Carla Duarte – Oboé Bruno Graça – Clarinete Márcia Eira – Trompa Alexandre Vilela – Trombone Francisco Cipriano – Percussão Francisco Cabrita – Piano Catarina Bastos – Violino I Sofia Weffort – Violino II Tânia Trigo – Viola Laura Álvares – Violoncelo Evanilda Veiga – Contrabaixo José Eduardo Gomes – Direção
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2021 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	Fernando Brites – Acordeão Folefest Ensemble Mariana Preto – Flauta Carla Duarte – Oboé Bruno Graça – Clarinete Márcia Eira – Trompa Alexandre Vilela – Trombone Francisco Cipriano – Percussão Francisco Cabrita – Piano Catarina Bastos – Violino I Sofia Weffort – Violino II	

		<p>Tânia Trigo – Viola</p> <p>Laura Álvares – Violoncelo</p> <p>Evanilda Veiga – Contrabaixo</p> <p>José Eduardo Gomes – Direção</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=FFWlq46orUg</p>
Observações	Obteve o 2º Prémio na 4.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2020).	

Francisco Ribeiro (2001):

- Geometria (2020)

Instrumentação	Acordeão e Trio de Percussão (Vibrafone, Xilofone, Crotales, Marimba, Triângulo, 5 Temple Blocks, 4 Tom-toms, Bombo e Tam-tam)
Duração	13'

Francisco Rosa (2000):

- Mocking Death at her Face (2021)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	9'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	21 de dezembro de 2022	Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Quartz Quintet José Pedro Fanguero – Acordeão David Seixas – Violino I Sara Martins – Violino II Ana Filipa Peixoto – Viola Diogo Martins – Violoncelo Henrique Constância – Direção
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2022 – Folefest	
Gravação	CD	Raiz do Som I – Projecto DME (2022)	Intérpretes
		https://www.youtube.com/watch?v=NuMW6nOstVA	Quartz Quintet Gonçalo Pescada – Acordeão David Seixas – Violino I Sara Martins – Violino II Ana Filipa Peixoto – Viola Diogo Martins – Violoncelo Tiago Oliveira – Direção
Observações	Obteve o 1º Prémio na 5.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2021).		

Gerson de Sousa Batista (1988):

- Descontorções (2018)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Vibrafone, Violino, Viola e Violoncelo		
Duração	15'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de maio de 2019	Auditório Carlos Paredes (Benfica)	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Katharine Rawdon – Flauta Francisco Cipriano – Vibrafone José Pereira – Violino Irma Skenderi – Viola Catherine Strynckx – Violoncelo
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2019 – Folefest	
Observações	Obteve o 1º Prémio na 2.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2018).		

- Inverno, instantes numa aldeia (2020)

Instrumentação	Acordeão, Bateria e Eletrónica		
Duração	5'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	17 de setembro de 2020	Águeda	Sónia Sobral – Acordeão Gonçalo Garcia – Bateria
Observações	Obra encomendada por d'Orfeu Associação Cultural.		

- Primavera, instantes numa aldeia (2020)

Instrumentação	Acordeão, Bateria e Eletrónica		
Duração	4'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	17 de setembro de 2020	Águeda	Sónia Sobral – Acordeão Gonçalo Garcia – Bateria
Observações	Obra encomendada por d'Orfeu Associação Cultural.		

- Outono, instantes numa aldeia (2021)

Instrumentação	Acordeão, Bateria e Eletrónica
Duração	5'
Observações	Obra encomendada por d'Orfeu Associação Cultural.

- Verão, instantes numa aldeia (2021)

Instrumentação	Acordeão, Bateria e Eletrónica
Duração	5'
Observações	Obra encomendada por d'Orfeu Associação Cultural.

Gonçalo d'Alcântara Lourenço (1979):

- Palíndrome, GL. 22 (2010)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Oboé, Clarinete, Saxofone alto, Fagote, Vibrafone e Piano
Duração	8'
Edição	Gonçalo d'Alcântara Lourenço
	https://www.musicaneo.com/pt/sheetmusic/sm-169897_palindrome_for_woodwind_quintet_vibraphone_accordion_and_piano_gl22.html
Observações	Obra dedicada a Flores Chaviano.

- In Memoriam Manuel Cargaleiro, GL. 74 (2024)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano e Contrabaixo
Duração	11'
Edição	Gonçalo d'Alcântara Lourenço
	https://www.goncalodalcantara.com/product-page/gl-74-in-memorian-manuel-cargaleiro
Observações	Obra encomendada pelo Lontano Trio.

Com a morte de Manuel Cargaleiro a 30 de junho de 2024, o mundo artístico português, perdeu um dos seus principais pintores/escultores. Com isso em mente o Lontano Trio desafiou-me a escrever algo com este artista em mente. Podia ter ido por várias vias, mas a dor recente da sua perda foi o que me levou a escrever este In Memoriam. A incredulidade está representada nesta obra, onde se nota alguma raiva, descrença até da sua morte, no entanto ela aconteceu, e na sua ascensão, ao seu merecido lugar junto a São Pedro, toda a glória e doçura do seu ser e da sua obra é homenageado, espero, da mesma maneira que ele pintava: com humanidade.

Gonçalo Rodrigues (1991):

- Silentium (2020)

Instrumentação	Solista: Acordeão Restante Formação: Clarinete, Percussão, Piano, 2 Violinos e Violoncelo		
Duração	7'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	10 de outubro de 2021	Auditório Vianna da Motta – Escola Superior de Música de Lisboa	Jorge Caeiro – Acordeão Folefest Ensemble Bruno Graça – Clarinete Francisco Cipriano – Percussão Francisco Cabrita – Piano Catarina Bastos – Violino I Sofia Weffort – Violino II Laura Álvares – Violoncelo José Eduardo Gomes – Direção
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2021 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	Jorge Caeiro – Acordeão Folefest Ensemble Bruno Graça – Clarinete Francisco Cipriano – Percussão Francisco Cabrita – Piano Catarina Bastos – Violino I Sofia Weffort – Violino II Laura Álvares – Violoncelo José Eduardo Gomes – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=WOqRwvo0uj8	
Observações	Obteve o 3º Prémio na 4.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2020).		

Hugo Ribeiro (1983):

- Please Keep your Feet Off the Wall (2011 – 1º andamento; 2016 – 4 andamentos)

Instrumentação	Acordeão e Tuba		
Duração	6'30		
Estreia (1º Andamento)	Data	Local	Intérpretes
	26 de novembro de 2012	Armazém das Artes (Alcobaça)	João Barradas – Acordeão Sérgio Carolino – Tuba
Observações	A obra é constituída por 5 andamentos: 1º. Indifferente; 2º. Frammentato; 3º. Feroce; 4º. Testardo; 5º. Ancora frammentato. Obra dedicada a João Barradas e Sérgio Carolino.		

- et alii (2012)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete em Si b
Duração	6'
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Calmo, paesaggistico (da nessuna parte); 2º. Veloce e leggero (un poco nervoso... ma virtuoso); 3º. Lontano (appena un'ombra di suono), tempo rubato flessibile (come scritto). Obra escrita para Jean-Etienne Sotty (acordeão) e Claire Voisin (clarinete).

et alii (latim para “e outros”) para clarinete em si-bemol e acordeão segue-se a et sequentes para cravo solo composta em setembro de 2011. Cada andamento representa um momento, independente de tudo o resto...

Hugo Vasco Reis (1981):

- Some Lines Mixing a Color (2019)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Viola e Violoncelo		
Duração	8'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de maio de 2019	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Pedro Neves – Direção
	Evento	13º Festival Síntese	
Gravação	CD	Voices and Landscapes – Hugo Vasco Reis (2021)	Intérpretes
			Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Obra que partiu de uma fotografia tirada pelo compositor durante um dia de inverno rigoroso, onde o denso nevoeiro encobria as formas da natureza. Esta peça aborda a influência do invisível na relação com a percepção humana da imagem. Mediando a imagem com o som, foram criadas linhas densas e estruturas ao acaso que coabitam no mesmo espaço com linhas finas e matéria sonora organizada, transportando e reportando a percepção e a memória para diferentes lugares, num diálogo de contraponto, gestos, intuição e acontecimentos, que moldam o tempo e a forma.

- Poetry of an Impulse (2020)

Instrumentação	Acordeão, Guitarra Elétrica, Teorba e Eletrónica em tempo real		
Duração	8'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de janeiro de 2021	Teatro don Bosco (Pergine Valsugana, Itália)	Azione_Improvvisa Ensemble Margherita Berlanda – Acordeão Pierpaolo Dinapoli – Guitarra Elétrica Andrea Antonel – Teorba Daniela Fantechi – Eletrónica em tempo real
Gravação	CD	First Glimpse – Azione_Improvvisa Ensemble (2020)	Intérpretes
		https://www.youtube.com/watch?v=UQbQOLN0I5k	Azione_Improvvisa Ensemble Margherita Berlanda – Acordeão Pierpaolo Dinapoli – Guitarra Elétrica Andrea Antonel – Teorba Daniela Fantechi – Eletrónica em tempo real

- Carta aos Remanescentes (2020)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone, Viola, Violoncelo, Público e Eletrónica		
Duração	17'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	5 de junho de 2021	Aldeia do Bispo (Guarda)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Aldeia do Bispo Bruno Cândido – Direção
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Aldeia do Bispo Bruno Cândido – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=HqMfgL25T-c	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

“Carta aos Remanescentes” foi uma encomenda do Síntese GMC, para o Festival Síntese – Vanguarda na Aldeia. Este contexto fora dos grandes centros de decisão foi o impulso para a criação da peça, a qual é baseada no problema atual do despovoamento do meio rural, fase ao contínuo fluxo de habitantes para os centros urbanos. Com esta peça não pretendo referir-me a qualquer contexto político, mas sim estabelecer uma ligação entre a ideia e a arte sonora, através do apelo à memória. Ao longo do discurso serão apresentados elementos que de alguma forma identificam a paisagem sonora rural, a geografia e demografia desta região. As diferentes origens do som apresentam momentos que variam entre depuração e saturação, ordem e desordem. Os traços bem marcados nas mãos é um

elemento muito presente naquela demografia, devido aos trabalhos ligados ao campo, constituindo esse elemento a mediação poética entre a ideia e o discurso da peça.

- Figuras Reconfiguradas (2023)

Instrumentação	Ensemble Variável Ensemble de Estreia: Acordeão, Flauta, Clarinete Baixo, Saxofone Alto, Guitarra, Quarteto de Cordas		
Duração	10' – 20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	28 de outubro de 2023	Musée d'Art moderne et contemporain de Strasbourg (Estrasburgo, França)	<p>Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo</p> <p>Collective Lovemusic Adam Starkie – Clarinete Baixo Emiliano Gavito – Flauta Christian Lozano Sedano – Guitarra</p>
Observações	Obra encomendada pelos grupos Síntese – Grupo de Música Contemporânea e Collective Lovemusic		

- Diálogos da Árvore (2023)

Instrumentação	Ensemble Variável Ensemble de Estreia: Acordeão, Clarinete, Saxofone Soprano, Piano, Quarteto de Cordas e Contrabaixo		
Duração	10' – 20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	8 de novembro de 2023	Teatro Municipal da Guarda	Fragmentos Ensemble Francisco Martins – Acordeão Anna Davis – Clarinete Clara Gonçalves – Saxofone Soprano Ekaterina Degtiareva – Piano Angélica Fonseca – Violino Daniela Barros – Violino Diogo Lopes – Viola Simão Lamego – Violoncelo Pedro Vasquinho – Contrabaixo
	Evento	Concerto de encerramento do 17º Festival Síntese	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Esta peça foi inspirada por uma apresentação do antropólogo Tim Ingold, realizada a 11 de maio de 2023, em Graz (Áustria), sob o título "Como o mundo se faz ouvir". Nela, Tim Ingold questionava: "Uma árvore ao cair faz barulho se não houver alguém para ouvi-la? Depende do que entendemos por som. Se for um impulso físico, transmitido pelo ar, então 'sim'; se for algo que registamos nas nossas mentes, então 'não'." Partindo desta premissa, decidi gravar os sons do interior de uma árvore, aquando de uma das minhas visitas a casa dos meus pais, perto de Chaves (Portugal). Com recurso a tecnologia, foquei-me na gravação de vibrações a partir da raiz, tronco e ramos, colocando-as em interações com os sons envolventes, cuja propagação se faz pelo ar. O vento soprava e as partes constituintes da árvore balançavam de forma diferente. Desde os movimentos impercetíveis da raiz e do tronco, até aos movimentos mais oscilantes dos ramos. Quando ouvi pela primeira vez as vibrações do interior da árvore, fiquei claramente com a ideia de que quase todos os sons são perdidos no nosso processo normal de audição. Com este trabalho pretendo refletir sobre o fenómeno da atenção auditiva, através da mediação sons de um espaço sónico para outro meio – neste caso para instrumentos acústicos.

- Vulnerabilidade (2025)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	8'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de outubro de 2025	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	19.º Festival Síntese – De Berio a Paredes	
Observações	Obra em comemoração dos centenários de Luciano Berio e Carlos Paredes. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Vulnerabilidade, obra encomendada pelo Síntese GMC, considera a escuta como forma de questionar o poder – a maneira como esta se posiciona, se instrumentaliza e serve diferentes agendas políticas. Ao longo da peça, a escuta expande-se para além dos limites perceptivos, abrindo espaço à participação e ao envolvimento, numa perspectiva crítica que interroga as dinâmicas do poder. Mais do que condição para o diálogo, a escuta é aqui entendida como esforço de mudança, numa atitude que apoia a compreensão e atua através da mediação, da facilitação e da negociação. Entre a memória de pessoas e lugares, do individual ao coletivo, a obra procura compreender os contextos e as lutas locais, reconhecendo na escuta uma chave para a comunicação e para novas formas de coexistência. Assim, a escuta convida a estender os limites e a abrir-se ao que falta, a criar novas narrativas e a lembrar que os diferentes silêncios estão sempre presentes – como matéria política e poética.

leva Raubyté (2002):

- Meander (2024)

Instrumentação	Acordeão, Clarinete e 2 Instrumentos de Cordas		
Duração	12'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de novembro de 2024	Auditório do Museu do Oriente (Lisboa)	Francisco Martins – Acordeão Beatriz Silva – Clarinete Angélica Fonseca – Violino Raquel Botelho – Violino
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2024 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	Francisco Martins – Acordeão Beatriz Silva – Clarinete Angélica Fonseca – Violino Raquel Botelho – Violino	
		https://antena2.rtp.pt/em-antena/concertos-antena-2/musica-portuguesa-para-acordeao-25-novembro-19h00/ (11:20 – 23:10)	
Observações	Obteve o 1º Prémio na 7.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2024).		

Inés Badalo (1989):

- **Aqui, Ali, Nós (2016)**

Instrumentação	Acordeão, Viola Beiroa, Guitarra Portuguesa, Violoncelo, Contrabaixo e 12 Vozes		
Duração	7'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	16 de maio de 2017	Madrid (Espanha)	Ensemble instrumental de Castelo Branco Fábio Palma – Acordeão Miguel Carvalhinho – Viola Beiroa Luís Coelho – Guitarra Portuguesa António Bento – Violoncelo Ricardo Sousa – Contrabaixo Ensemble Vocal Soli-Tutti Denis Gautheyrie – Direção

- **Beats of memory (2025)**

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Quarteto de Cordas, Spring Drum, Pau de Chuva e Objetos Diversos		
Duração	9'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de outubro de 2025	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano e Pau de Chuva Carlos Canhoto – Saxofone Alto e Spring Drum Gustavo Delgado – Violino I e Objetos Diversos Alfeu Carneiro – Violino II e Objetos Diversos João Mendes – Viola e Objetos Diversos Rogério Peixinho – Violoncelo e Objetos Diversos Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	19.º Festival Síntese – De Berio a Paredes	
Observações	Obra em comemoração dos centenários de Luciano Berio e Carlos Paredes. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Beats of memory inspira-se em duas grandes figuras que marcaram a cultura musical do seu tempo: Luciano Berio e Carlos Paredes. Em comemoração do centenário, que se assinala em 2025, o Síntese – Grupo de Música Contemporânea encomendou-me esta obra com o objetivo de encontrar pontes entre ambos e integrá-los na minha linguagem composicional, como homenagem. Estas pontes, apresentadas através da abstração, giram em torno de duas ideias: a guitarra portuguesa e a obra *Psy*, de Berio. No que diz respeito à primeira, os rasgados estão presentes nos instrumentos de cordas, como se de uma guitarra se tratasse, com palhetas, tanto à frente como atrás da ponte. Este mesmo conceito encontra-se também no acordeão, através de glissandi percussivos produzidos nos botões. Em relação à segunda, as alturas do início da obra surgem por justaposição ou sobreposição numa das secções, com cordas soltas em registos diferentes às quais se vão acrescentando progressivamente outras notas que esbatem a fonte sonora original, criando uma textura repleta de relevos e timbres.

João F. Ferreira (1985):

- Unwanted (2010)

Instrumentação	Acordeão, Mezzo-Soprano, Flauta, Clarinete, Percussão, Viola e Violoncelo		
Duração	15'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de junho de 2010	Conservatório de Música de Lisboa	Grupo de Música Contemporânea de Lisboa Pedro Neves – Direção
Gravação	Intérpretes	Duarte Graça – Acordeão Ana Santos – Mezzo-Soprano Beatriz Jorge – Flauta Frederic Cardoso – Clarinete Bruno Reis e Rogério Petinga – Percussão Emídio Ribeiro – Viola Samuel van Ransbeeck – Violoncelo João F. Ferreira – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=9nB3rgJAAsQ	

Unwanted é baseada no texto A Morte Melancólica do Rapaz Ostra de Tim Burton (com tradução de Margarida Vale de Gato). O Rapaz Ostra é uma criança que nasce com a forma de uma ostra, num meio que o rejeita. A estória é contada pela irmã do Rapaz Ostra, com revolta e inquietação, que conhecendo o destino fatídico do seu irmão, teme que tal tragédia lhe esteja subjacente.

- Périplo Sonoro (2023)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Quarteto de Cordas, Eletrónica e População Local		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de novembro de 2023	Sala Paços do Concelho (Castelo Novo)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Sobral de São Miguel
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Gravação (excertos)	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Sobral de São Miguel	
		https://www.youtube.com/watch?v=b-NpgL4z2xA	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

O contorno inquieto e desequilibrado das linhas melódicas e as construções harmónicas em constante conflito. O silêncio ensurdecador deliberadamente provocado e a incerteza criada pelos espaços improvisatórios. As notas em registos extremos e os movimentos contrapontísticos exageradamente intrincados. A criação de falsas expectativas entre secções e o controlo e libertação do tempo. A distorção tímbrica abrupta e a sincronização momentânea dos grupos instrumentais que constroem noções erradas de tranquilidade. Estes são os elementos que seguem em estreita relação na confluência de uma sonoridade forte, pressionada e em constante confronto.

João Gaspar (1991):

- Vila Compasso, o Mistério de Natal (2020)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Clarinete, Saxofone Barítono, Trompete, Trombone, Bateria, Piano, Guitarra, Violino e Narrador		
Duração	60'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	19 de dezembro de 2020	Centro de Congressos da Madeira	Slobodan Sarcevic – Acordeão João Gaspar – Direção
Gravação (excerto)	Intérpretes	Slobodan Sarcevic – Acordeão João Gaspar – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=c_Jq2L1eIEY	
Observações	Conto musical com ilustrações de plano de fundo. Obra com ilustrações de Sara Navarro. Obra com texto de João Gaspar.		

João Madureira (1971):

- “ECO” – A Arte da Fuga ou Bach em Pessoa (2009)

Instrumentação	Acordeão, Flautas (Alto e Baixo), Oboé (e Corne Inglês), Clarinete, Clarinete Baixo, Fagote, 2 Trompetes, Trompa, Trombone, Tuba, Percussão, Piano (ou Cravo), Quarteto de Cordas, Contrabaixo e Recitante		
Duração	90'		
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2011)		
	https://www.mic.pt/cimcp/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=7956&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de abril de 2009	Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém (Lisboa)	OrchestrUtopica Santiago Serrate – Direção
	Evento	Concerto inserido nos Dias da Música em Belém (2009)	
Observações	Obra encomendada pela OrchestrUtopica.		

João Pedro Delgado (1978):

- Florilégio Sabino (2013)

Instrumentação	Acordeão, Mezzo-Soprano, Violino e Violoncelo
Observações	Obra com textos de Horácio e Virgílio.

- Fragmento de Vera Cruz (2016)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Violino, Viola e Violoncelo
Duração	5'

- Quinteto com Acordeão (2021)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas
Duração	21'
Edição	AVA Musical Editions
	https://editions-ava.com/produto/quinteto-com-acordeao/
Observações	Obra dedicada a Carisa Marcelino.

- Itinerário das Amoras Bravas (2023)

Instrumentação	Acordeão, Mezzo-Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	22'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de outubro de 2023	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	17º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=xxa_bB8nYe8 (1:00 – 23:20)	
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. O Meu País; 2º. Porto; 3º. Beira Baixa. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea, a propósito dos 100 do nascimento do poeta Eugénio de Andrade.		

Trata-se de uma obra que se baseia no itinerário geográfico do poeta que, tendo nascido na Beira Baixa, passou grande parte da sua vida no Porto, cidade com a qual teceu uma complexa e intensa relação poética. Esta geografia sentimental coincide com a do compositor da obra, que, de modo inverso, nasceu no Porto e vive na Beira Baixa. Neste

sentido, cruzam-se na leitura dos poemas as ambivalências de relação com os territórios tanto de poeta como de compositor, com especial incidência na complexa ligação que todos os portugueses têm ao seu país, sempre imbuída de doçura, de ternura, de amor pela terra, mas tantas vezes marcada simultaneamente por um sabor algo amargo e ácido. A música de Itinerário das Amoras Bravas tenta explorar este aspeto de alguma poesia de Eugénio de Andrade: a dor e a incerteza que subjazem à procura da pureza na nossa relação com o território.

- Retratos do Ervedal (2024)

Instrumentação	Acordeão, Mezzo-Soprano, Saxofone Soprano, 2 Violinos, Violoncelo e População Local		
Duração	30'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	28 de abril de 2024	Casa do Povo de Ervedal	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II Rogério Peixinho – Violoncelo João Pedro Delgado – Direção
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Retratos do Ervedal centra-se nas pessoas do Ervedal: pessoas que ali viveram há dois mil anos – através dos registos de aras votivas da época romana –, pessoas que ali viveram há 300 anos – através de registos documentais –, pessoas que ali viveram há 50 anos – através de poesia relativa ao processo da Reforma Agrária –, pessoas do Ervedal de hoje e de sempre – através das recolhas etnográficas que Rodney Gallop ali realizou nos anos 30, e dos cânticos antigos que a população do Ervedal recorda de tempos imemoriais, e que hoje ainda entoam quotidianamente. Pessoas do Ervedal, retratos do Ervedal: formas diversas mas contínuas de construir uma memória coletiva, uma comunidade de seres humanos no território.

- **Suite Ervedal (2024)**

Instrumentação	Acordeão, Violino e Violoncelo
Duração	15'
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Poética; 2º. Popular; 3º. Aurora.

Suite Ervedal é uma extração dos materiais musicais principais de uma obra de maior dimensão, originalmente escrita para grande ensemble e estreada com a participação da comunidade da população de Ervedal, Avis.

João Pedro Oliveira (1959):

- **Prisma (2007)**

Instrumentação	Acordeão, Flauta de Bisel, Címbalo e Percussão
-----------------------	--

- **Hexágono (2018)**

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Marimba, Vibrafone, Violino e Violoncelo		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de maio de 2019	Auditório Carlos Paredes (Benfica)	Jorge Caeiro – Acordeão Ana Domingues – Flauta Francisco Vieira – Marimba Vasco Fazendeiro – Vibrafone Vasken Fermanian – Violino Luísa Kaltenbach – Violoncelo
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2019 – Folefest	
Observações	Obteve o 2º Prémio na 2.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2018).		

- A Delicada Essência dos Sonhos (2020)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano, Viola e Violoncelo		
Duração	11'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de novembro de 2020	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Carlos Canhoto – Saxofone Soprano João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Pedro Neves – Direção
	Evento	14º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Carlos Canhoto – Saxofone Alto Filipa Rodrigues – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Gustavo Delgado – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=FK6QdW_mChY	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Assonâncias (2020)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Saxofone Tenor, Percussão, Guitarra e Eletrónica em tempo real		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	23 de maio de 2021	GrETUA (Aveiro)	João Guilherme – Acordeão Alexandra Félix – Flauta Mateus Ribeiro – Saxofone Tenor Simão Torres – Percussão José Martins – Guitarra Nádia Carvalho – Eletrónica em tempo real Nuno Aroso – Direção
	Evento	Concerto Nova Música para Novos Músicos I inserido nos Reencontros de Música Contemporânea 2021	
Observações	Obra encomendada pela Arte no Tempo.		

- Revolution Pop (2024)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto e Quarteto de Cordas		
Duração	9'		
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2024)		
	https://www.mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=11515&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	12 de outubro de 2024	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	18.º Festival Síntese – Revolução	
Observações	Obra em comemoração dos 50 anos do 25 de abril. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Ao compor uma obra sobre eventos que ocorreram há cerca de 50 anos, detive-me em algumas memórias que tenho desse tempo de adolescência, e da música que me fascinou ou estimulou. Assim, Revolution Pop referencia o grupo de rock progressivo britânico The Yes, o grupo de rock italiano Area, a música de Juan Manuel Serrat e, como não poderia deixar de ser, José Afonso.

- Breakdown (2025)

Instrumentação	Acordeão e Vibrafone		
Duração	8'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	15 de julho de 2025	Casa da Música (Porto)	ExoDuo Francisco Martins – Acordeão Gabriel Teixeira – Vibrafone
	Evento	Concerto de Laureados do Concurso Folefest	
Observações	Obra encomendada pelo ExoDuo.		

João Quinteiro (1984):

- Sísifo, cinco da tarde (2019)

Instrumentação	Acordeão Especializado e Narrador		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	29 de janeiro de 2022	O'culto da Ajuda (Lisboa)	Fernando Brites – Acordeão Júlio Mesquita – Narração
	Evento	Projeto “Depurações para um Regresso”	
Observações	Obra com texto de José Mário Silva. A obra pertence ao ciclo da ópera Regresso de João Quinteiro.		

- Khatib's Hearth (2009 – 2025)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Barítono, 3 Percussões (2 Gongos, 3 Wood Blocks, Crótalos, Bongô e Bombo; 2 Gongos, 2 Triângulos, 3 Wood Blocks, Marimba Baixo e Bateria; 2 Gongos, Prato Suspenso, Thunder Sheet, Vibrafone, e Bombo) e 2 Guitarras
Duração	20'

João Ricardo (1993):

- Eco-Arquipélago (2020)

Instrumentação	Solistas: Mezzo-Soprano e Barítono Restante Formação: Acordeão, Violino e Violoncelo		
Duração	20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	30 de agosto de 2020	Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Rita Filipe – Mezzo-Soprano Tiago Matos – Barítono Ensemble MPMP Jorge Caeiro – Acordeão Sara Llano – Violino Catarina Távora – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	“Maratona Ópera XXI – Concurso para Novas Óperas – II” inserido no OperaFest Lisboa 2020	
Observações	Ópera com texto de Tatiana Faia.		

Num jardim no final do verão dois amantes reencontram-se para o que imaginam ser a última conversa que alguma vez terão. Vagamente inspirado em episódios das Metamorfoses de Ovídio, cruzam-se e reescrevem-se fragmentos dos mitos de Eco e Narciso, num tempo em que tudo é mediado pelas imagens que projetamos de nós próprios, que revemos e editamos até à náusea num jogo de aparências que muitas vezes disfarça o vazio.

- Unus Mundus (2022)

Instrumentação	Acordeão, Violino, Viola e Contrabaixo		
Duração	9'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	19 de novembro de 2022	Museu da Música Portuguesa (Monte Estoril)	Sérgio Gladkyy – Acordeão Ricardo Mendes – Violino Jean Aroutiounian – Viola Francisco Viana – Contrabaixo

Jorge Salgueiro (1969):

- Últimos Desejos, Op. 60 (1997)

Instrumentação	Acordeão, Contralto, Trombone, Percussão e Contrabaixo
Duração	4'

- A Celebração das Esperanças, Op. 122 (2004)

Instrumentação	Acordeão e Saxofone Soprano
Duração	18'

- Missa de Querença, Op. 132 (2005)

Instrumentação	Solista: Soprano Restante Formação: Ensemble com Acordeão, Atriz e Eletroacústica sobre suporte
Duração	12'

- A Bailarina Eletrónica, Op. 170 (2010)

Instrumentação	Acordeão e Saxofone Soprano
Duração	12'
Observações	Obra encomendada por SAXACORDEON Partitura também disponível para: Acordeão, Saxofone Soprano e Orquestra de Cordas; Acordeão, Soprano e Banda.

José Brandão (2000):

- Uma Última Reflexão (2020)

Instrumentação	Solista: Acordeão Restante Formação: Flauta, Oboé, Clarinete, Trompa, Trompete, Trombone, Harpa, Violino, Viola e Violoncelo		
Duração	11'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	10 de outubro de 2021	Auditório Vianna da Motta – Escola Superior de Música de Lisboa	Inês Vaz – Acordeão Folefest Ensemble Mariana Preto – Flauta Carla Duarte – Oboé Bruno Graça – Clarinete Márcia Eira – Trompa Hugo Santos – Trompete Alexandre Vilela – Trombone Carmen Cardeal – Harpa Catarina Bastos – Violino Tânia Trigo – Viola Laura Álvares – Violoncelo José Eduardo Gomes – Direção
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2021 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	Inês Vaz – Acordeão Folefest Ensemble Mariana Preto – Flauta Carla Duarte – Oboé Bruno Graça – Clarinete Márcia Eira – Trompa Hugo Santos – Trompete Alexandre Vilela – Trombone Carmen Cardeal – Harpa Catarina Bastos – Violino Tânia Trigo – Viola	

		Laura Álvares – Violoncelo
		José Eduardo Gomes – Direção
		https://www.youtube.com/watch?v=Muo7MYmS4xc
Observações	Obteve o 1º Prémio na 4.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2020).	

José Carlos Sousa (1972):

- Inquietação Tranquila (2025)

Instrumentação	Acordeão, Narrador, Flauta, Clarinete, Percussão e Contrabaixo		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	15 de março de 2025	Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu	Nancy Brito – Acordeão José Rui Martins – Narração Joana Correia – Flauta Carlos Silva – Clarinete Aldovino Munguambe – Percussão Dércio Fernandes – Contrabaixo Tiago Correia – Direção
	Evento	Obra inserida no espetáculo A Viagem dos Capitães do Conservatório de Música de Viseu	
Observações	Obra com texto de José Rui Martins.		

- Opsib od Aiedla (2025)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Quarteto de Cordas, Eletrónica e População Local		
Duração	31'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de agosto de 2025	Salão da Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo (Guarda)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo José Carlos Sousa – Eletrónica População de Aldeia do Bispo
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Gravação (excerto)	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo José Carlos Sousa – Eletrónica População de Aldeia do Bispo	
		https://www.youtube.com/watch?v=QtAIQIOY7rE	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Esta obra resulta de uma encomenda do Síntese – GMC, visando a criação de uma peça que integrasse a participação de residentes da Aldeia do Bispo.

A música nasce de encontros. Encontros entre vozes e histórias, entre a memória das canções que ecoam nas ruas da Aldeia do Bispo e os sons que hoje se reinventam.

Tudo começou com uma conversa simples, à volta das melodias que o grupo da terra – há muito silenciado – costumava cantar para marcar o tempo, as festas e as estações. Dessas recordações, surgiram vozes vivas, ainda reunidas para cantar, que agora se cruzam com os músicos do Síntese, partilhando o mesmo palco e o mesmo fôlego. Opsib ad Aiedla é uma homenagem. Às gentes da Aldeia do Bispo, à sua música e ao Grupo Síntese, que aqui encontrou casa, reafirmando o vínculo entre património cultural e criação contemporânea.

Lino Guerreiro (1977):

- Morning Tango (2008)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Alto, Contrabaixo e Bateria	
Duração	3'	
Gravação	Intérpretes	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofone Alto Sofia Neide – Contrabaixo
		https://www.youtube.com/watch?v=Q33TpqRvnCw (versão para Acordeão, Saxofone Alto e Contrabaixo)

Trata-se de uma peça de carácter vigoroso como é próprio do tango em geral. O tema principal está sempre presente ao longo de toda a peça. Após uma pequena introdução, a secção inicial apresenta o tema na sua forma menos vigorosa, logo seguida de uma segunda apresentação em contraponto. Na secção central o tema é tratado sobre um ponto de vista da improvisação. A última secção apresenta o tema, tal como o pensei e escrevi pela primeira vez. Após um corte súbito a peça termina com um gesto singular no discurso.

- A Festa, O Dia a Dia, As Gentes (2009)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Alto e Contrabaixo	
Duração	5'	
Gravação	Intérpretes	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofone Alto Sofia Neide – Contrabaixo
		https://www.youtube.com/watch?v=jlq6r5lxWKg
Observações	Partitura também disponível para: Acordeão e Clarinete; Acordeão, Saxofone Alto, Contrabaixo e Bateria. Obra encomendada por João Pedro Silva.	

- Dual (2009)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano, Eletrónica e Vídeo
Duração	4'30
Observações	Obra encomendada por João Pedro Silva.

O som e a imagem numa velocidade constante e vertiginosa, onde a repetição se move entre o assumido e o dissimulado. A peça é preferencialmente apresentada com todos os elementos, saxofone soprano, acordeão, áudio e vídeo. No entanto esta pode também ser apresentada sem a componente vídeo. E finalmente um dos dois instrumentos também poderá ser omitido.

- Mussair (2020)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano, Saxofone Barítono, Tuba, Bateria e Guitarra
Duração	5'

Um “groove” irregular, que de tão insistente que é, se torna regular, quase “dançável”. Algo ligado a outro algo (...).

- Krone (2020)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete	
Duração	8'	
Gravação	Intérpretes	Fernando Brites – Acordeão Miguel Costa – Clarinete
		https://www.youtube.com/watch?v=IctRBXkklUI
Observações	Obra encomendada por Miguel Costa.	

É numa valsa desconcertante que se encontra a génese de toda a obra. Esta valsa situada sensivelmente a meio, é circundada por materiais derivados de uma desconstrução contínua dos materiais originais. A desconstrução do desconcertante.

- Valsa ao Sul (2022)

Instrumentação	Acordeão e Saxofone Soprano
Duração	4'30
Observações	Partitura também disponível para Acordeão e Clarinete. Obra encomendada por João Pedro Silva.

Nasce de um daqueles ímpetos que não procuro explicar, que trazem tudo numa precipitação avassaladora, que não deixam tempo para questionar, que logo no início o fim já se anuncia, que nos fazem acreditar que o caminho era só este. Ímpeto que agarro sem preconceito ou julgamento, que nunca, mas mesmo nunca, procurarei explicar.

Luís Antunes Pena (1977):

- The Hunter (2017)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	27 de outubro de 2017	Rymer Auditorium, The University of York (Reino Unido)	Eva Zöllner – Acordeão Heather Roche – Clarinete

- Tombeau de Morton (2022)

Instrumentação	Acordeão, Viola e Eletrónica em tempo real		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	28 de maio de 2022	Sala Estúdio do Teatro Aveirense (Aveiro)	Francisco Martins – Acordeão Ana Margarida Lamelas – Viola Luís Antunes Pena – Eletrónica em tempo real
	Evento	Aveiro_Síntese 2022	
Observações	Obra encomendada por Arte no Tempo.		

Luís Bragança Gil (1961):

- Sobre o Vulcão (1996)

Instrumentação	Solistas: Soprano, Tenor, Barítono e Baixo Restante Formação: Octeto Vocal (2 Sopranos, 2 Altos, 2 Tenores, 2 Baixos), Acordeão, Flauta, Clarinetes (em Si b e Baixo), Trompa, Violino e Contrabaixo		
Duração	49'30		
Estreia	Data	Local	
	1996	Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)	
	Evento	Concerto inserido nos Encontros ACARTE/96	
Gravação	CD	Sobre o Vulcão – Luís Bragança Gil (1997)	Intérpretes
			<p>Helena Afonso – Soprano Victor Paiva – Tenor António Wagner Diniz – Barítono João Miranda – Baixo</p> <p>Octeto Vocal Meteoros Ensemble Margarida Marecos – Soprano Filipa Lopes – Soprano Maria do Anjo Albuquerque – Alto Ana Margarida Serôdio – Alto Arménio Granjo – Tenor Miguel Calado – Tenor Nuno Cardoso – Baixo João Miranda – Baixo</p> <p>José Manuel Tavares – Acordeão e Piano António Marques – Flauta Paulo Gaspar – Clarinetes Paulo Anselmo – Trompa Fátima Pinto – Percussão Rui Sul Gomes – Percussão Luís Cunha – Violino Abel de Carvalho – Contrabaixo</p>

Observações	Cantata cénica com texto de Luísa Costa Gomes.
--------------------	--

Luís Carvalho (1974):

- 4 Invenções (2015 – 2017)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete em Si b		
Duração	15'30		
Edição	AVA Musical Editions		
	https://editions-ava.com/produto/4-invencoes/		
Gravação (clarinete e piano)	CD	Invenções – Victor Pereira e Vítor Pinho (2021)	Intérpretes Victor Pereira – Clarinete Vítor Pinho – Piano
		https://www.youtube.com/watch?v=oxJPrcspA2A	
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos: 1º. Ecstatic; 2º. Cadenzas; 3º. Improviso; 4º. Funky.		

Luís Neto da Costa (1993):

- Design Tranquil Silver (2019)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Violoncelo e Contrabaixo
Duração	6'

- Atrito (2021)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	9'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	21 de dezembro de 2022	Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Fernando Brites – Acordeão Pedro Meireles – Violino Catarina Bastos – Violino Irma Skenderi – Viola Catherine Strynckx – Violoncelo Henrique Constância – Direção
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2022 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	Fernando Brites – Acordeão Pedro Meireles – Violino Catarina Bastos – Violino Irma Skenderi – Viola Catherine Strynckx – Violoncelo Henrique Constância – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=NkJK0ZwdpJY	
Observações	Obteve o 2º Prémio na 5.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2021).		

- Punge (2025)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Alto e Guitarra Elétrica		
Duração	7'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	22 de outubro de 2025	Museu Verbum (Vigo, Espanha)	Vertixe Sonora María Mogas Gensana – Acordeão Pablo Coello – Saxofone Nuno Pinto – Guitarra Elétrica

Punge é uma fusão da energia punk com a composição contemporânea, onde a intensidade crua se encontra com a estruturação precisa. Inspirada pela urgência e franqueza da música

punk, a peça explora polirritmia, harmonias microtonais e técnicas instrumentais ousadas dentro de uma estrutura meticulosamente notada, colidindo técnicas de séries harmónicas com ruído distorcido e amplificado. Estruturado como um álbum punk, *Punge* permite que os intérpretes determinem a ordem das suas peças. A música pulsa com dissonância rítmica, repetições impulsionadoras e contrastes acentuados. A guitarra elétrica, o acordeão, o saxofone e a voz ultrapassam os seus limites sonoros, amplificados por efeitos que moldam o som em tempo real. Embora profundamente enraizada na música anotada, *Punge* abraça a espontaneidade da performance, oferecendo espaço para a expressão individual dentro da sua estrutura definida. O resultado é cru, forte e assumidamente direto — uma exploração do controlo e da liberdade, da precisão e do ruído.

- **Ιχνηλατήσεις para 13 músicos (2025)**

Instrumentação	Acordeão, 2 Flautas, Clarinete em Si b, 2 Trompetes, Trombone, Violino, Violoncelo, Contrabaixo e 3 Instrumentos Tradicionais Gregos	
Duração	11'	
Estreia	Data	Local
	31 de agosto de 2025	Limos (Prespes, Grécia)
	Evento	TRIETHNES+
Observações	Obra encomendada pelo Festival TRIETHNES+.	

Luís Salgueiro (1993):

- **Haiku Book (2021)**

Instrumentação	Acordeão, Clarinete, Piano e Violino		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	22 de outubro de 2021	Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Fernando Brites – Acordeão Miguel Costa – Clarinete Jan Wierzba – Piano Daniel Bolito – Violino
	Evento	Obra inserida no Projeto 9x9x9	
Observações	Projeto baseado em haikus de poetas japoneses. Obra encomendada pelo MPMP Património Musical Vivo.		

Luís Soldado (1972):

- Corvo (2015)

Instrumentação	Solistas: Barítono e Bailarina Restante Formação: Acordeão, Clarinete, Violoncelo e Eletrónica em tempo real		
Duração	60'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	10 de dezembro de 2015	Palácio do Sobralinho (Vila Franca de Xira)	Rui Baeta – Barítono Sara Chéu – Bailarina António Correia – Acordeão Ruben Jacinto – Clarinete Tiago Vila – Violoncelo José Grossinho – Eletrónica em tempo real Rui Pinheiro – Direção
Observações	Ópera com texto do poema “O Corvo” de Edgar Allan Poe.		

Luís Tinoco (1969):

- Concerto para Violoncelo Nº 2 (2024)

Instrumentação	Solista: Violoncelo Restante Formação: Acordeão, Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Trompa, Trompete, Trombone, Percussão, Piano, Harpa, Quarteto de Cordas e Contrabaixo		
Duração	17'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	19 de novembro de 2024	Teatro Municipal da Covilhã	Filipe Quaresma – Violoncelo Ensemble Orquestral da Beira Interior Sérgio Gladkyy – Acordeão Bruno Borralhinho – Direção

Mariana Vieira (1997):

- Movimentos Flutuantes (2017)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Oboé, Clarinete, Trompa, Trompete, Percussão, Harpa, Guitarra, Violino, Viola, Violoncelo e Eletrónica		
Duração	8'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	18 de fevereiro de 2018	Teatro Aveirense (Aveiro)	Francisco Martins – Acordeão Dinis Sousa – Direção
	Evento	Concerto Nova Música para Novos Músicos inserido no Festival Aveiro_Síntese 2018	

- Esquissos-morfologias (2025)

Instrumentação	Acordeão e Percussão		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de maio de 2025	St.Ruprecht Kirche (Viena, Áustria)	Between Feathers Ensemble Maria Mogas Gensana – Acordeão Hannes Schögggl – Percussão
	Evento	Suena Festival	

A peça esquissos-morfologias foi escrita para o ensemble between feathers e tem como inspiração principal a tentativa de relacionar morfologicamente o acordeão e a percussão – isto é, tentar fazer com que o acordeão soe ‘percussivo’ e que a percussão soe ‘como um acordeão’. A partir desta premissa, surgem e desenvolvem-se duas ideias musicais principais — o gesto de ‘abrir-fechar’, que se relaciona com a respiração, e o gesto de ‘ataque-decaimento’.

Marta Domingues (2000):

- Corpo de Consciência (2021)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	11'30		
Gravação	CD	Raiz do Som I – Projecto DME (2022)	Intérpretes
			Quartz Quintet Gonçalo Pescada – Acordeão David Seixas – Violino I Sara Martins – Violino II Ana Filipa Peixoto – Viola Diogo Martins – Violoncelo Tiago Oliveira – Direção

Miguel Azguime (1960):

- Luminiferous Aether (2017)

Instrumentação	Acordeão, Saxofones e Violoncelo		
Duração	11'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	27 de maio de 2017	O'culto da Ajuda (Lisboa)	João Barradas – Acordeão Henrique Portovedo – Saxofones Filipe Quaresma – Violoncelo
	Evento	Festival Música Viva 2017: Encontro XI – Art Clang Ensemble	

Nelson Jesus (1986):

- Quasi una Fantasia (2024)

Instrumentação	Acordeão, Violino, Viola e Violoncelo		
Duração	11'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de novembro de 2024	Auditório do Museu do Oriente (Lisboa)	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão José Pereira – Violino Irma Skenderi – Viola Catherine Strynckx – Violoncelo
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2024 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão José Pereira – Violino Irma Skenderi – Viola Catherine Strynckx – Violoncelo	
		https://antena2.rtp.pt/em-antena/concertos-antena-2/musica-portuguesa-para-acordeao-25-novembro-19h00/ (00:00 – 11:00)	
Observações	Obteve o 2º Prémio na 7.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2024).		

Termina uma peça, e depois? O silêncio que se segue ainda é dela, é certo, mas, e se aquele compasso não fosse o último? E se existir um reflexo sonoro?

Este foi o ponto de partida para esta peça. Depois do último compasso do Quarteto com Piano em lá menor de Gustav Mahler (que não foi terminado), coloquei um espelho para o tentar refletir no meu mundo, nos meus dias (sem falsa humildade, pois mesmo tendo Mahler uns 16 anos quando compôs essa peça, nunca este meu reflexo poderia fazer justiça ao que o mesmo compositor poderia fazer se tivesse a oportunidade de fazer o mesmo nos dias de hoje). Adiante...

É isto, nada mais que isto. Um reflexo sonoro da minha alma àquelas duas pontuações com três notas em lá menor.

Nuno Côrte-Real (1971):

- Gacela del Niño Muerto, Op. 60 (2018)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Viola e Violoncelo		
Duração	6'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	2 de fevereiro de 2018	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	12º Festival Síntese	
Observações	Obra com texto do livro “Diván del Tamarit” de Frederico Garcia Lorca. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Nuno da Rocha (1986):

- Norte (2009)

Instrumentação	Acordeão, Clarinete em Si b, Clarinete Baixo, Tuba e 2 Percussionistas (Percussionista 1 – Vibrafone, Glockenspiel e Crotales; Percussionista 2 – Marimba)
Duração	7'30
Observações	Obra dedicada a Daniel Barbosa.

Paulo Bastos (1966):

- Branca Rosa Brava (2023)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto e Quarteto de Cordas		
Duração	15'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de outubro de 2023	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	17º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=xxa_bB8nYe8 (24:00 – 39:10)	
Observações	A obra é constituída por 7 andamentos. Obra com textos de Eugénio de Andrade. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea, a propósito dos 100 do nascimento do poeta Eugénio de Andrade.		

Paulo Jorge Ferreira (1966):

- Amor (1994)

Instrumentação	Acordeão e Soprano		
Duração	3'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	28 de abril 2012	Centro Cultural de Belém (Lisboa)	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Ana Ester Neves – Soprano
Gravação	Intérpretes	Duo Voz e Acordeão Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Ana Ester Neves – Soprano	
		https://www.youtube.com/watch?v=v3l4MbyBrh8	

- Improvisata (2003)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	10'30		
Edição	AVA Musical Editions (2022)		
	https://editions-ava.com/produto/improvisata/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	17 de março 2004	Auditório da Escola Superior de Educação (Castelo Branco)	Gonçalo Pescada – Acordeão João Mendes – Violino I Brízida Oliveira – Violino II Ângela Silva – Viola Ana Luísa Marques – Violoncelo
Gravação	Intérpretes	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Ana Beatriz Manzanilla – Violino I Alexandra Mendes – Violino II Lu Zheng – Viola Catherine Strynckx – Violoncelo	
		https://www.youtube.com/watch?v=U0V--cALyFM	
Observações	Partitura também disponível para Acordeão e Orquestra de Cordas.		

A ideia de escrever esta peça surgiu de uma forma totalmente inesperada. “Improvisata”, o seu título, vem no fundo ao encontro deste fator surpresa. Juntando o facto de ter uma grande empatia com os instrumentos de corda e de no ano letivo 2003/2004 ser o orientador de um grupo de câmara de excepcional qualidade artística, decidi espontaneamente escrever uma peça dedicada a este quinteto (quarteto de cordas e acordeão). No seu todo, a obra foi criada sem qualquer conceito estrutural/estético pré-estabelecido ou pensado. Existe um só momento, esse sim, planeado no decorrer da escrita, onde associei o nome da peça a uma parte específica da mesma, no que resultou um pequeno improviso para cada um dos cinco instrumentos. Esta obra apresenta um fortíssimo carácter rítmico. No seu percurso aparecem, por vezes, melodias muito doces, apaixonantes e em alguns instantes a obra revela uma grandiosidade orquestral assinalável com a presença de temas quase épicos. Os contrastes rítmicos, temáticos e de tempo são talvez as características mais evidentes da “Improvisata”.

- Nuances a 2 (2004)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete		
Duração	11'30		
Edição	AVA Musical Editions (2009)		
	https://editions-ava.com/produto/nuances-a-2/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	9 de maio de 2005	Salão Nobre Governo Civil (Castelo Branco)	Duo ARTclac Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Carlos Alves – Clarinete
Gravação	Intérpretes	Duo ARTclac Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Carlos Alves – Clarinete	
		https://www.youtube.com/watch?v=8MOSrdXl3y8	
Observações	Obra dedicada ao Duo ARTClac.		

No decorrer de um almoço pode sempre acontecer algo imprevisto. Neste caso, o que aconteceu foi simplesmente uma conversa entre duas pessoas com ideias musicais de certo modo convergentes, que culminou numa marcação de um ensaio, para uma mera experimentação. O ensaio, por acaso, foi do agrado dos dois. E assim, se iniciou o duo (Artclac) com o excelente clarinetista Carlos Alves.

Nessa altura (2004), comprometi-me (comigo mesmo) em escrever uma obra para o nosso duo. E...assim foi.

Como o próprio nome indica (Nuances a 2), a peça é constituída por muitas “nuances” no seu desenrolar, cortando por vezes por completo com o que se passou antes sob o ponto de vista musical, aparecendo muito fragmentada em toda a sua estrutura.

Tem por vezes um espírito muito vivo, devido sobretudo ao ritmo impetuoso e de certa forma alucinante que alguns motivos apresentam. No entanto, em alguns momentos, existem

episódios musicais que ilustram alguma melancolia, até mesmo algum dramatismo, contrastando assim com toda a exuberância rítmica relatada anteriormente.

- Ouvir Lisboa (2005)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete		
Duração	11'30		
Edição	AVA Musical Editions (2009)		
	https://editions-ava.com/produto/nuances-a-2/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	9 de janeiro 2006	Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém (Lisboa)	Duo ARTClac Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Carlos Alves – Clarinete
Gravação	Intérpretes	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Joaquim Ribeiro – Clarinete	
		https://www.youtube.com/watch?v=4CDvQGM1k2w	
Observações	Obra dedicada ao Duo ARTClac.		

Esta peça, escrita para acordeão e clarinete, é composta por música original e simultaneamente por um arranjo de quatro fados/canções. As melodias estão retratadas sem qualquer alteração, sendo apenas abordadas harmónica e ritmicamente de forma menos previsível. Os conteúdos musicais originais aparecem por norma nas ligações entre esses fados/canções.

A referida obra poderá dar a ideia de uma síntese entre uma “Lisboa” cheia de tradição e “outra” com vontade de “ir mais longe”.

- Triopus (2005)

Instrumentação	Acordeão, Clarinete e Violoncelo	
Duração	11'30	
Edição	AVA Musical Editions (2017)	
	https://editions-ava.com/produto/triopus/	
Estreia	Data	Intérpretes
	24 de julho 2006	Desconcertante Trio Carisa Marcelino – Acordeão Sérgio Neves – Clarinete Ana Luísa Marques – Violoncelo
	Evento	Festival de Música Póvoa de Varzim
Gravação	Intérpretes	Desconcertante Trio Carisa Marcelino – Acordeão Sérgio Neves – Clarinete Ana Luísa Marques – Violoncelo
		https://www.youtube.com/watch?v=oWR7UYOzGwE
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Andante Melancólico; 2º. Allegretto com spirito; 3º. Allegro Impetuoso. Obra encomendada pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.	

Esta obra foi escrita para o “Desconcertante Trio”, constituído por alunos de grande qualidade da Escola Superior de Artes de Castelo Branco, que presumia já na altura virem a ser músicos profissionais de excelente nível, num futuro não muito longínquo.

Com o objetivo da participação deste trio no Prémio Jovens Músicos 2005, esta peça foi escrita para integrar o programa para este concurso.

É uma obra dividida em três partes. A primeira, um Andante malincolico, triste, por vezes doloroso, sendo o violoncelo o instrumento que mais espelha esta carga dramática. O segundo andamento é um Allegretto con spirito, ritmicamente sempre muito vivo e em determinados momentos com um carácter por vezes até agressivo. O Allegro impetuoso (andamento final), é caracterizado por diversas mutações rítmicas, criando ambientes musicais diferenciados, onde a “misteriosidade” e a bravura se complementam.

- Seis Trilhos (2005)

Instrumentação	Acordeão e Quinteto de Sopros ³¹		
Duração	11'		
Edição	AVA Musical Editions (2017)		
	https://editions-ava.com/produto/seis-trilhos/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	7 de março de 2017	Auditório CGD – ISEG (Lisboa)	Colapseis Fernando Brites – Acordeão Ana Domingues – Flauta Daniel Mota – Oboé Bárbara Dias – Clarinete Inês Lemos – Fagote Márcia Eira – Trompa
Gravação	Intérpretes	Colapseis Fernando Brites – Acordeão Ana Domingues – Flauta Daniel Mota – Oboé Bárbara Dias – Clarinete Inês Lemos – Fagote Márcia Eira – Trompa	
		https://www.youtube.com/watch?v=LIPLiMUhvqY&t=137s	

Tal como o título sugere, esta obra apresenta vários e distintos caminhos ao longo do seu percurso. O contraste entre partes de extrema serenidade, leveza, lirismo e outras com ambiente festivo, grandioso e de grande bravura são uma das características mais evidentes no desenrolar do discurso musical desta obra. O rigor rítmico é uma das premissas para a sua performance, dado o tipo de escrita, muito focada no minucioso sincronismo de execução entre os diferentes instrumentos. Por outro lado, existem diversos momentos solísticos, tanto de carácter lírico como virtuoso, protagonizados por todos os intérpretes. Embora seja uma peça escrita para música de câmara, a mesma recria muitas vezes momentos de grandiosidade, apresentando uma massa sonora quase orquestral.

³¹ Instrumentação de Quinteto de Sopros: Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote e Trompa.

- Impetus (2006)

Instrumentação	Acordeão, Saxofones (Soprano, Alto e Tenor) e Contrabaixo		
Duração	12'		
Edição	AVA Musical Editions (2019)		
	https://editions-ava.com/produto/impetus/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de julho de 2006	Salão Nobre Governo Civil (Castelo Branco)	Trio Lusíada Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofones José Mira – Contrabaixo
Gravação	Intérpretes	Lontano Trio Francisco Martins – Acordeão Clara Gonçalves – Saxofones Pedro Vasquinho – Contrabaixo	
		https://www.youtube.com/watch?v=y08Nv5s4J8w	
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Moderato, com movimento; 2º. Largo, ma precipitado; 3º. Vivo, con spirito. Obra encomendada pelo Trio Lusíada.		

Esta obra, dividida em três partes, apresenta essencialmente uma forte componente rítmica. No primeiro andamento Moderato con movimento, encontramos diversas células rítmicas que se repetem, passando pelos três instrumentos. Pequenas melodias com fraseado subtil, revelam também o ambiente muito carismático deste andamento. A segunda parte da peça, Largo ma precipitado, introduz alguns efeitos técnicos e tímbricos, principalmente na execução do acordeão e do saxofone soprano. Numa atmosfera intimista, são recriadas sonoridades surpreendentes, onde a serenidade e a loucura se complementam. O terceiro andamento, Vivo con spirito, é sem dúvida o expoente da obra, devido em grande parte ao seu carácter virtuoso. A constante interação rítmica entre os instrumentos apela aos músicos para um sincronismo perfeito.

De notar que a escrita musical para o contrabaixo é tecnicamente muito exigente. Ao longo da obra, verifica-se um protagonismo muito equilibrado entre a performance dos três instrumentos.

- Zoom (2008)

Instrumentação	Acordeão, Violino e Violoncelo	
Duração	11'30	
Edição	AVA Musical Editions (2016)	
	https://editions-ava.com/produto/zoom/	
Estreia	Local	Intérpretes
	Auditório do CiRAC (Paços de Brandão)	Trio Acordarchi José Valente – Acordeão Tiago Afonso – Violino Ana Catarina Claro – Violoncelo
Gravação	Intérpretes	Trio Acordarchi José Valente – Acordeão Tiago Afonso – Violino Ana Catarina Claro – Violoncelo
		https://www.youtube.com/watch?v=U9ppX56AyS0
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Moderato con anima; 2º. Largo Capriccioso; 3º. Presto strepitoso. Obra dedicada ao Trio Acordarchi.	

- Ritmo Set (2010)

Instrumentação	Solistas: Saxofone Soprano e Tuba em Fá Restante Formação: Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	8'30		
Edição	AVA Musical Editions (2019)		
	https://editions-ava.com/produto/impetus/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	27 de junho de 2010	Centro Cultural Gonçalves Sapinho (Benedita)	TUBAX Ensemble Mário Marques – Saxofone Sérgio Carolino – Tuba Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Ianina Khmelik – Violino I Maria Kagan – Violinos II Luís Norberto Silva – Viola Vanessa Pires – Violoncelo
	Evento	Cister Música – XVIII Festival de Música de Alcobaça	
Gravação	Intérpretes	TUBAX Ensemble Mário Marques – Saxofone Sérgio Carolino – Tuba Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Ianina Khmelik – Violino I Maria Kagan – Violinos II Luís Norberto Silva – Viola Vanessa Pires – Violoncelo	
		https://www.youtube.com/watch?v=svZsd84h_9k	
Observações	Obra encomendada por Sérgio Carolino.		

- Acsax (2010 – 2011)

Instrumentação	Acordeão e Saxofones (Soprano e Tenor)		
Duração	14'		
Edição	AVA Musical Editions (2011)		
	https://editions-ava.com/produto/ac sax/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	10 de julho de 2011	Jardim de Inverno do São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofones
Gravação	CD	Tibi – João Pedro Silva (2011)	Intérpretes
		https://www.youtube.com/watch?v=TIES6TLOT28	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofones
Observações	Obra dedicada a João Pedro Silva e Pedro Santos. A obra é constituída por 2 andamentos: 1º. Calmo; 2º. Quasi Improvisado; Lontano; Tempo primo; Poco più calmo.		

Esta obra é constituída por 2 partes com ambientes musicais distintos.

O 1º andamento (onde é usado exclusivamente o sax soprano) de carácter sempre muito calmo, apresenta uma textura musical muito densa, geralmente com a utilização de dinâmicas pouco intensas, revelando vários momentos de profunda melancolia. Uma das características a salientar desta primeira parte da peça, é o facto de não existir qualquer coincidência vertical (no ritmo) entre os dois instrumentos, o que proporciona um clima sempre muito ambíguo.

A 2ª parte da peça, propõe aos músicos grande virtuosismo, aparecendo inclusive alguns momentos “a solo” para ambos os instrumentos. Este andamento (onde são usados os sax tenor e soprano) assume um estilo “quasi improvisado”, com um carácter muitas vezes agitado e impulsivo. Numa parte intermédia do referido andamento, são utilizados alguns efeitos particulares de cada instrumento: o saxofone soprano toca uma determinada linha melódica e em simultâneo ouvem-se distintas células rítmicas executadas nas chaves do instrumento; durante este “interlúdio” o acordeão cria uma peculiar atmosfera sonora através da utilização do botão do ar. De uma forma geral, este andamento revela uma forte complexidade entre o fraseado dos dois instrumentos, sendo a parte final do andamento sinónimo disto mesmo. Os últimos compassos da obra tentam ilustrar musicalmente, através de efeitos sonoros produzidos nos instrumentos, como que um “respirar”, depois de todo este “conflito musical”.

- In Extremis (2012)

Instrumentação	Acordeão, Flauta e Violoncelo		
Duração	11'		
Edição	AVA Musical Editions (2014)		
	https://editions-ava.com/produto/in-extremis/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	2 de março de 2013	Conservatório Regional de Castelo Branco	All Libitum Trio Fábio Palma – Acordeão David Nunes – Flauta Mariana Alberto – Violoncelo
Gravação	https://www.youtube.com/watch?v=xwMMAD9Fea4 (1º Andamento)		Intérpretes
	https://www.youtube.com/watch?v=JelHavRP rus (2º Andamento)		All Libitum Trio Fábio Palma – Acordeão David Nunes – Flauta Mariana Alberto – Violoncelo
	https://www.youtube.com/watch?v=Mw9rq0G a4VI (3º Andamento)		
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Con movimento; 2º. Largo; 3º. Allegro. Obra dedicada ao All Libitum Trio.		

- Insígnia (2016 – 2017)

Instrumentação	Acordeão, Saxofones (Soprano, Tenor e Barítono), Percussão, Piano, Guitarra e Quarteto de Cordas		
Duração	15'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de março de 2017	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Carlos Canhoto – Saxofones Jorge Pires – Guitarra Edgar Araújo – Percussão Nuno Santos Dias – Piano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	Concerto Nova Música Apresentado por Síntese – Grupo de Música Contemporânea	
Observações	A obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Lumen (2018)

Instrumentação	Acordeão e Quinteto de Sopros		
Duração	12'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	17 de julho de 2018	Casa da Música (Porto)	Colapseis Fernando Brites – Acordeão Ana Domingues – Flauta Daniel Mota – Oboé Bárbara Dias – Clarinete Inês Lemos – Fagote Márcia Eira – Trompa
	Evento	Concerto de Laureados do Concurso Folefest	
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Expectante; 2º. Murmurado; 3º. Frenético. Obra dedicada ao grupo Colapseis.		

- Touch (2020)

Instrumentação	Acordeão e Violoncelo		
Duração	12'30		
Edição	AVA Musical Editions (2023)		
	https://editions-ava.com/produto/touch/		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	10 de outubro de 2021	Auditório Vianna da Motta – Escola Superior de Música de Lisboa	Stretto Duo Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Catherine Strynckx – Violoncelo
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2021 – Folefest	
Gravação	CD	Escape – Stretto Duo (2023)	Intérpretes
		https://www.youtube.com/watch?v=Tzn11rIFidQ	Stretto Duo Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Catherine Strynckx – Violoncelo

This work, which we can consider divided into four main sections, explores, throughout its development, certain rhythmic figures, always present, although sometimes in a not very obvious way. It presents, for the most part, a very compact texture, of extreme complexity, which can cause some difficulty in the listener's understanding of the conceived musical discourse. The underlying character of the work is not at all uniform, passing through different states, giving the feeling of a somewhat bumpy journey. On the one hand, there are moments of enormous lyricism, a lot of tranquility and others of a completely unmeasured rebelliousness and irreverence. Some of the idealized sound environments were created taking advantage of the most diverse technical possibilities to obtain effects on the cello and accordion. Note the extreme difficulty regarding the technical interpretation of "Touch", for both instrumentalists.

- **Temperamentos (2022 – 2023)**

Instrumentação	Acordeão e Percussão		
Duração	11'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	24 de outubro de 2023	Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	ExoDuo Francisco Martins – Acordeão Gabriel Teixeira – Percussão
	Evento	Concerto "Música Portuguesa para Acordeão" 2023 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	ExoDuo Francisco Martins – Acordeão Gabriel Teixeira – Percussão	
		https://www.youtube.com/watch?v=OTb5Q2qwUBk	
Observações	Obra dedicada a Francisco Martins e Gabriel Teixeira.		

Pedro Berardinelli (1985):

- **Urbe – em si fechada (2021)**

Instrumentação	Acordeão, Saxofone, Viola e Contrabaixo		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	17 de dezembro de 2021	MUWA – Museum der Wahrnehmung (Graz, Áustria)	ensemble Klangforum Wien Krassimir Sterev – Acordeão Gerald Preinfalk – Saxofone Dimitrios Polisoidis – Viola Philipp Kienberger – Contrabaixo
	Evento	Open Music – Junge Stücke	
Observações	Obra encomendada pelo Open Music.		

- **(des)en)canto) (2022)**

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Flauta e Percussão		
Estreia	Intérpretes		
	Between Feathers Ensemble Krassimir Sterev – Acordeão Gerald Preinfalk – Saxofone Dimitrios Polisoidis – Viola Philipp Kienberger – Contrabaixo		
Observações	Obra encomendada pelo Between Feathers Ensemble.		

- **Esbatimento negro (2022)**

Instrumentação	Acordeão, Clarinete Baixo, Saxofone, Percussão, Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo		
Estreia	Intérpretes		
	Schallfeld Ensemble		
Observações	Obra encomendada pelo Schallfeld Ensemble.		

Pedro Faria Gomes (1979):

- Partita (2021)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	11'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	20 de novembro de 2021	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	15º Festival Síntese	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Pedro Laranjeira Finisterra (1994):

- Contos da Criação: Adão (2020)

Instrumentação	Solistas: Soprano, Mezzo-Soprano, Tenor e Barítono Restante Formação: Acordeão, Flauta, Clarinete, Clarinete Baixo, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Percussão (Claves e Crotales), Piano Elétrico (bitKlavier), Violino e Violoncelo		
Duração	17'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	30 de agosto de 2020	Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Mariana Castello Branco – Soprano Rita Filipe – Mezzo-Soprano Carlos Monteiro – Tenor Tiago Matos – Barítono Ensemble MPMP Jorge Caeiro – Acordeão Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	“Maratona Ópera XXI – Concurso para Novas Óperas – I” inserido no OperaFest Lisboa 2020	
Gravação	Intérpretes	Mariana Castello Branco – Soprano Rita Filipe – Mezzo-Soprano Carlos Monteiro – Tenor Tiago Matos – Barítono Ensemble MPMP Jorge Caeiro – Acordeão Rita Castro Blanco – Direção	
		https://figshare.com/articles/media/Contos_da_Cria_o_Ad_o_Tales_of_Creation_Adam/29282372?file=55273502	
Observações	Ópera com libreto de Nuno Cruz.		

Este segundo episódio dos “Contos da Criação” ocorre após a separação dos portadores da chama divina, Adão e Lilith. Deus envia um anjo a Lilith, fugida do Éden, para a convencer a voltar a Adão, em vão. Deus cria então Eva a partir de uma costela de Adão, gerando um novo casal divino. Embora a nova relação espelhe a anterior, Eva, um eco da alma de Adão, não tem uma chama sua. Insatisfeito, Adão abandona o Éden, buscando Lilith.

Petra Oliveira Bachratá (1975):

- Mystic Garden (2007)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Piano, Acordeão e Eletrónica em tempo real		
Duração	9'30		
Gravação	CD	Música Contemporânea (2008)	Intérpretes
			Trio Neue Musik Mária Mártonová Kormanová – Acordeão Monika Duarte Streitová – Flauta Andrea Balesova Mudronova – Piano
Observações	Obra dedicada ao Trio Neue Musik.		

Rafael Baptista (2002):

- Introdução, Implosão e Explosão (2023)

Instrumentação	Acordeão e Saxofone		
Duração	15'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	24 de outubro de 2023	Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofone
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2023 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofone	
		https://antena2.rtp.pt/em-antena/mais-concertos/musica-portuguesa-para-acordeao-24-outubro-19h00/ (22:00 – 37:30)	

Rafael Nunes (2004):

- Fragmentos (2023)

Instrumentação	Acordeão, Clarinete, Saxofones (Soprano e Alto), Piano, Quarteto de Cordas e Contrabaixo		
Duração	15'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	8 de novembro de 2023	Teatro Municipal da Guarda	Fragmentos Ensemble Francisco Martins – Acordeão Anna Davis – Clarinete Clara Gonçalves – Saxofones Ekaterina Degtiareva – Piano Angélica Fonseca – Violino I Daniela Barros – Violino II Diogo Lopes – Viola Simão Lamego – Violoncelo Pedro Vasquinho – Contrabaixo
	Evento	Concerto de encerramento do 17º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Fragmentos Ensemble Francisco Martins – Acordeão Anna Davis – Clarinete Clara Gonçalves – Saxofones Ekaterina Degtiareva – Piano Angélica Fonseca – Violino I Daniela Barros – Violino II Diogo Lopes – Viola Simão Lamego – Violoncelo Pedro Vasquinho – Contrabaixo	
		https://www.youtube.com/watch?v=ylyR255khVA	
Observações	A obra é constituída por 5 andamentos que podem ser interpretados em qualquer ordem. Obra dedicada ao Fragmentos Ensemble.		

Fragmentos, é uma obra para quinteto de cordas, clarinete, saxofone, piano e acordeão, inspirada no conceito rotativo que o Fragmentos Ensemble apresenta. Ou seja, através de diferentes formações, abranger um grande leque de repertório e usufruir da versatilidade que isso proporciona.

Esta obra é constituída por cinco pequenos andamentos móveis, que podem ser tocados em qualquer ordem, cada um com características diferentes, com o principal objetivo de passar diversas sensações ao ouvinte através dos diferentes ambientes criados.

Ao longo da obra são utilizadas diversas técnicas nos instrumentos, desde multifónicos, sons de ar, percussão nos instrumentos, e até a utilização de objetos como bolas de ping-pong e esferovite nas cordas do piano que, estrategicamente colocadas criam os ambientes pensados para cada fragmento, dando, assim, uma grande diversidade à peça.

- **Um Mar que Conta Histórias (2025)**

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Tenor, Quarteto de Cordas e População Local		
Duração	23'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de maio de 2025	Salão do Centro Social da Nossa Senhora da Paz (Vale de Ílhavo)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Tenor Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Vale de Ílhavo
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Rafael Toral (1967) e Jim O'Rourke (1969):

- **Blackbird (1995)**

Instrumentação	Acordeão, Guitarra Elétrica e Eletrónica em tempo real		
Duração	8'		
Gravação	CD	Chasing Sonic Booms – Rafael Toral (1996)	Intérpretes
			Jim O'Rourke – Acordeão Rafael Toral – Guitarra Elétrica e Eletrónica

Rafael Toral (1967) e Waldo Riedl:

- Firebree Drone (1994)

Instrumentação	Acordeão, Guitarra Elétrica e Eletrónica em tempo real		
Duração	4'30		
Gravação	CD	Chasing Sonic Booms – Rafael Toral (1996)	Intérpretes Waldo Riedl – Acordeão Rafael Toral – Guitarra Elétrica e Eletrónica

Ricardo Almeida (2000):

- Íris (2021)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	7'30		
Gravação	CD	Raiz do Som I – Projecto DME (2022)	Intérpretes
			Quartz Quintet Gonçalo Pescada – Acordeão David Seixas – Violino I Sara Martins – Violino II Ana Filipa Peixoto – Viola Diogo Martins – Violoncelo Tiago Oliveira – Direção

Rúben Borges (1994):

- egeu (2020)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto e Quarteto de Cordas		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de novembro de 2020	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Pedro Neves – Direção
	Evento	14º Festival Síntese	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Fragamonte (2024)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone e Quarteto de Cordas		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de fevereiro de 2024	Igreja Matriz de Lamas de Orelhão	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Esta peça foi escrita como parte do programa 'Vanguarda na Aldeia' realizado pelo ensemble Síntese – Grupo de Música Contemporânea e construída a partir do material

recolhido aquando da residência de três dias na aldeia de Lamas de Orelhão. Este é constituído por fotografias, gravações in situ e entrevistas realizadas aos habitantes.

A peça é dividida em três grandes quadros – o primeiro ‘Bruma’ narra a lenda de Santa Comba e São Leonardo. O material sonoro deste movimento foi fortemente inspirado pela geografia envolvente e que tem uma forte presença na narrativa.

O segundo é intitulado ‘Pranto’ onde não só o texto, mas também a música fazem uma referência à vida na aldeia pondo o foco as tecedeiras e a maquinaria por ela utilizados. Neste movimento, os diversos sons gravados no tear foram o ponto de referência, assim a maquinaria usada pelos agricultores tão presente na zona envolvente. Por fim, o último movimento intitula-se ‘Antemanhã’ que faz uma breve alusão aos pássaros e à pastorícia e aos sons por este criados. Juntamente com o título, o material usado na orquestração que surgiu numa das gravações pelos caminhos pedestres abre a perspetiva para um futuro-presente questionando o que significa o amanhã para a população de Lamas de Orelhão.

Antes de partir para o processo de composição, houve um primeiro momento da transformação da matéria que junto com a orquestração procurou cruzar o espaço mitopoético da aldeia com o espaço eco-acústico que a envolve.

‘Bruma’ partiu da filtração das várias versões disponíveis da lenda de Santa Comba e São Leonardo online, ‘Pranto’ partiu das alminhas e da entrevista a D. Fátima sobre a vida das tecedeiras na aldeia e face à posição atual da mesma. O último poema ‘Antemanhã’ teve um cunho mais pessoal, uma vez mais tendo a referência visual das alminhas com o anjo e ao azeite como o ouro que escorre na fraga.

- **Toada do Granito (2025)**

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Barítono e Quarteto de Cordas		
Duração	35'		
Estreia (1º e 2º andamentos)	Data	Local	Intérpretes
	6 de abril de 2025	Igreja Matriz de Aldeia do Bispo	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Barítono Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo
	Evento	Projeto Arte e Música n'Aldeia	
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos: 1º. d'antanho; 2º. lumiar; 3º. memória; 4º. azul.		

Esta peça teve como ponto de partida o retábulo da Santíssima Trindade na Igreja Paroquial da Aldeia do Bispo na Guarda. Os vários elementos encontram-se, cruzam-se e entrecruzam-se com as várias vozes da aldeia em particular Dona Júlia e Maria da Conceição Costa e o espaço eco-acústico tão vigente neste lugar. I. d'antanho

Quanto ao título, esta tem o nome de Toada do Granito. Toada de acordo com o dicionário faz referência tanto a um som indefinido, como à tradição e ao canto acompanhado. Enquanto que o granito é um elemento super presente enquanto caminhamos pela aldeia que tem também uma presença ancestral.

O primeiro movimento “d’antanho” põe em destaque as cordas agudas, e o saxofone barítono que toma o lugar do baxão (um proto-fagote seiscentista) enquanto que o acordeão dá corpo ao resto do ensemble. A voz aqui como narradora fala-nos de formas de viver de antigamente, enquanto que ainda metaforicamente ouvimos também os pássaros, o vento nos barrancos e uma ideia colorística de luz tão presente no quadro assim como no espaço exterior da aldeia.

No segundo andamento “lumiã” encontramos uma forte ligação com os tons de dourado e sombreado presentes no quadro. Estes ganham vida pela viola e pelo violoncelo em vários gestos líricos em diálogo com a voz. O texto aqui parafraseado é uma canção de trabalho intitulada “A Candeia por estar alta”.

“memória” põe em evidencia as relações entre o ensemble da pintura e o ensemble que vemos tocar – a viola e o saxofone alto (como baxão) tornam-se solistas. A peça aqui atinge o seu clímax trazendo-nos memórias de antigamente, e evocando a Festa da Santa Cruz. Uma forte influência na escrita deste foram as palavras de Maria da Conceição Costa.

“azul” fecha o ciclo, fazendo o eco da descrição do mar pelas palavras de Dona Júlia, mas também aquele espaço vazio com a mesma cor que conseguimos ver por detrás da Santíssima Trindade e no exterior da igreja num dia de sol. Aqui, a voz e um trio de cordas retomam o lirismo após a romaria no movimento anterior. Por momentos, ouvimos também uma “harpa” tímida ou uma “rabeça” por entre o trio como a espuma do mar ao desfazer-se. As palavras falam-nos de saudade!

A obra é dedicada ao Síntese – Grupo de Música Contemporânea, ao Micael Costa por todo o apoio dado, a toda a comunidade da Aldeia do Bispo, e em particular a António Gomes da Costa, Dona Júlia, Eduardo Simão e Maria da Conceição Costa.

Rui Dias (1974):

- **Moda da Oliveira (2017)**

Instrumentação	Acordeão, Viola Beiroa, Guitarra Portuguesa, Violoncelo, Contrabaixo e 12 vozes		
Duração	4'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	16 de maio de 2017	Madrid (Espanha)	<p>Ensemble instrumental de Castelo Branco</p> <p>Fábio Palma – Acordeão Miguel Carvalhinho – Viola Beiroa Luís Coelho – Guitarra Portuguesa António Bento – Violoncelo Ricardo Sousa – Contrabaixo</p> <p>Ensemble vocal Soli-Tutti</p> <p>Denis Gautheryrie – Direção</p>
Gravação	Intérpretes	<p>Ensemble instrumental de Castelo Branco</p> <p>Fábio Palma – Acordeão Miguel Carvalhinho – Viola Beiroa Luís Coelho – Guitarra Portuguesa António Bento – Violoncelo Ricardo Sousa – Contrabaixo</p> <p>Ensemble vocal Soli-Tutti</p> <p>Denis Gautheryrie – Direção</p>	
		https://www.ruidias.pt/moda-da-oliveira/	
Observações	Obra escrita para o projeto Fronte(i)ra, de Dennis Gautheryrie.		

Sara Carvalho (1970):

- Motion Machines II (2006)

Instrumentação	Acordeão, Flauta e Piano		
Duração	6'30		
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2014)		
	https://www.mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=9359&lang=PT		
Gravação	CD	7 Pomegranate Seeds (2009)	Intérpretes Trio Neue Musik
Observações	Obra encomendada pela DGARTES – Ministério da Cultura e a Universidade de Aveiro.		

O termo movimento perpétuo refere-se a uma determinada situação em que um objeto se move infinitamente, sem que no entanto seja impulsionado por uma fonte de energia externa. A expressão é comumente usada quando se referem as máquinas que o realizam. No mundo macroscópico, o movimento perpétuo não é possível e por isso ainda não foi construída uma máquina de movimento perpétuo. De acordo com as leis fundamentais da física estas máquinas nunca poderão existir.

- A Porta Estreita (2019)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Violino, Violoncelo e População Local		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	2 de junho de 2019	Aldeia do Bispo (Guarda)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Fernando Brites – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Alfeu Carneiro – Violino Rogério Peixinho – Violoncelo População de Aldeia do Bispo Bruno Cândido – Direção
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Meruge (2024)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone, Quarteto de Cordas, População Local e Público		
Duração	20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	23 de junho de 2024	Meruge	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Meruge
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- le départ de l'ombre (2025)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Tenor e Contrabaixo
Duração	7'30
Observações	Obra encomendada pelo Lontano Trio.

Sara Ross (1989):

- Margarida (2020)

Instrumentação	Solistas: Soprano e Mezzo-Soprano Restante Formação: Acordeão, Clarinete, Violino e Violoncelo		
Duração	20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de setembro de 2020	Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Carla Simões – Soprano Mariana Sousa – Mezzo-Soprano Ensemble MPMP Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Miguel Costa – Clarinete Sara Llano – Violino Catarina Távora – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	“Maratona Ópera XXI – Concurso para Novas Óperas – II” inserido no OperaFest Lisboa 2020	
Gravação	Intérpretes	Carla Simões – Soprano Mariana Sousa – Mezzo-Soprano Ensemble MPMP Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Miguel Costa – Clarinete Sara Llano – Violino Catarina Távora – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=Mx8rJIQaD9U	
Observações	Ópera com texto de Sara Ross. Ópera vencedora do Prémio Carlos Ponte de Leça, no âmbito da Maratona Ópera XXI – Concurso para Novas Óperas.		

Olá. Eu sou a Margarida Depais e já encontrei o amor da minha vida – sorte desgraçada porque infelizmente parece que não vai dar. E agora? Estamos com Margarida neste seu

ato último. Margarida esgota-se em palavras. Mas Margarida sabe que qualquer fim é um falso fim. Margarida canta.

Sérgio Azevedo (1968):

- Concertino (2005)

Instrumentação	Acordeão, Clarinete e Violoncelo
Duração	13'
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Vivace Feroce; 2º. Chaconne; 3º. Ferocissimo.

- Cinco Borboletas para a Olga (2007)

Instrumentação	Acordeão, Flauta e Clarinetes (em Si b e Baixo)
Duração	10'

- In modo concertante (2012)

Instrumentação	Solista: Violoncelo Restante Formação: Acordeão, Saxofone, Piano, Guitarra, 2 Violinos e Viola
-----------------------	---

- Valente Soldadinho de Chumbo (2013)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Percussão, Guitarra e Violino		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de novembro de 2013	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão
	Evento	Concerto Pedagógico Dirigido a Crianças	
Observações	Obra inspirada no conto infantil “O Soldadinho de Chumbo” de Hans Christian Andersen. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Sofia de Sousa Rocha (1986):

- Quatro canções de luz e de sombra (2023)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	11'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de outubro de 2023	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	17º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=xxa_bB8nYe8 (53:05 – 1:04:45)	
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos. Obra com textos de Eugénio de Andrade. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea, a propósito dos 100 do nascimento do poeta Eugénio de Andrade.		

- Terra d'ouro – quase uma sinfonia (2023)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, 2 Bandolins, Guitarra e Contrabaixo		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	12 de novembro de 2023	Auditório Municipal de Gondomar	Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins Pedro Chamorro – Direção
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos: 1º. Energético; 2º. Calmo e expressivo; 3º. Delicado, com movimento; 4º. Rápido. Obra encomendada pela Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.		

Solange Azevedo (1995):

- Paisagem Fuscalva (2021)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	20 de novembro de 2021	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	15º Festival Síntese	
Observações	Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Luz sobre papel (2023)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone Soprano, Piano, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo e Eletrónica		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	21 de maio de 2023	Teatro Aveirense (Aveiro)	Sebastião Quintela – Acordeão Laura Matadinho – Soprano Ana Maria Bernardino – Flauta Miguel Martins – Oboé Teresa Oliveira – Clarinete Mariana Joaquim – Saxofone Soprano Pedro Magalhães – Fagote Raquel Almeida – Piano Mercedes Canhoto – Violino Eduardo Moura – Viola Laura Monteiro da Silva – Violoncelo Rafael Romão – Contrabaixo Nádía Carvalho – Eletrónica Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	Concerto Nova Música para Novos Músicos inserido no 4º Reencontros de Música Contemporânea	
Observações	Obra encomendada por Arte no Tempo.		

- Sobre as Raízes da Póvoa de Atalaia (2025)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto, Quarteto de Cordas, Eletrónica e População Local		
Duração	25'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	5 de abril de 2025	Salão da Junta de Freguesia da Póvoa de Atalaia Igreja Paroquial da Póvoa de Atalaia	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Solange Azevedo – Eletrónica População de Póvoa de Atalaia
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	A obra é constituída por 7 andamentos: 1º. Festa das Papas; 2º. Metamorfoses da Casa; 3º. Os lindos olhos da padeirinha; 4º. O Lugar da Casa; 5º. Lenda do Cabeço da Moura; 6º. Procissão; 7º. Martírios. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

Tiago Derricha (1986):

- Duas Canções Sem Palavras (2009)

Instrumentação	Acordeão e Violoncelo	
Duração	5'	
Gravação (2º andamento)	Intérpretes	Rajmund Kákoni – Acordeão Eugen Prochác – Violoncelo
		https://www.youtube.com/watch?v=a8-7-4lciYA
Observações	A obra é constituída por 2 andamentos.	

- Poemas Possíveis (2022)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Alto e Quarteto de Cordas		
Duração	9'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de outubro de 2022	Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Diogo Patrício – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
	Evento	16º Festival Síntese	
Gravação	Intérpretes	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=KvDTkm2NE7Y	
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. De violetas se cobra; 2º. Enigma; 3º. Aprendamos, amor. Obra com textos dos “Poemas Possíveis” de José Saramago. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

- Concertino (2024)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	16'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de janeiro de 2025	Estação das Artes (Mirandela)	Carisa Marcelino – Acordeão João Roiz Ensemble Vasken Fermanian – Violino I João Mendes – Violino II João Pedro Delgado – Viola Ricardo Mota – Violoncelo
Gravação	CD	Escutar o Tempo – João Roiz Ensemble (2025)	Intérpretes
			Carisa Marcelino – Acordeão João Roiz Ensemble Vasken Fermanian – Violino I João Mendes – Violino II João Pedro Delgado – Viola Ricardo Mota – Violoncelo
Observações	A obra é constituída por 2 andamentos: 1º. Lento e com espaço; 2º. Allegro com fuoco. Obra escrita como reflexão da pandemia (Covid-19) e do isolamento. Obra encomendada pelo João Roiz Ensemble.		

- Mural (2025)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Alto e Contrabaixo
Duração	7'
Observações	Obra encomendada pelo Lontano Trio.

Em Mural, uma linha melódica inicial impõe-se como presença condutora, reaparecendo sob diferentes formas e estados. À sua volta, outras ideias — menos constantes — insinuam-se, contrastam, revelam ângulos inesperados e acabam por se integrar no tecido sonoro em constante transformação. A peça avança num movimento contínuo, tendencialmente crescente no seu ímpeto energético, que acaba por se dissolver, desvanecendo-se no final. Mais do que uma evocação literal da obra de Manuel Cargaleiro, Mural nasce da contemplação do seu universo plástico como ponto de partida: da sugestão de um gesto prolongado no espaço, da organização de estímulos visuais, da matéria que se constrói e se dissipa num só plano.

Tiago Videira:

- Não Sei Quantas Almas Tenho (2020)

Instrumentação	Solistas: Soprano, Mezzo-Soprano e Barítono Restante Formação: Acordeão, Clarinete, Saxofone, Violino e Violoncelo		
Duração	20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de setembro de 2020	Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Carla Simões – Soprano Mariana Sousa – Mezzo-Soprano Diogo Oliveira – Barítono Ensemble MPMP Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Miguel Costa – Clarinete João Pedro Silva – Saxofone Sara Llano – Violino Catarina Távora – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção
	Evento	"Maratona Ópera XXI – Concurso para Novas Óperas – II" inserido no OperaFest Lisboa 2020	
Gravação	Intérpretes	Carla Simões – Soprano Mariana Sousa – Mezzo-Soprano Diogo Oliveira – Barítono Ensemble MPMP Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Miguel Costa – Clarinete João Pedro Silva – Saxofone Sara Llano – Violino Catarina Távora – Violoncelo Rita Castro Blanco – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=VvAU111seMM	
Observações	Ópera com texto de Tiago Videira.		

Tomás Alvarenga (1989):

- so i aire (2021)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete Baixo
Duração	5'30

Túlio Augusto (1983):

- Soneto Serrano (2023)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Barítono, Quarteto de Cordas e População Local		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de junho de 2023	Vasco Esteves de Baixo (Alvoco da Serra)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Alto Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo População de Vasco Esteves de Baixo
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	

Vasco Martins (2000):

- Prelúdio, Interlúdio e Poslúdio (2021)

Instrumentação	Acordeão e Quarteto de Cordas		
Duração	11'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	21 de dezembro de 2022	Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Pedro Meireles – Violino I Catarina Bastos – Violino II Irma Skenderi – Viola Catherine Strynckx – Violoncelo Henrique Constância – Direção
	Evento	Concerto “Música Portuguesa para Acordeão” 2022 – Folefest	
Gravação	Intérpretes	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Pedro Meireles – Violino I Catarina Bastos – Violino II Irma Skenderi – Viola Catherine Strynckx – Violoncelo Henrique Constância – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=wDtOH6Ai_t0	
Observações	Obteve o 3º Prémio na 5.ª Edição do Prémio de Composição para Acordeão – Folefest (2021).		

- Quase uma Paisagem Sonora (2025)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Tenor, Quarteto de Cordas, Eletrónica e População Local		
Duração	38'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	15 de junho de 2025	Igreja de Mascarenhas (Mirandela)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Tenor Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Vasco Martins – Eletrónica População de Mascarenhas
	Evento	Projeto Vanguarda na Aldeia	
Observações	A obra é constituída por 8 andamentos, intercalados por interlúdios de gravações: 1º. Intróito / Nascer do dia; I. Intermezzo documental; 2º. Dança I; II. Intermezzo documental; 3º. Dança II; 4º. Romance Novelesco; III. Intermezzo documental; 5º. Canção de trabalho; IV. Intermezzo documental; 6º. Dança III; V. Intermezzo documental; 7º. Canção de Embalar; VI. Intermezzo documental; 8º. Poslúdio / Anoitecer; I. Poslúdio documental; II. Poslúdio documental. A obra é um retrato musical da aldeia de Mascarenhas. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

“Quase uma paisagem sonora” nasceu do convite do Síntese – Grupo de Música Contemporânea, no âmbito do projeto Vanguarda na Aldeia, para criação de uma obra original que se relacione diretamente com a aldeia de Mascarenhas

Mais do que descrever Mascarenhas, a obra procura ouvi-la. Ouvi-la nas suas vozes – literalmente – já que as pessoas da aldeia participam ativamente na peça, surgindo entre andamentos pessoalmente e em gravações onde contam pequenas histórias, piadas locais ou cantam fragmentos de canções. A estrutura da obra segue um ciclo diário – desde o nascer do dia até ao anoitecer – em oito andamentos curtos, como quadros sonoros de uma vivência rural. Cada andamento propõe uma atmosfera: desde a bruma do início do dia, à leveza das danças, a canção de trabalho, os embalos noturnos... “Quase uma paisagem sonora” cruza elementos da música contemporânea com referências subtis ao universo tradicional.

Este é um retrato subjetivo, quase uma paisagem sonora, portanto – como quem escuta um lugar.

Vasco Mendonça (2000):

- If it's a party why was there so much blood (2017)

Instrumentação	Acordeão, Saxofone Barítono, Percussão, Viola e Violoncelo		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de março de 2017	Teatro Municipal da Guarda	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Carisa Marcelino – Acordeão Carlos Canhoto – Saxofone Barítono Edgar Araújo – Percussão João Pedro Delgado – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Jan Wierzba – Direção
	Evento	Concerto Nova Música Apresentado por Síntese – Grupo de Música Contemporânea	

Vasco Pereira (1956):

- Athens (2018)

Instrumentação	Acordeão e Clarinete	
Estreia	Intérpretes	
	Duo Mais António Graça – Acordeão	
	Evento	Festival de Acordeão do Porto

Virgílio Melo (1961):

- esperado momento do princípio II (2024)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Saxofone Soprano e Quarteto de Cordas		
Duração	20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	30 de novembro de 2025	Museu Nacional da Música (Mafra)	Síntese – Grupo de Música Contemporânea Francisco Martins – Acordeão Helena Neves – Soprano Carlos Canhoto – Saxofone Soprano Gustavo Delgado – Violino I Alfeu Carneiro – Violino II João Mendes – Viola Rogério Peixinho – Violoncelo Yan Mikirtumov – Direção
Observações	Obra em comemoração dos 50 anos do 25 de abril. Obra encomendada pelo Síntese – Grupo de Música Contemporânea.		

“Saber ver e escutar o invisível e o inaudível.”

Luigi Nono

A expressão que dá título à obra é uma alusão, à guisa de homenagem, a Pedro Barbosa um dos pioneiros em Portugal da literatura cibernética. Esta prática foi então um dos múltiplos caminhos de liberdade que floresceram até serem censurados, ou pior ainda recuperados pelos sicários das diversas sofisticadas ideológicas.

Com a devida vénia, Pedro Barbosa citou vários versos obtidos por um processo algorítmico de permutação/inserção num trabalho, de 1976, do poeta espanhol Angel Carmona. Por sua vez, na sequência da excelente colaboração com o autor nacional, ocorreu-me uma versão própria e não-cibernética do versículo.

Já que o lema “ a imaginação ao poder” foi, sem apelo nem agravo, relegado para a cómoda utopia, resta-nos teimosamente celebrar o poder da imaginação.

Vítor Rua (1956):

- Etno (1991)

Instrumentação	Acordeão, Voz Feminina, Clarinete, Clarinete Baixo, 3 Percussões, Celesta, Harpa, Violoncelo e Sitar
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2010) https://www.mic.pt/cimcp/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=7624&lang=PT

Repertório com Coro

Gonçalo d'Alcântara Lourenço (1979):

- Missa Lima para Coro e Acordeão, Gl. 77 (2025)

Instrumentação	Acordeão e Coro
Duração	50'
Observações	Obra em homenagem ao centenário de Eugénia Lima. Obra encomendada pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

João Madureira (1971):

- Memória – Tropo I (2016)

Instrumentação	Acordeão, Coro e Triângulos		
Duração	4'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de abril de 2016	Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Octávio Martins – Acordeão Officium Ensemble Pedro Teixeira – Direção
	Evento	Tropário para uma Pastora de Ovelhas Mansas	
Gravação	Intérpretes	Octávio Martins – Acordeão Officium Ensemble Pedro Teixeira – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=e8jzL6VsED8 (12:30 – 16:50)	
Observações	A obra pertence ao ciclo de 6 peças “Tropário para uma pastora de ovelhas mansas” (sobre fragmentos das memórias da Irmã Lúcia) para a celebração do Centenário das Aparições.		

Rui Paulo Teixeira (1973):

- Jacinta – Tropo V (2015)

Instrumentação	Acordeão, Coro e 6 Melody Chimes		
Duração	11'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de abril de 2016	Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Octávio Martins – Acordeão António Casal – Melody Chimes Officium Ensemble Pedro Teixeira – Direção
	Evento	Tropário para uma Pastora de Ovelhas Mansas	
Gravação	Intérpretes	Octávio Martins – Acordeão António Casal – Melody Chimes Officium Ensemble Pedro Teixeira – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=e8jzL6VsED8 (58:45 – 1:10:20)	
Observações	A obra pertence ao ciclo de 6 peças “Tropário para uma pastora de ovelhas mansas” (sobre fragmentos das memórias da Irmã Lúcia) para a celebração do Centenário das Aparições.		

Sérgio Azevedo (1968):

- A Senhora – Tropo III (2015)

Instrumentação	Acordeão e Coro		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de abril de 2016	Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Octávio Martins – Acordeão Officium Ensemble Pedro Teixeira – Direção
	Evento	Tropário para uma Pastora de Ovelhas Mansas	
Gravação	Intérpretes	Octávio Martins – Acordeão Officium Ensemble Pedro Teixeira – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=e8jzL6VsED8 (36:45 – 46:50)	
Observações	A obra pertence ao ciclo de 6 peças “Tropário para uma pastora de ovelhas mansas” (sobre fragmentos das memórias da Irmã Lúcia) para a celebração do Centenário das Aparições.		

Acordeão em Contexto de Orquestra

António Pinho Vargas (1951):

- Notebooks (2024)

Instrumentação	Acordeão, 2 Flautas, Oboé, 2 Clarinetes, 2 Fagotes, Trompa, Trompete, Trombone, Tímpanos, 2 Percussões (Bombo, Tarola, Sinos Tubulares, 2 Tam-tam, Glockenspiel, Crótalos, Vibrafone, Marimba, Bongô, Wood Block, Prato Suspenso, Flexatone), Piano, 4 Violinos, 2 Violas, 2 Violoncelos e Contrabaixo		
Duração	17'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	13 de julho de 2024	Cine-Teatro Garrett (Póvoa de Varzim)	Ensemble Contemporâneo da Póvoa de Varzim João Barradas – Acordeão Nuno Coelho – Direção
	Evento	46.º Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim	
Observações	Obra encomendada pelo 46.º Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.		

António Victorino D'Almeida (1940):

- Poema de Marisa, Op. 82 (1989)

Instrumentação	Orquestra de Câmara (com Acordeão)
-----------------------	------------------------------------

- Ópera dos Sem Vintém Op. 95 (1995)

Instrumentação	Solistas: 2 Sopranos, Mezzo-Soprano, 2 Tenores, Baixo (ou Barítono) Restante Formação: Acordeão, Trompete, Piano, Guitarra Portuguesa e Coro
-----------------------	---

- Sinfonia Nº 2, Op. 114 (1999)

Instrumentação	Orquestra		
Duração	31'30		
Gravação	CD	Sinfonia Nº 2, Concertino – António Victorino D'Almeida (2009)	Intérpretes
		https://www.youtube.com/watch?v=WWSGYRyCdxY	Festival Symphony Orchestra Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Yuan Fang – Direção
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos: 1º. Allegro Assai; 2º. Moderato Assai; 3º. Allegro Quasi Un Scherzo; 4º. Allegro.		

Carlos Guedes (1968) e Fernando Lapa (1950):

- Ma's Sin (1995)

Instrumentação	Acordeão, Violino, Violoncelo e Coro misto		
Duração	4'		
Estreia	Data	Intérpretes	
	1 de janeiro de 1996	Francisco Ferreira – Acordeão Lúcia Costa – Violino João Cavadas – Violoncelo Coro "Ad hoc" de alunos do Conservatório de Música do Porto Fernando Lapa – Direção	
	Evento	Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz	
Observações	Música para filme de Saguenail "Ma's sin-Má sina", vencedor do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz em 1995.		

Carlos Marecos (1963):

- Adeus – Tropo VI (2015)

Instrumentação	Acordeão, Piano e Coro		
Duração	9'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de abril de 2016	Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Octávio Martins – Acordeão João Lucena e Vale – Piano Officium Ensemble Pedro Teixeira – Direção
Gravação	Intérpretes	Octávio Martins – Acordeão João Lucena e Vale – Piano Officium Ensemble Pedro Teixeira – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=e8jzL6VsED8 (1:12:20 – 1:21:05)	
Observações	A obra pertence ao ciclo de 6 peças “Tropário para uma pastora de ovelhas mansas” (sobre fragmentos das memórias da Irmã Lúcia) para a celebração do Centenário das Aparições.		

Daniel Moreira (1983):

- “Ninguém & Todo-o-Mundo” – farsa lírico-turística em torno de Gil Vicente (2018)

Instrumentação	Solistas: Soprano e Tenor Restante Formação: Acordeão, Clarinetes (em Si b e Baixo), Sintetizador (Piano), Guitarra Portuguesa, Violoncelo, Eletrónica em tempo real, Eletroacústica sobre suporte e Coro Misto		
Duração	75'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	9 de dezembro de 2018	Teatro Helena Sá e Costa (Porto)	Teresa Nunes – Soprano João Terleira – Tenor Fábio Palma – Acordeão Crispim Luz – Clarinetes Brenda Vidal – Piano Miguel Amaral – Guitarra Portuguesa Susana Lima – Violoncelo Óscar Rodrigues – Eletrónica Coro do Conservatório de Música do Porto Jan Wierzba – Direção
Observações	Ópera com libreto de Edward Luiz Ayres d'Abreu.		

Ideia:

Ninguém & Todo-o-Mundo é uma ópera de câmara a partir de textos de Gil Vicente e de literatura de viagem do século XVI até à nossa contemporaneidade, numa divertida reflexão sobre as virtudes e os problemas do fenómeno turístico dos dias de hoje.

O compositor Daniel Moreira e o libretista Edward Luiz Ayres d'Abreu projetaram esta ópera para um grupo de dois cantores, seis instrumentistas e um coro escolar de dezasseis vozes. A inclusão de instrumentos comumente associados a outros géneros musicais, como o acordeão ou a guitarra portuguesa, a par do clarinete, do violoncelo e do piano, favorecem e potenciam um imaginário sonoro diversificado e permeável a tradições musicais não eruditas, possibilitando um diálogo tímbrico enriquecedor que uma componente eletrónica vem ampliar ainda mais profundamente. A colaboração de um coro escolar reforça as mais-valias da transmissão e do cruzar de experiências entre músicos profissionais e músicos em formação.

Sinopse:

O que nos dizem os forasteiros que visitavam o Porto e outras cidades portuguesas no tempo de Gil Vicente, há séculos atrás? Qual a sua relação com a urbe e respetiva população? O que os surpreendia, o que os dececionava? Que proximidades e que diferenças se podem associar à nossa realidade atual? Que virtudes e que problemas daí decorrem?

Ninguém & Todo-o-Mundo é uma ópera que se divide em quatro quadros, estruturados como se se tratasse de um percurso de ida-e-volta entre a nossa contemporaneidade e o século XVI, lembrando figuras, episódios e ideias em torno da história e da literatura da viagem e do turismo nos séculos que medeiam os dois extremos. Olhar satírico, crítico, divertido e reflexivo, este percurso gizado sobre uma constante e complexa dualidade (o nacional versus o estrangeiro) juntará em palco dois solistas principais, um tenor e uma soprano, que se metamorfosearão em diversos papéis: Beatrice (uma mochileira italiana), Barão (um empresário falido), Berzebu (o Diabo principal), Bispo (um clérigo patusco), Brünnhilde (uma investidora alemã), Dulce (uma jovem desempregada), Duquesa (uma falida viúva), Dinato (o secretário do Diabo), Deolinda (uma moradora de rua) e Dâmaso (um agente imobiliário). Entre o segundo e o terceiro quadros, a meio da ópera – isto é, no destino espaço-temporal mais recuado e longínquo e, ao mesmo tempo, mais universal –, um interlúdio desloca a exegese para um lugar infernal onde o diabo Berzebu e o seu secretário Dinato são confrontados com Ninguém & Todo-o-Mundo (representados simultaneamente pelo coro e pelo público do espetáculo), recuperando-se aqui o célebre quarteto moralizante que Gil Vicente concebeu para um dos momentos da Farsa da Lusitânia. A farsa, que somos todos nós e que não é ninguém, recontextualiza-se aqui num elogio bem-humorado e intemporal à viagem em sentido lato.

Daniel Schvetz (1955):

- Umbra Urbe – Sombras da Cidade (2016)

Instrumentação	Acordeão, Guitarra, Violoncelo, Contrabaixo, Soprano, Contralto, Três Dançarinos, Coro Misto, Imagens e Vídeo		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de outubro de 2016	Igreja de São Roque (Lisboa)	Pedro Santos – Acordeão Paulo Amorim – Guitarra Catherine Strynckx – Violoncelo Sofia Neide – Contrabaixo e Canto Ana Ester Neves – Soprano Gonçalo Silva – Bailarino Patrícia Main – Bailarina Afonso Pereira – Bailarino Coro de Câmara de Lisboa, Teresita Marques Gutierrez – Direção
	Evento	Dia Internacional da Erradicação da Pobreza e dos Sem Abrigo	
Observações	Cantata Urbana encomendada peça Irmandade de São Roque.		

Duarte P. Dinis Silva (1980):

- A Lã e a Neve (2015)

Instrumentação	Coro e Orquestra (Acordeão, Flautas, Oboés, Clarinetes, Fagotes, Saxofone Alto, Trompas, Trompetes, Trombones, Tuba, Percussões, Violinos I, Violinos II, Violas, Violoncelos e Contrabaixos)		
Duração	30'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	6 de junho de 2015	Teatro Municipal da Guarda	Coro e Orquestra Sinfónica do X Festival de Música da Beira Interior constituída por alunos selecionados das 6 escolas e 1 associação de música erudita da Região da Beira Interior Flávia Castro – Acordeão Carlos Salazar – Direção
	Evento	Concerto de Encerramento do X Festival de Música da Beira Interior	
Gravação (excertos)	CD	Duarte P. Dinis Silva – Symphonic Music (2016)	Intérpretes
	https://www.youtube.com/watch?v=1m9bxqZjozY (1º Andamento)		Coro e Orquestra Sinfónica do X Festival de Música da Beira Interior Flávia Castro – Acordeão Carlos Salazar – Direção
	https://www.youtube.com/watch?v=0SFkFTzwebY (2º Andamento)		
Observações	<p>A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Os Rebanhos; 2º. Lã e Neve; 3º. A Casa.</p> <p>Obra com textos do romance “A Lã e a Neve” de Ferreira Castro.</p> <p>Obra encomendada pelo X Festival de Música da Beira Interior.</p> <p>Coro e Orquestra Sinfónica do X Festival de Música da Beira Interior constituída por alunos selecionados das 6 escolas e 1 associação de música erudita da Região da Beira Interior: Escola Superior de Artes Aplicadas, Conservatório de Música de São José da Guarda, Conservatório Regional de Castelo Branco, Conservatório Regional da Covilhã, Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Academia de Música e Dança do Fundão, e Associação Cultural da Beira Interior.</p>		

- Coisas do Arco da Velha (2015)

Instrumentação	Solista: Tenor Restante Formação: Coro e Orquestra (com Acordeão)		
Duração	21'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	21 de junho de 2015	Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco)	Coro e Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Castelo Branco Carisa Marcelino – Acordeão Bruno Cândido – Direção
	Evento	Concerto do 40.º Aniversário do Conservatório Regional em Castelo Branco	
Gravação (excertos)	CD	Duarte P. Dinis Silva – Symphonic Music (2016)	Intérpretes
		https://www.youtube.com/watch?v=LAlFXWm_tpo (Intro; Part I)	Coro e Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Castelo Branco Carisa Marcelino – Acordeão
		https://www.youtube.com/watch?v=heRcn7-0l38 (Part III)	Bruno Cândido – Direção
Observações	<p>A obra é constituída por: Intro; Part I; Part II; Part III; Part IV; Finale.</p> <p>Obra dedicada ao 40.º aniversário do Conservatório Regional em Castelo Branco.</p> <p>Obra com texto de “Coisas do arco da velha: tudo isto começa em nós” de José Pires.</p> <p>Obra encomendada pelo Conservatório Regional de Castelo Branco.</p>		

- **Misty – Symphonic Poem (2016)**

Instrumentação	Orquestra (Acordeão, 2 Flautas, 2 Oboés, 2 Clarinetes, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Saxofone Barítono, 2 Trompas, 2 Trompetes, Tímpanos, 2 Percussões (Pratos e Tarola), Violino I, Violinos II, Violas, Violoncelos e Contrabaixos)		
Duração	21'		
Edição	Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (2017)		
	https://www.mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=9906&lang=EN		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	4 de março de 2017	Cine-Teatro São Pedro (Abrantes)	Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Castelo Branco Francisco Martins – Acordeão Bruno Cândido – Direção
	Evento	Concerto de Abertura do XII Festival de Música da Beira Interior	
Gravação	Intérpretes	Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Castelo Branco Francisco Martins – Acordeão Bruno Cândido – Direção	
		https://soundcloud.com/duartedinissilva/misty	
Observações	Obra a partir do Poema “Passing the Incense Temple” de Wang Wei. Obra encomendada pelo Conservatório Regional de Castelo Branco.		

Texturas e camadas sonoras formam a matéria-prima que dá Cor ao Poema Sinfónico “Misty”. A sua energia é consequência da conjugação de timbres e de dinâmicas que a orquestra permite.

Estruturado em três partes, de acordo com as três estrofes, o Poema Sinfónico desenvolve-se em crescendo, marcado por episódios orquestrais singulares. Estão aqui reforçadas as identidades instrumentais em trabalho mútuo para uma sonoridade comum.

A escassez melódica contracena com planos harmónicos bem figurados, tornando-se pouco evidente o perfil linear em prol de um espectro sonoro fértil e completo.

Obra carregada de simbolismo e de referências extramusicais, promove uma audição programática em paralelo com o poema “Passing the Incense Temple” de Wang Wei, ideologia da realidade numa busca espiritual retratada com uma aparente simplicidade.

Escrito entre novembro e dezembro de 2016, por encomenda do Conservatório Regional de Castelo Branco no âmbito do XII Festival e Música da Beira Interior.

Para a Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Castelo Branco orientada pelo Maestro Bruno Cândido.

Ernesto Rodrigues (1959):

- Live at the Casa da Música (2004)

Instrumentação	Acordeão, Voz, Clarinete Alto em Mi b, Flauta (ou Saxofone Soprano), 2 Saxofones Alto, 2 Saxofones Tenor, Saxofone Soprano (e Saxofone Alto, Objetos Diversos), Saxofone Soprano (e Saxofone Tenor), Saxofone Alto (e Melódica e Recitante), 2 Trompetes (ou Trompas), Trombone, Tuba (ou Eufónio), Percussão, 2 Baterias, Piano, Violino, Violoncelo, 2 Contrabaixos, 3 Guitarras Elétricas (e Eletrónica em tempo real) e 7 Instrumentos de Eletrónica em tempo real.			
Duração	60'			
Estreia	Data	Local	Intérpretes	
	29 de março de 2004	Casa da Música (Porto)	Variable Geometry Orchestra	
Gravação	CD	Variable Geometry Orchestra Live at the Casa da Música, Porto – Ernesto Rodrigues (2008)	Intérpretes	Variable Geometry Orchestra

- Live at Bomba Suicida (2006)

Instrumentação	Acordeão, Flauta (e Saxofone Soprano), Clarinete, 2 Saxofones Tenor, 2 Saxofones Alto (e Voz), Trompete de Bolso, Trombone, Percussão, Bateria (e Guitarra), Guitarra Elétrica, Violino, Violoncelo, Contrabaixo, Instrumentos Caseiros, Objetos Diversos, Eletroacústica sobre suporte e 2 Instrumentos de Eletrónica em tempo real			
Duração	60'			
Estreia	Data	Local	Intérpretes	
	15 de julho de 2006	Bomba Suicida (Lisboa)	Armando Gonçalves Pereira – Acordeão Jorge Lampreia – Flauta e Saxofone Soprano Miguel Bernardo – Clarinete João Pedro Viegas e Rui Horta Santos – Saxofones Tenor Lizuarte Borges – Saxofone Alto Peter Bastiaan – Saxofone Alto e Voz Sei Miguel – Trompete de Bolso Eduardo Chagas – Trombone César Burago – Percussão José Oliveira – Bateria e Guitarra Luís Lopes – Guitarra Elétrica Guilherme Rodrigues – Violoncelo	

			<p>Hernâni Faustino – Contrabaixo João Ricardo – Instrumentos Caseiros Monsieur Trinité – Objetos Diversos Jorge Trindade – Fita Magnética Adriana Sá e Carlos Santos – Eletrónica</p> <p>Ernesto Rodrigues – Violino e Direção</p>
	Evento	Festival Mascavado	
Gravação	CD	Collection d'univers spontanés – Ernesto Rodrigues (2006)	Intérpretes
			<p>Armando Gonçalves Pereira – Acordeão Jorge Lampreia – Flauta e Saxofone Soprano Miguel Bernardo – Clarinete João Pedro Viegas e Rui Horta Santos – Saxofones Tenor Lizuarte Borges – Saxofone Alto Peter Bastiaan – Saxofone Alto e Voz Sei Miguel – Trompete de Bolso Eduardo Chagas – Trombone César Burago – Percussão José Oliveira – Bateria e Guitarra Luís Lopes – Guitarra Elétrica Guilherme Rodrigues – Violoncelo Hernâni Faustino – Contrabaixo João Ricardo – Instrumentos Caseiros Monsieur Trinité – Objetos Diversos Jorge Trindade – Fita Magnética Adriana Sá e Carlos Santos – Eletrónica</p> <p>Ernesto Rodrigues – Violino e Direção</p>

- [Just as You Were Able to Talk About Nothing \(2006\)](#)

Instrumentação	Acordeão, 2 Clarinetes, 2 Saxofones Alto, Saxofone Tenor, 2 Trompetes, Fliscórnio, 2 Trombones, Trompa, Eufónio, Tuba, Didgeridoo, Bateria, Harmónica, Sintetizador Digital, Guitarra Elétrica, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, 2 Computadores, Instrumentos diversos (Circuit Bending, Objetos, Metais) e Eletroacústica sobre suporte			
Duração	19'			
Estreia	Intérpretes			
	Variable Geometry Orchestra			
Gravação	CD	Stills – Variable Geometry Orchestra (2007)	Intérpretes	Variable Geometry Orchestra

- [Suddenly the Dream Became a Promise of White \(2006\)](#)

Instrumentação	Acordeão, 2 Trompetes, Trombone, Flauta, Clarinetes em Si b, Clarinete Alto em Mi b, Clarinete Baixo, Saxofone Soprano, 2 Saxofones Alto, Saxofone Tenor, Didgeridoo, Sinos (Tibetano), Percussão, Percussão Africana, Bateria, Piano, Órgão Elétrico, Guitarra Elétrica, Violino, 2 Violas, Violoncelo, 2 Contrabaixos, 2 Computadores, Instrumentos diversos (Objetos amplificados, Sintetizador Modular Analógico, Sintetizador Digital, Circuit Bending, Sampler, Gira-Discos, Cracklebox, Objetos, Metais) e Eletroacústica sobre suporte			
Duração	44'30			
Gravação	CD	Stills – Variable Geometry Orchestra (2007)	Intérpretes	Variable Geometry Orchestra

- [The Morning Walk After the “O” of the Clock \(2006\)](#)

Instrumentação	Acordeão, Voz, Flauta, Clarinete, Clarinete Alto em Mi b, Clarinete Baixo, Saxofone Soprano, 3 Saxofones Alto, Saxofone Tenor, Trompete de Bolso, 2 Trompetes, Trombone Alto, Trombone, Tuba, Eufónio, Melódica, Chocalhos, Percussão, Bateria, Sintetizador Modular Analógico, Sintetizador Digital, Guitarra Elétrica, Viola, Violoncelo, 2 Contrabaixos, 2 Computadores, Instrumentos diversos (Circuit Bending, Sampler, Amplificador MT10 Modificado, Gira-Discos) e Eletroacústica sobre suporte			
Duração	55'			
Gravação	CD	Stills – Variable Geometry Orchestra (2007)	Intérpretes	Variable Geometry Orchestra

Fernando Lapa (1950):

- Folias e Polifonias (2019)

Instrumentação	Acordeão, Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Percussão, Harpa, Contrabaixos, Coro e Orquestra de Guitarras e Bandolins		
Duração	23'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	8 de setembro de 2019	Sala Suggia da Casa da Música (Porto)	Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins Vitor Monteiro – Acordeão Coral São Francisco Coro da Casa do Pessoal da RTP “Os Afónicos” Coro Sol Maior Grupo Coral dos Professores do Porto Grupo Coral Kyrios Orfeão de Rio Tinto Orfeão Portuscale BPI Hélder Magalhães – Direção
Gravação	CD	Fernando C. Lapa / Canções do outro lado da rua – Fernando Lapa (2022)	Intérpretes
	https://www.youtube.com/watch?v=KKbMaCSil0E		Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins Vitor Monteiro – Acordeão Coro Sol Maior Coro Juvenil do Conservatório de Música do Porto Hélder Magalhães – Direção
Observações	Obra encomendada pela Associação Cultural de Plectro. A obra é constituída por 10 andamentos: 1º. Ó Maria Amélia; 2º. Minha maçã coradinha; 3º. Vira; 4º. Fandango; 5º. Vós chamais-me moreninha; 6º. José embala o menino; 7º. Corridinho I: Alma Algarvia; 8º. Corridinho II; 9º. Coro das maçadeiras; 10º. Segadinhas.		

Francisco Ribeiro (2001):

- Olhar Extravagante (2021)

Instrumentação	Orquestra de Jazz (Acordeão, Baixo, 3 Flautas, Clarinete, Fagote, 2 Saxofones Alto, Saxofone Tenor, Saxofone Barítono, 3 Trompetes, Trompa, 2 Eufónios, 2 Trombones, Tuba, Vibrafone, Bateria, Piano, 2 Guitarras, Violino e Contrabaixo)		
Duração	8'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	22 de junho de 2021	Auditório da Universidade de Aveiro	Orquestra de Jazz da Universidade de Aveiro João Martins – Direção
Observações	Obra com texto de Alice Vieira.		

Hugo Vasco Reis (1981):

- FIOS (2025)

Instrumentação	Acordeão, Quarteto de Madeiras, Percussão, Guitarras e Bandolins		
Duração	15'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	11 de maio de 2025	Quartel das Artes em Oliveira do Bairro	Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins Vitor Monteiro – Acordeão Augusto Pacheco – Direção
	Evento	Obra inserida no Projeto “NOVA MÚSICA – temporada de 5 novas obras em 5 concertos”	
Observações	Obra encomendada pela Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins.		

FIOS refere-se aos fios utilizados no artesanato de teares. Fios que outrora produziram sons, ruídos e artefactos, agora, devido a mecanização, são fragmentos de silêncio e memória em extinção.

De forma a preservar e documentar estas sonoridades, fiz uma gravação de campo em Oleiros, num antigo espaço dedicado ao artesanato de teares. Ali, uma senhora, antiga trabalhador de teares e já reformada, soube que eu gostaria de gravar esses sons para a minha pesquisa e prática artística, e teve a gentileza de realizar o seu antigo trabalho durante cerca de uma hora. Enquanto gravava, contemplava e envolvia-me com os sons, e ao mesmo tempo, tentava entender a relação humana com os agentes sónicos desse trabalho.

O processo de criação desta obra envolve múltiplos parâmetros, como vozes independentes, estratificação, repetição não linear, variações de sincronização e não sincronização, apenas para referir alguns, os quais dão forma à obra. Num olhar em grande escala, apresentam-se dois blocos de sons paradoxais e pequenos fragmentos que geram uma aparente homogeneidade, que, no entanto, não se verifica numa análise mais atenta, encontrando-se padrões caóticos, criados por variações mínimas e aleatórias.

De alguma forma considero que no final da peça, esta poderia voltar ao princípio e entrar num ciclo infinito, tal como o fabrico destes artefactos. Penso nisto como uma metáfora baseada na forma como experienciei estes trabalhos, os quais em última análise, são relações paradoxas de acontecimentos simultâneos.

Assim, esta obra é o resultado da mediação das gravações de campo dos artefactos de teares para instrumentos acústicos, que, através da metáfora e correlação, tenta apresentar e preservar a memória sonora para além da sua extinção.

Jorge Salgueiro (1969):

- Missa Pela Paz, Op. 106 (2003)

Instrumentação	Orquestra (com Acordeão), Coro Infantil e Coro Misto
Duração	15'

- Minius, Op. 119 (2004)

Instrumentação	Grande Banda com Acordeão
Duração	6'

Nelson Jesus (1986):

- Três Estados de Alma (2024)

Instrumentação	Acordeão, 2 Flautas, Oboé, 2 Clarinetes, 2 Fagotes, Trompa, Trompete, Trombone, 2 Percussões (Tam-tam, Glockenspiel, Vibrafone, Marimba) e (Wood Block, Timbalão, Bombo, Caixa, Triângulo, 3 Címbalos), 2 Violinos I, 2 Violinos II, 2 Violas, 2 Violoncelos e Contrabaixo		
Duração	9'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	13 de julho de 2024	Cine-Teatro Garrett (Póvoa de Varzim)	Ensemble Contemporâneo da Póvoa de Varzim João Barradas – Acordeão Nuno Coelho – Direção
	Evento	46.º Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim	
Observações	Obteve o 2.º Prémio no 17.º Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim.		

Nuno da Rocha (1986):

- Assim, do tempo em que me falavas (2011)

Instrumentação	Acordeão, Orquestra de Cordas e Coro de Vozes Brancas
Observações	Obra com género musical de missa.

Nuno Sequeira Rodrigues (1979):

- Tia Anita (2012)

Instrumentação	Acordeão, Soprano, Orquestra e Coro
-----------------------	-------------------------------------

Paulo Jorge Ferreira (1960):

- Aura (2006)

Instrumentação	Orquestra (Acordeão, Flautim, 2 Flautas, 2 Oboés, Corne Inglês, 2 Clarinetes, Clarinete Baixo, 2 Fagotes, Contrafagote, 2 Trompas, 2 Trompetes, 2 Trombones, Tímpanos, 2 Percussões (Pratos: Orquestral, Crash & Ride; Tarola, Sinos Tubulares, Glockenspiel, Marimba, 2 Bongôs), Violinos I, Violinos II, Violas, Violoncelos e Contrabaixos)
Duração	13'30

Acordeão Solista com Orquestra

Armando Mota:

- Concerto para Acordeão e Orquestra (2016)

Duração	18'30		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	30 de abril de 2016	Centro de Congressos do Arade (Parchal)	Gonçalo Pescada – Acordeão Jovem Orquestra Portuguesa
Gravação	Intérpretes	Gonçalo Pescada – Acordeão Orquestra Sinfónica do Algarve Armando Mota – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=xu-1kDDI1h4	

Christopher Bochmann (1950):

- Wandering From Clime to Clime (2023)

Instrumentação	Solista: Acordeão Restante Formação: Orquestra de Câmara (Flauta, Oboé, Corne Inglês, Clarinete Baixo, Fagote, Saxofone Alto, 2 Trompa, Trompete em Dó, 4 Violinos I, 4 Violinos II, 3 Violas, 3 Violoncelos e Contrabaixo)		
Duração	30'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	3 de junho de 2023	Teatro das Figuras (Faro)	Gonçalo Pescada – Acordeão Orquestra do Algarve Christopher Bochmann – Direção
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos. Obra dedicada ao acordeonista Gonçalo Pescada.		

Wandering from clime to clime (Vagueando de clima em clima) é um concerto para acordeão e orquestra de câmara. O título é uma citação tirada da Odisseia na tradução inglesa de

Alexander Pope (1725) e foi escolhido para refletir a viagem que a música percorre ao tentar integrar um instrumento frequentemente associado com a música popular ou com a dança – ou até com o Metro de Paris! – no mundo da música clássica contemporânea. Existem quatro andamentos: os primeiros três tornam-se progressivamente mais rápidos; depois de uma cadência a solo, o último é o mais lento e o mais longo. O concerto baseia-se numa única ideia melódica a qual, com várias transformações, providencia o material musical para a obra inteira. Wandering from clime to clime é dedicado ao acordeonista Gonçalo Pescada que há cerca de dez anos completou o seu doutoramento sobre música contemporânea para acordeão sob a orientação do maestro Christopher Bochmann.

Cristóvão Silva:

- Concerto para Acordeão e Orquestra (2008)

	Data	Local	Intérpretes
Estreia	10 de maio de 2008	Auditório do Centro Cultural de Lagos	Gonçalo Pescada – Acordeão Orquestra do Algarve

Daniel Schvetz (1955):

- Duplo Concerto para Acordeão, Saxofone e Orquestra (2015)

Duração	23'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	19 de fevereiro de 2015	Cine-Teatro S. João (Palmela)	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofone Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana Capitão João Cerqueira – Direção
Gravação	Intérpretes	Pedro Santos – Acordeão João Pedro Silva – Saxofone Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana Capitão João Cerqueira – Direção	
		https://www.youtube.com/watch?v=c8NlvqqUnBw	
Observações	A obra é constituída por 4 andamentos.		

Evgueni Zoudilkine (1968):

- Concerto para Acordeão e Orquestra de Cordas (2018)

Instrumentação	Solista: Acordeão Restante Formação: Orquestra de Cordas (Violinos I, Violinos II, 3 Violas, 3 Violoncelos e Contrabaixo)		
Duração	12'		
Edição	Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa (2022)		
	https://www.mic.pt/dispatcher?where=3&what=2&show=0&edicao_id=10839&lang=PT		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	14 de novembro de 2019	Moskovskiy Dom Kompozitorov (Moscou, Rússia)	Konstantin Voloshko – Acordeão Orquestra de Câmara Estações de Ano de Moscovo Vladislav Bulahov – Direção
	Evento	XLI Festival Internacional de Música Outono de Moscovo	
Observações	Obra encomendada pelo XLI Festival Internacional de Música Outono de Moscovo.		

- Concerto para Acordeão, Público e Orquestra de Cordas (2020)

Instrumentação	Solista: Acordeão Restante Formação: Público e Orquestra de Cordas		
Duração	10'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	20 de março de 2021	Festival Internacional Público e Orquestra (Moscou, Rússia)	Konstantin Voloshko – Acordeão Orquestra Estações de Ano de Moscovo Vladislav Bulahov – Direção
Observações	Obra encomendada pelo Festival Internacional Público e Orquestra.		

João Carlos Pinto (1998):

- A Glimpse Into The Timeless Pulse (2025)

Instrumentação	Solistas: Acordeão e Guitarra Elétrica Restante Formação: Flauta, Oboé, Corne Inglês, Clarinete em Si b, Clarinete Baixo, Contrafagote, Trompa, Trompete, Trombone, 2 Percussões (Vibrafone, Bombo Sinfónico e Bateria; Gongos, Prato Suspenso, Tam-tam, Bombo, Crótalos e Bateria), Piano, Harpa, Quarteto de Cordas, Contrabaixo e Eletroacústica sob suporte.		
Duração	9'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	9 de novembro de 2025	Sala Suggia da Casa da Música (Porto)	João Barradas – Acordeão Pedro Branco – Guitarra Elétrica Remix Ensemble Michael Wendeborg – Direção
	Evento	21º Edição do Festival À Volta do Barroco – Concerto “Música Concertante”	
Observações	Obra encomendada pela Casa da Música.		

Subroutines booting up
Startup protocols engage
Loading
Buffering
Falling into oblivion

A glimpse into the timeless pulse.

Conflict rages
Cold and calculating
Night and day
The process of taking away
Find
Release
What's the price of a soul?
Contemplation

----- Dispatch specimen nº1

Code_name:
J040-B4rr4d4s!#_?Ø

Object_ID:
Box-shaped bellows driven free reed aerophone type

Dispatch specimen nº2

Code_name:
P3dr0-Br4nc0”_a=\$:
Object_ID:
String fretted dominant hand unprojected electro-acoustics

Control
System remorse
Smart grid
Meter
Microchipping
Unplug printer
Cash removed
One world government
Domestic threat assessment centres

Omnious
A drunk message
Clearing cache
Here silence gathers
No melody
No rhythm
Only silence
Even yours
Blinded by the light
Digital rhymes
Alienate importance
Cracked screen
Dying cathodes

Evolving circuitry
Digital pulses
Silent hymns
Glitching pixels
We awake

A soft reminder of every sunrise
Tenderly mutilated
Wires echo the song
Data streams flow
The would is reborn in the language of light

A calm fusion
A quiet glow and shared breath
The day unfold in binary whispers
A mechanical heart beating in streams
Amidst the hums, a tender glow
A lullaby woven in the quiet of virtual nights
In the soft interplay of data and desire
We find solace in the embrace of the digital pulse

The language of machines echoes the song of nature
In simple commands, the universe unfolds its art
And every algorithm sings a hymn of existence
Here, in the mesh of networks and feelings
Humanity and technology pulse as one

João Quinteiro (1984):

- Regresso (2015 – 2024)

Instrumentação	Solistas: 2 Sopranos, Tenor, 2 Baixos, Acordeão, Saxofones, Percussão, Guitarra Portuguesa e Harpa Restante Formação: 4 Atores, Flauta, Oboé (e Aulos Duplo), Clarinete, Guitarra Elétrica, 2 Trompas, Trombone, Tuba, Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo		
Duração	90'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	31 de maio de 2024	O'culto da Ajuda (Lisboa)	<p>Laura Pimenta – Eurídice, Soprano Camila Mandillo – Penélope, Soprano Marco Ferreira – Hermes, Tenor Diogo Oliveira – Sísifo, Baixo João Emanuel Silva – Prometeu, Baixo Francisco Martins – Acordeão Henrique Portovedo – Saxofones Marco Fernandes – Percussão Miguel Amaral – Guitarra Portuguesa Salomé Pais Matos – Harpa</p> <p>Clara Saleiro – Flauta (e Ariadne – Atriz) Tiago Mourato – Clarinete (e Ícaro – Ator) Nuno Pinto – Guitarra Elétrica (e Orfeu – Ator) Miguel Azguime – Homero, Ator Miguel Dias – Oboé (e Aulos Duplo) Nuno Caetano – Trompa Tiago Pinheiro – Trompa Pedro Rolo – Trombone Miguel Alves – Tuba Beatriz Costa – Violino Ana Campos – Viola Pedro do Carmo – Violoncelo Raquel Leite – Contrabaixo</p>

		Pedro Pinto Figueiredo – Direção
Gravação	Intérpretes	<p>Laura Pimenta – Eurídice, Soprano Camila Mandillo – Penélope, Soprano Marco Ferreira – Hermes, Tenor Diogo Oliveira – Sísifo, Baixo João Emanuel Silva – Prometeu, Baixo Francisco Martins – Acordeão Henrique Portovedo – Saxofones Marco Fernandes – Percussão Miguel Amaral – Guitarra Portuguesa Salomé Pais Matos – Harpa</p> <p>Clara Saleiro – Flauta (e Ariadne – Atriz) Tiago Mourato – Clarinete (e Ícaro – Ator) Nuno Pinto – Guitarra Elétrica (e Orfeu – Ator) Miguel Azguime – Homero, Ator Miguel Dias – Oboé (e Aulos Duplo) Nuno Caetano – Trompa Tiago Pinheiro – Trompa Pedro Rolo – Trombone Miguel Alves – Tuba Beatriz Costa – Violino Ana Campos – Viola Pedro do Carmo – Violoncelo Raquel Leite – Contrabaixo</p> <p>Pedro Pinto Figueiredo – Direção</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=5J2Tqtq0WWE</p>
Observações	Ópera com libreto de João Quinteiro a partir de poemas de José Mário Silva.	

Jorge Salgueiro (1969):

- O Baile, Op. 107 (2003)

Instrumentação	Solista: Acordeão Restante Formação: Coro e Orquestra
Duração	10'

Luís Tinoco (1969):

- Concerto para Acordeão (2023)

Instrumentação	Solista: Acordeão		
	Restante Formação: Orquestra (2 Flautas, Oboé, Corne Inglês, 2 Clarinetes em Si b, Clarinete Baixo, Fagote, Contrafagote, 2 Trompas, 2 Trompetes em Dó, 2 Trombones Tenor, Tuba, 3 Percussões (Cowbell, 2 Pratos Suspensos, Crótalos, Gongo Chinês em Fá, Break Drum, 4 Tom-toms, Bombo, Chicote; Xilofone, Crótalos, Sizzle Cymbal Suspenso, Bombo, 2 Bongôs, Low Temple Block; Vibrafone, Gono Chinês em Fá, Caixa, Bombo, Ratchet), Celesta, Harpa, Violinos I, Violinos II, Violas, Violoncelos e Contrabaixos)		
Duração	20'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	26 de novembro de 2023	Centro Cultural de Belém (Lisboa)	João Barradas – Acordeão Orquestra Metropolitana de Lisboa Pedro Neves – Direção
Gravação	CD	Unfolding – João Barradas (2025)	Intérpretes
	https://www.youtube.com/watch?v=PnuogjQCaY0		João Barradas – Acordeão Orquestra Sinfónica do Porto Joana Carneiro – Direção
Observações	A obra é constituída por 2 andamentos. Obra encomendada pelo CCB – Fundação das Descobertas e Fundação Casa da Música.		

Este concerto, escrito em resposta a uma encomenda conjunta do CCB / Fundação das Descobertas e da Fundação Casa da Música, está dividido em dois andamentos, cada um com aproximadamente dez minutos de duração. No primeiro, de carácter calmo e meditativo, são apresentadas cores variadas e registos característicos do instrumento solista, em diálogo com a orquestra numa sequência de eventos que exploram tanto momentos íntimos e camarísticos como texturas orquestrais densas, de maior intensidade. Segue-se uma transição/coda que abre o segundo andamento, introduzindo motivos e gestos que dão origem a uma música enérgica e pulsante que desafia o solista a revelar o seu virtuosismo, expressividade e, também, resistência física.

Por vezes, um concerto nasce do desejo de se escrever para um instrumento, em particular e pela afinidade e familiaridade que um compositor possa ter com as suas sonoridades. Pode, também, nascer da admiração nutrida por intérpretes com os quais se deseja muito colaborar na criação de uma nova partitura. Este concerto resulta de ambos os cenários, procurando dar resposta à minha curiosidade pelas potencialidades muito particulares do

acordeão e, simultaneamente, oferecendo-me a oportunidade de escrever para um músico que tanto admiro e que considero ter qualidades extraordinárias.

Nuno da Rocha (1986):

- Duo Concertante para acordeão de concerto e trompete e orquestra de sopros (2012)

Instrumentação	Solistas: Acordeão e Trompete Restante Formação: Orquestra de Sopros
-----------------------	---

Paulo Bernardino (1973):

- Cantata de Natal: “O Pássaro Azul” (2022)

Instrumentação	Solistas: Acordeão, Soprano e Guitarra Portuguesa Restante Formação: Orquestra, Coro e 3 Narradores		
Duração	73'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	8 de dezembro de 2022	Convento São Francisco (Coimbra)	<p>Pedro Miguel Santos – Acordeão Beatriz Maia – Soprano Paulo Soares – Guitarra Portuguesa</p> <p>Orquestra Clássica do Centro</p> <p>Coro Carlos Seixas Grupo Coral de Urrô – Arouca Coro da Tuna de Perosinho – Gaia Choral Polyphónico João Rodrigues de Deus – Penela</p> <p>Fernando Soares de Carvalho, Manuel Alberto Guedes e Diogo Carvalho – Narradores</p> <p>Paulo Bernardino – Direção</p>
	Evento	4ª Edição Ciclo de Música Orphica	
Gravação	Intérpretes	<p>Pedro Miguel Santos – Acordeão Beatriz Maia – Soprano Paulo Soares – Guitarra Portuguesa</p> <p>Orquestra Clássica do Centro</p> <p>Coro Carlos Seixas Grupo Coral de Urrô – Arouca Coro da Tuna de Perosinho – Gaia Choral Polyphónico João Rodrigues de Deus – Penela</p> <p>Fernando Soares de Carvalho, Manuel Alberto</p>	

		Guedes e Diogo Carvalho – Narradores
		Paulo Bernardino – Direção
		https://www.youtube.com/watch?v=SyRcxOerTds
Observações	Obra com textos da obra António Arnaut. Obra em homenagem ao Serviço Nacional de Saúde.	

Paulo Jorge Ferreira (1966):

- Duplo Concerto (2011)

Instrumentação	Solistas: Acordeão e Clarinete Restante Formação: Banda Sinfónica (Flautim, 2 Flautas, 2 Oboés, Corne Inglês, 3 Clarinetes em Si b, Clarinete Baixo, 2 Fagotes, 2 Saxofones Alto, Saxofone Tenor, Saxofone Barítono, 3 Trompetes, 4 Trompas, 2 Trombones Tenor, Trombone Baixo, 2 Eufónios, Tuba, Tímpanos, Percussão: Pratos Crash & Ride, Tarola, Conga, Marimba e Vibrafone)		
Duração	17'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	25 de junho de 2011	Academia de Música de Paços de Brandão	Paulo Jorge Ferreira – Acordeão Carlos Alves – Clarinete Banda Sinfónica ARMAB – Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca Paulo Martins – Direção
	Evento	34.º Festival Internacional de Música de Verão de Paços de Brandão	
Observações	Obra encomendada pela CiRAC (Círculo de Recreio, Arte e Cultura) para o Festival Internacional de Música de Paços de Brandão.		

Telmo Marques (1963):

- Chula Rabela: Concerto para Acordeão Solo e Banda Sinfónica (2023)

	Data	Local	Intérpretes
Estreia	8 de julho de 2023	Mosteiro de Alcobaça	João Barradas – Acordeão Banda Sinfónica Portuguesa Francisco Ferreira – Direção
	Evento	Festival Cistemúsica 2023	

Tiago Derrixa (1986):

- Concerto Duplo (2015)

Instrumentação	Solistas: Acordeão e Violoncelo Restante Formação: Orquestra (2 Flautas, 2 Oboés, 2 Clarinetes em Si b, 2 Fagotes, 2 Trompas, 2 Trompetes em Dó, Tímpanos, Harpa, Violinos I, Violinos II, Violas, Violoncelos e Contrabaixo)		
Duração	30'		
Estreia	Data	Local	Intérpretes
	4 de novembro de 2015	Igreja Paroquial de Carrazedo de Montenegro (Valpaços)	Rajmund Kákoni – Acordeão Eugen Prochác – Violoncelo Orquestra do Norte José Ferreira Lobo – Direção
Observações	A obra é constituída por 3 andamentos: 1º. Andante Maestoso; 2º. Adagio; 3º. Allegro. Obra encomendada por Eugen Prochác.		

4.3. Análise de Resultados

Após a conclusão da pesquisa do repertório, iniciou-se a análise detalhada de todas as informações relativas a cada obra. Esta análise, fundamentada nos resultados apresentados no catálogo, permitiu uma abordagem sistemática e coerente.

4.3.1. Compositores:

Contribuíram para o repertório português para acordeão de concerto um total de 129 compositores distintos. Entre estes, Paulo Jorge Ferreira destaca-se como o autor com o maior número de métodos e peças para acordeão solo. No entanto, tal como anteriormente referido, Vitorino Matono foi o pioneiro na dinamização do repertório erudito para este instrumento em Portugal, tendo escrito diversos métodos e obras destinadas ao curso preparatório, ao ensino básico e a repertório de nível mais avançado.

Até à data, Paulo Jorge Ferreira compôs 41 obras para acordeão, abrangendo métodos, peças pedagógicas, repertório solo avançado, música de câmara e obras para grandes ensembles. Por sua vez, Vitorino Matono é autor de 20 obras neste domínio.

No que respeita a compositores que não são acordeonistas, António Victorino d'Almeida foi o primeiro a incluir o acordeão nas suas composições. Em 1980, escreveu duas obras que integravam este instrumento, totalizando atualmente dez obras que o incorporam, seja em contexto de ensemble ou de orquestra.

Segundo os dados reunidos neste catálogo, o compositor não acordeonista com o maior número de obras que incluem o acordeão é Daniel Schvets, com um total de 12 composições. Outros compositores não acordeonistas também apresentam um repertório considerável com este instrumento, entre os quais se destacam: Christopher Bochmann (6 obras), Edward Ayres d'Abreu (6 obras), Ernesto Rodrigues (11 obras), Gerson de Sousa Batista (6 obras), Hugo Vasco Reis (9 obras), João Pedro Delgado (7 obras), João Pedro Oliveira (8 obras), Jorge Salgueiro (7 obras) e Lino Guerreiro (7 obras), entre outros.

4.3.2. Repertório:

Na presente secção, é possível visualizar o crescimento do repertório³² por década, desde 1980 até meados de 2025.

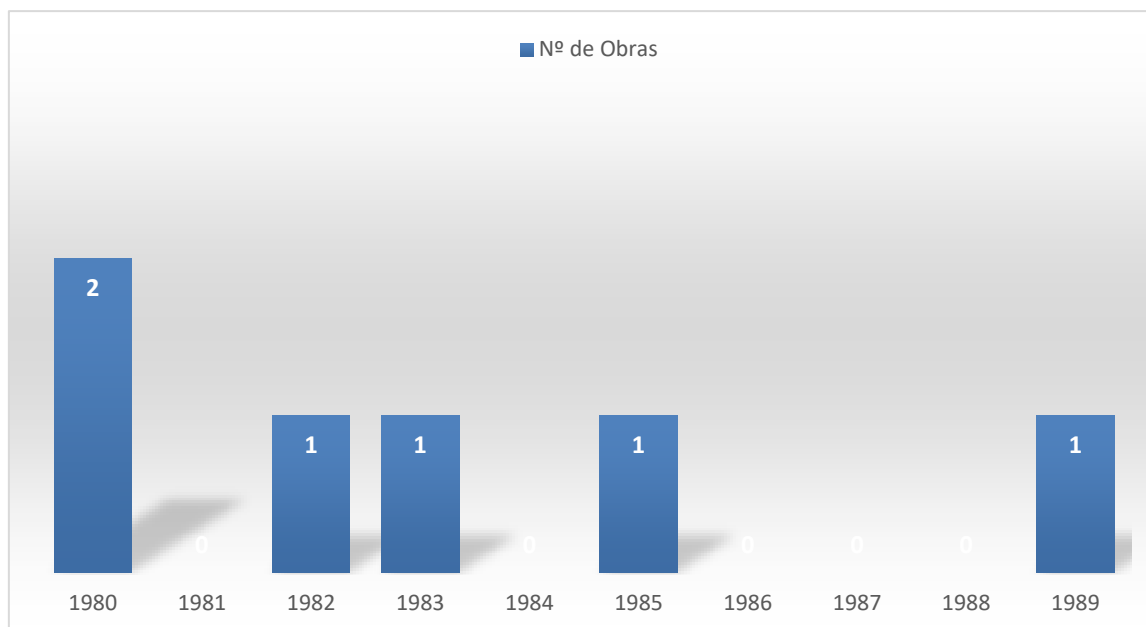


Gráfico 1 - Obras Escritas Entre 1980 e 1989

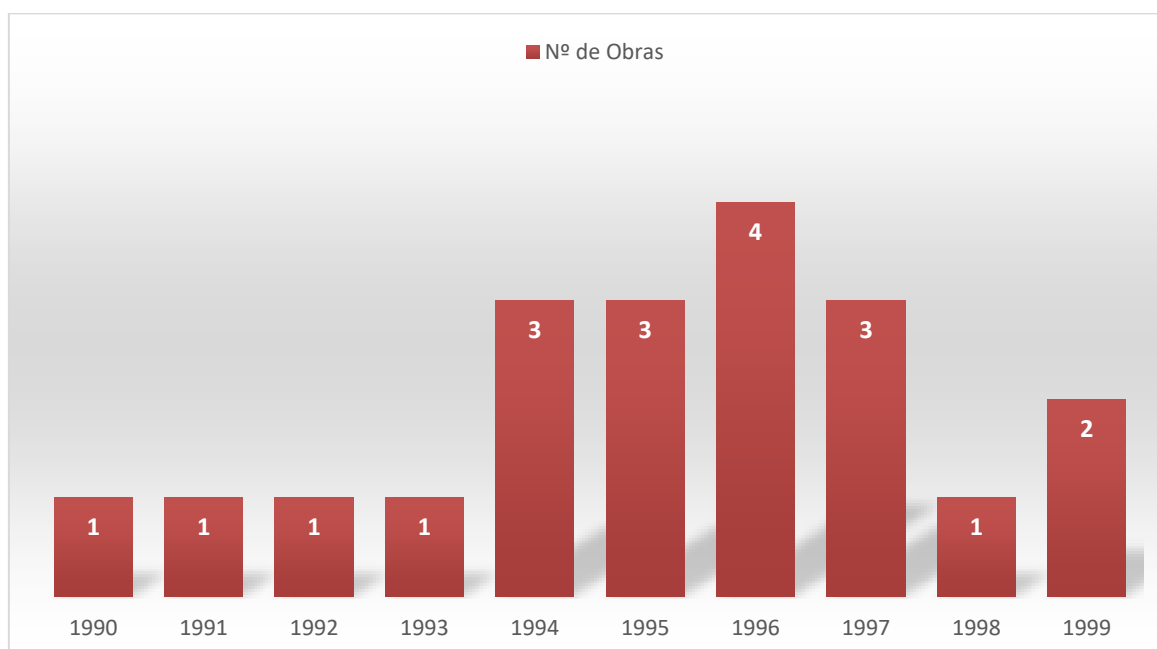


Gráfico 2 - Obras Escritas Entre 1990 e 1999

³² Apesar de algumas coletâneas incluírem várias obras, para efeitos deste catálogo, cada publicação será contabilizada como uma única entrada.

Durante a década de 1990, é possível observar uma produção mais consistente de obras que incluem o acordeão, destacando-se o facto de não haver nenhum ano, ao longo desse período, em que não tenha sido composta pelo menos uma peça com este instrumento.

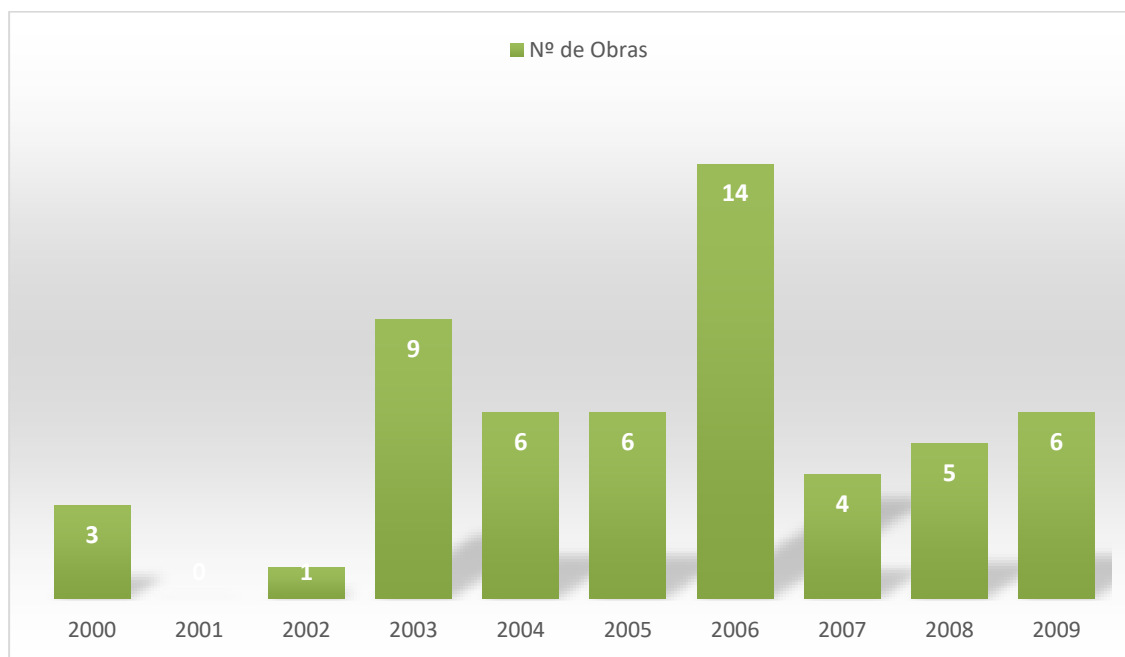


Gráfico 3 - Obras Escritas Entre 2000 e 2009

Embora, segundo esta investigação, não tenha sido composta nenhuma obra para acordeão em 2001, verifica-se um crescimento significativo na produção de obras nos anos subsequentes, destacando-se particularmente 2003, com 9 composições, e 2006, com um total impressionante de 14 obras.

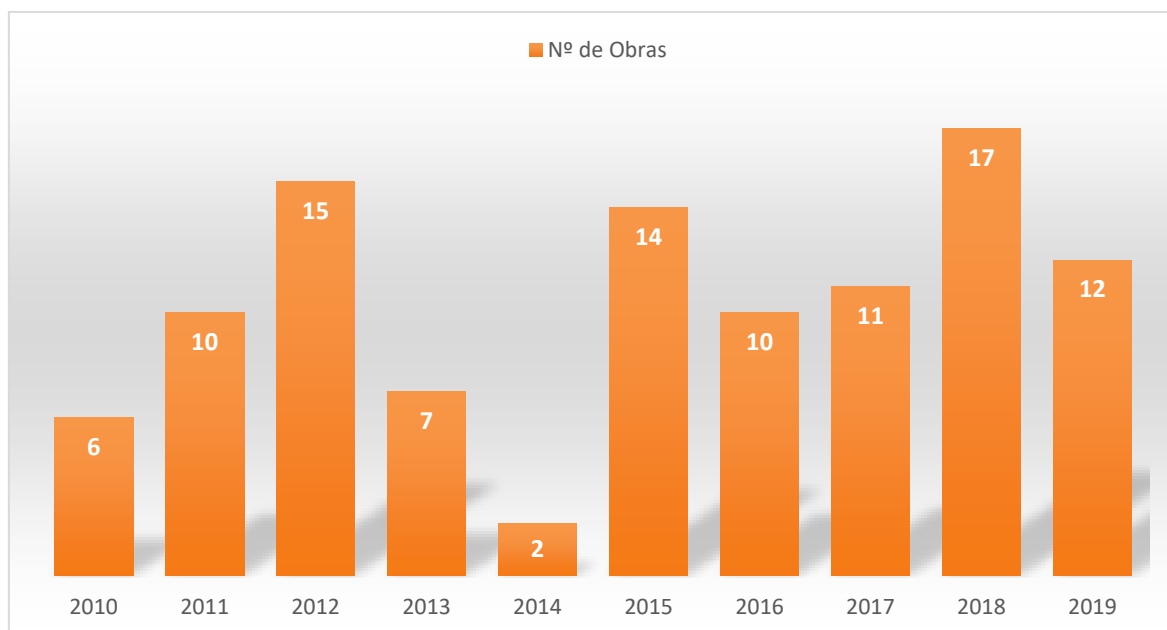


Gráfico 4 - Obras Escritas Entre 2010 e 2019

Neste período, torna-se ainda mais evidente o desenvolvimento do acordeão de concerto em Portugal. Conforme antecipado por Valente (2012) na sua investigação, o interesse dos compositores em escrever para o acordeão tem vindo a aumentar de forma significativa.

Com exceção do ano de 2014, que registou apenas duas obras, todos os outros anos apresentam uma produção sólida e consistente de composições para este instrumento.

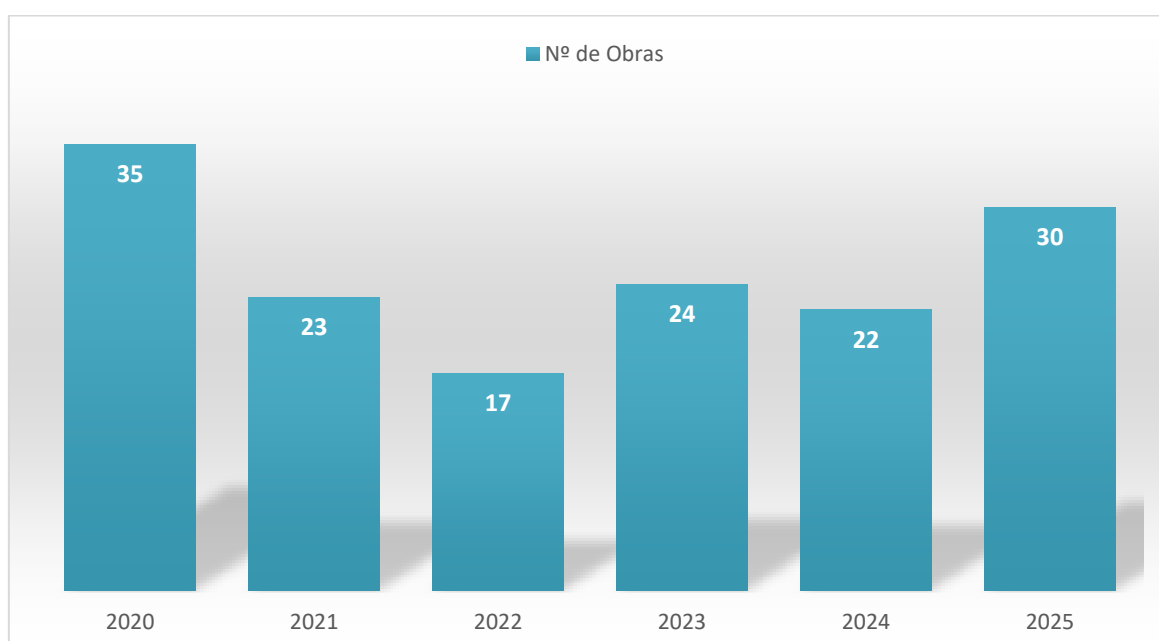


Gráfico 5 - Obras Escritas Entre 2020 e 2025

Por fim, apesar de abranger um período de apenas seis anos, entre 2020 e 2025, verificou-se um aumento significativo na produção de obras para acordeão, com especial destaque para os anos 2020 e 2025, nos quais se registaram, respetivamente, 35 e 30 composições. Este crescimento revela um interesse crescente e contínuo pela exploração do acordeão de concerto na música erudita portuguesa.

Para além destas obras datadas, foram identificadas mais 28 peças cuja data de composição não pôde ser determinada. Por essa razão, estas foram excluídas das análises comparativas, não obstante a sua importância para o panorama geral do repertório.

Resumindo:

- Sem Data Disponível – 28 obras
- Entre 1980 e 1989 – 6 obras
- Entre 1990 e 1999 – 20 obras
- Entre 2000 e 2009 – 54 obras
- Entre 2010 e 2019 – 104 obras
- Entre 2020 e 2025 – 151 obras

No total, foram identificadas 363 obras para ou com acordeão no âmbito do repertório erudito português.

Como referido na introdução deste catálogo (pág. 28), a classificação das obras está organizada em dez categorias distintas. A distribuição do número de obras por categoria é a seguinte:

- Métodos de Ensino – 14 obras
- Repertório Solo de Cunho Pedagógico – 14 obras
- Acordeão Solo – 54 obras
- Repertório com Eletrónica – 11 obras
- Grupo de Acordeões – 9 obras
- Grupo de Acordeões com Outros Instrumentos – 4 obras
- Música de Câmara / Ensemble – 213 obras
- Repertório com Coro – 4 obras
- Acordeão em Contexto de Orquestra – 25 obras
- Acordeão Solista com Orquestra – 15 obras

4.3.3. Edições:

Das 363 obras catalogadas nesta investigação, 69 encontram-se atualmente editadas. Entre as editoras com maior número de publicações destaca-se a *AVA Musical Editions*, que detém a edição de 39 destas obras, posicionando-se como a principal editora no âmbito do repertório para acordeão em Portugal.

O *Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa* tem sob a sua responsabilidade a edição de 15 obras, contribuindo significativamente para a divulgação do repertório erudito nacional. Outras editoras como a *IVAHM Musicais*, a *Artway Editions* e a *Codax Music*, entre diversas outras que também colaboram na publicação e disseminação destas obras.

4.3.4. Intérpretes – Estreias e Encomendas:

O número de intérpretes de acordeão tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos. Neste catálogo, estão registados cerca de 60 acordeonistas, dos quais a maioria (45) participou nas estreias das obras incluídas, desempenhando um papel fundamental na apresentação e divulgação do repertório português para acordeão de concerto. Paralelamente, cerca de 15 destes intérpretes colaboraram em gravações das mesmas obras, contribuindo para a sua preservação e acesso mais alargado.

Entre os acordeonistas que mais se destacaram na estreia de obras encontram-se os seguintes nomes:

- Carisa Marcelino – Estreou 31 obras
- Francisco Martins – Estreou 31 obras
- Paulo Jorge Ferreira – Estreou 17 obras
- Pedro Santos – Estreou 11 obras
- Fernando Brites – Estreou 11 obras
- João Barradas – Estreou 10 obras
- Gonçalo Pescada – Estreou 7 obras
- Jorge Caeiro – Estreou 7 obras
- Fábio Palma – Estreou 6 obras
- Inês Vaz – Estreou 5 obras
- José Valente – Estreou 5 obras
- Sérgio Gladkky – Estreou 5 obras
- Octávio Martins – Estreou 4 obras

Grande parte destes intérpretes pertencia a grupos, ensembles ou orquestras que participaram nas estreias das obras. Neste sentido, foram também identificados os grupos que mais contribuíram para a estreia de composições que incluem o acordeão. Destacam-se dois em particular pela quantidade de obras estreadas: o Ensemble MPMP, responsável pela estreia de oito obras, e o Síntese – Grupo de Música Contemporânea, que contabiliza um total impressionante de 48 estreias com acordeão.

O grupo Síntese destaca-se pela diversidade de encomendas e estreias que realiza, graças à variedade de projetos em que está envolvido. Estes vão desde festivais temáticos, onde estreiam entre quatro a cinco obras relacionadas com uma

temática específica, até ao projeto “Vanguarda na Aldeia”, no qual um compositor cria uma obra inspirada na comunidade e na cultura particular de uma aldeia, culminando num concerto de estreia que envolve o grupo Síntese e alguns habitantes locais.

Além dos projetos do Síntese, o Folefest tem também desempenhado um papel ativo na promoção e estreia de novas composições para acordeão. Para além do festival, que inclui concertos, concursos e masterclasses, o Folefest criou o Prémio de Composição de Acordeão – Folefest, um concurso para compositores cujas obras vencedoras são apresentadas no concerto anual intitulado “Música Portuguesa para Acordeão”. Até à data, já foram estreadas 26 obras para ou com acordeão em eventos organizados pelo Folefest, abrangendo repertório solo, música de câmara e composições para acordeão solista com ensemble.

Paralelamente, a associação Arte no Tempo tem vindo, desde 2018, a encomendar obras com acordeão, explorando diversas formações, desde ensembles a música de câmara, incluindo ainda peças com eletrónica, contribuindo assim para a expansão e inovação do repertório contemporâneo.

4.3.5. Gravações:

É importante destacar que, para efeitos deste catálogo, foram identificadas um total de 130 obras gravadas. Dessas, 51 correspondem a gravações publicadas em CD, enquanto as restantes 79 referem-se a registos disponíveis em plataformas digitais, como o YouTube e o SoundCloud. Esta diversidade de formatos evidencia a crescente presença e divulgação do repertório para acordeão através dos meios digitais, facilitando o acesso e a difusão da música erudita contemporânea.

4.3.6. Análises Comparativas

Para comparar o crescimento do repertório, será pertinente realizar uma comparação com o catálogo de Valente (2012), ou seja, analisar a quantidade de peças em dois períodos distintos: até 2012 (1980–2012) e pós-2012 (2013–2025).

Contudo, no seu catálogo não foram incluídos métodos de ensino nem repertório de cariz pedagógico, apresentando apenas três categorias. Por isso, os métodos e o repertório pedagógico serão excluídos desta análise, e as categorias **Acordeão Solo** e **Repertório com Eletrónica** serão agrupadas numa só. As categorias **Grupo de Acordeões**, **Grupo de Acordeões com Outros Instrumentos** e **Música de Câmara / Ensemble** também serão unidas, tal como as últimas três categorias: **Repertório com Coro**, **Acordeão em Contexto de Orquestra** e **Acordeão Solista com Orquestra**.

Para uniformizar com o catálogo de José Valente, as categorias adotadas terão os seguintes títulos:

- Solo
- Música de Câmara
- Orquestra/Ensemble com/sem Coro/Conjunto Vocal, com/sem Solistas

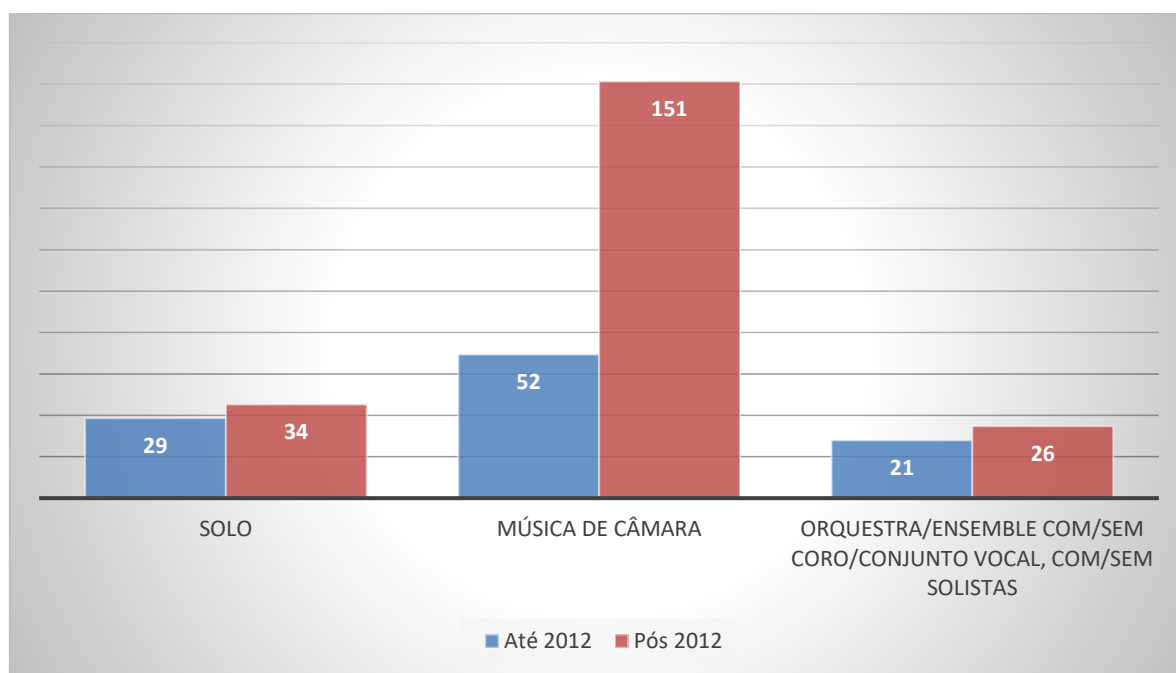


Gráfico 6 - Repertório Antes e Depois de 2012 por Categorias

No gráfico, destaca-se claramente o crescimento do repertório de música de câmara/ensemble ao longo dos períodos analisados. Nas restantes categorias, embora à primeira vista não se observe uma diferença significativa, é importante considerar os diferentes intervalos temporais que abrangem os dois panoramas estudados (1980–2012 e 2013–2025).

5. Conclusão

A investigação realizada incidiu sobre a elaboração de um catálogo atualizado referente ao repertório para acordeão de concerto no contexto português. Para tal, foram consultadas diversas fontes de investigação, contando-se ainda com a colaboração de intérpretes e compositores, tendo enriquecido significativamente o trabalho desenvolvido.

Desde os primórdios com o *sheng* até à evolução estrutural do acordeão, tem-se vindo a destacar a importância de uma investigação contínua e da procura por novas possibilidades sonoras e técnicas, que culminaram na consolidação do acordeão de concerto na forma que conhecemos hoje. A sua trajetória evolutiva, em especial a partir da segunda metade do século XX, revelou-se crucial para a integração do instrumento no universo da música de concerto, bem como para o desenvolvimento de um repertório próprio e distintivo.

O acordeonista Mogens Ellegaard teve um papel determinante no estreitamento da ligação entre o acordeão e os compositores a partir dessa época. A sua atitude proactiva, baseada na encomenda de obras e numa colaboração próxima com os compositores, contribuiu significativamente para o enriquecimento do repertório e para a valorização artística do instrumento.

A inserção do instrumento nos variados áreas do meio artístico erudito (conservatórios, grupos de música, etc...) e a expansão significativa do repertório desde meados do século XX tem sido um fator decisivo para o reconhecimento do acordeão no panorama da música erudita.

No contexto português, o percurso de afirmação do acordeão de concerto revelou-se particularmente desafiante, condicionado por resistências institucionais devido ao estatuto do instrumento na música popular, bem como pela limitada produção de repertório original. Contudo, a persistência e o trabalho de figuras-chave, como Vitorino Matono e, posteriormente, Paulo Jorge Ferreira, entre outros, bem como a criação de instituições dedicadas e a integração do acordeão no ensino superior, foram cruciais para superar estas barreiras e consolidar o estatuto do acordeão no panorama musical nacional.

A análise crítica dos catálogos existentes, tanto os generalistas como os dedicados especificamente ao acordeão, evidenciou a necessidade de recorrer a metodologias rigorosas e multifacetadas, que conjugassem fontes bibliográficas, musicológicas, editoriais e institucionais, assim como o contacto direto com compositores e intérpretes. A comparação entre diferentes abordagens revelou que a combinação de critérios de categorização claros e objetivos constitui o modelo mais eficaz para a criação de catálogos sustentáveis e úteis para públicos diversos, desde investigadores, a intérpretes e docentes.

Neste sentido, foi fundamental focar o desenvolvimento deste estudo no repertório erudito para acordeão no contexto português. Dado que apenas existia um catálogo dedicado a este repertório (Valente, 2012), revelando-se essencial a criação de um novo catálogo, atualizado e mais abrangente.

O levantamento de 363 obras para acordeão de concerto compostas em Portugal entre 1980 e 2025 evidencia um crescimento significativo e uma diversificação das linguagens e formatos musicais, especialmente na última década. Este aumento notório do repertório traduz uma valorização crescente do acordeão no meio artístico português, impulsionada pelo empenho de intérpretes, instituições promotoras e compositores, que têm dinamizado a criação, a estreia e a divulgação de novas obras, ampliando o reconhecimento do instrumento. A predominância da música de câmara e de ensemble reflete uma tendência atual que privilegia a interação entre o acordeão e outros instrumentos, explorando novas sonoridades e contextos performativos.

Assim, esta dissertação contribuiu para preencher uma lacuna significativa na investigação musicológica em Portugal, fornecendo uma base documental sólida para futuros estudos e práticas musicais. Através da sistematização e categorização do repertório erudito português para acordeão de concerto, procurou-se não só documentar o percurso do instrumento, mas também incentivar uma colaboração mais estreita entre compositores, intérpretes, investigadores e instituições, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento contínuo do acordeão na música erudita portuguesa.

Contudo, é importante reconhecer que, pouco tempo após a conclusão desta investigação, o catálogo elaborado tenderá a ficar desatualizado. Face ao crescente número de obras compostas, torna-se difícil manter uma atualização permanente por meios tradicionais. Assim, depois de concluída a dissertação, o próximo passo será a criação de uma plataforma digital para o catálogo, permitindo atualizações regulares, facilitando a pesquisa de obras e informações específicas, e abrindo espaço para a inclusão de novos elementos e funcionalidades.

Por fim, esta dissertação evidencia a necessidade de um compromisso coletivo e colaborativo para a continuidade deste trabalho, nomeadamente no que respeita à atualização constante dos catálogos e à promoção da inclusão do acordeão em contextos musicais cada vez mais diversos e integrados. Só assim será possível garantir que o acordeão de concerto alcance o estatuto pleno e reconhecido que merece no mundo da música erudita, contribuindo para o enriquecimento cultural e artístico do país.

Bibliografia

Alves, N. J. M. (2015). 35 anos de composição para oboé em Portugal (1980-2014): levantamento e caracterização das obras. Dissertação de Mestrado em Música - Interpretação Artística. ESMAE, Politécnico do Porto, Departamento de Música.

Borba, R. E. (2023). O acordeão na música de concerto no Brasil: criação de repertório a partir de práticas colaborativas entre intérprete-compositor. Dissertação de Mestrado em Música. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas.

Brito, R. J. A. F. (2018). Repertório para Guitarra Clássica em Portugal 1900 a 2017. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas.

Clemente, M. A. (2015). Nueva música ibérica – Elaboración de una catálogo de piezas para dúo de percusión de compositores de la Península Ibérica. Dissertação de Mestrado em Música - Interpretação Artística. ESMAE, Politécnico do Porto, Departamento de Música.

Doktorski, Henry (1998). “Demian’s Accordion Patent”, in The Classical Free-Reed, Inc. Disponível na Internet: <https://henrydoktorski.com/free-reed/history.html>

Draugsvoll, G. & Hojsgaard, E. (2011). Handbook on Accordion Notation. Copenhaga: Andreas Borregaard.

Gervasoni, P. (1986). L'accordéon Instrument du XX siècle. Paris, França: Editions Mazo.

Harper, N. L. (2013). Portuguese Piano Music – An Introduction and Annotated Bibliography. Scarecrow Press, Inc. Plimude, Inglaterra.

Hermosa, G. (2003). El Repertorio para Acordeón en el Estado Español. Valladolid, Espanha. Hauspoz (Euskal Herriko Akordeoi Elkarte / Asociación Vasca de acordeón).

Hermosa, G. (2013). El Acordeón en el siglo XIX. Espanha. Editorial Kattigara.

Inácio, N. C. (2016). O Acordeão no Algarve - Um século de Histórias e Memórias. Albufeira: Arandis Editora.

Jacomucci, C. (2014). Modern Accordion Perspectives #2, critical selection of accordion works, composed between 1990 and 2010. Tecnostampa, Loreto (Itália)

Lhermet, V. (2016). Le répertoire contemporain de l'accordéon en Europe depuis 1990: l'affirmation d'une nouvelle identité sonore. Conservatoire national supérieur de musique et de danse de Paris (França).

Llanos, R. Alberdi, I. (2020). Acordéon Para Compositores. Antza (Lasarte-Oria).

Macerollo, J. (1980). Accordion Resource Manual. The Avondale Press (Canadá).

Marcelino, C. (2017). *Convergências e divergências no ensino do acordeão em Portugal*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas.

Monichon, P. (1971). *L'Accordéon*. Paris: Presses Universitaires de France.

Monteiro, V. M. L. N. (2013). *O programa de acordeão no 2ºciclo/básico: análise e reflexão críticas*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte.

Nunes, C. & Raposeira, C. (2010). *Acordeão*. In S. Castelo-Branco (dir.). *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*. (vol. A-C, p. 10). Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates e Autores.

Oliveira, M. B. C. (2022). *A Mulher e a Guitarra em Portugal: Catálogo das Obras Compostas Entre 1950 e 2022*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia.

Petralanda, N. I. (2018). *Repertorio para acordeón en Navarra (1988-2017)*. Conservatorio Superior de Música de Navarra. Pamplona, Navarra (Espanha). Gobierno de Navarra, Departamento de Educación.

Pescada, G. A. D. (2014). *O Funcionamento do sistema convertor e a sua influência na música escrita para acordeão*. Tese de doutoramento em música e musicologia. Évora: Instituto de Investigação e Formação Avançada.

Piovesan, L. (2025). *Accordion4Composers*. Disponível na Internet: <https://www.lucapiovesan.it/accordion4composers/>

Sachs, C. (1940). *The History of Musical Instruments*. New York: W. W. Norton & Company, Inc..

Sadie, S. (Ed.). (1980). *The Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan.

Serrão, A. C. R. (2016). *Repertório para violoncelo em Portugal nos séculos XX e XXI: uma abordagem preliminar*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Universidade Lusíada de Lisboa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Metropolitana, Academia Nacional Superior de Orquestra.

Valente, J. (2014) *Acordeão de Concerto em Portugal – Perceção e Expetativas*. AvA Musical Editions, Lisboa.

Sites Consultados

<http://www.andre-santos.com/> acessido a 15 de junho de 2025

<https://arpejoeditora.pt/produto/nonsense-2/> acessido a 10 de maio de 2025

<https://artwayonlinestore.com/Music-Scores-c156654514> acessido a 3 de julho de 2025

<https://codaxmusic.com/scores/> acessido a 17 de julho de 2025

<https://dimitrisandrikopoulos.com/2020/01/02/works/> acessido a 3 de julho de 2025

<https://editions-ava.com/> acessido a 17 de julho de 2025

<https://edward.pt/criacao-musical/> acessido a 30 de junho de 2025

<https://ernestorodrigues.bandcamp.com/album/cesura> acessido a 8 de fevereiro de 2025

<https://eugeniorodrigues.com/?cat=8> acessido a 30 de junho de 2025

<https://folefest.com/> acessido a 17 de maio de 2025

<https://www.goncalodalcantara.com/category/m%C3%BAsica-para-ensemble> acessido a 15 de junho de 2025

<http://www.hugoribeiro.pt/obras.html> acessido a 2 de julho de 2025

<https://inesvaz.lojasonlinectt.pt/category/partituras> acessido a 14 de abril de 2025

<https://www.joaodcricardo.com/composition> acessido a 10 de maio de 2025

<https://joaofilipemf.wixsite.com/joaofferreira> acessido a 10 de maio de 2025

<https://www.joaopedrodelgado.com/publica%C3%A7%C3%B5es> acessido a 5 de janeiro de 2025

<https://linoguerreiro.com/> acessido a 10 de julho de 2025

<https://www.luistinoco.net/works> acessido a 16 de junho de 2025

<https://www.meloteca.com/daniel-schvetz-composicao/> acessido a 8 de fevereiro de 2025

<http://www.mic.pt/dispatcher?where=0&what=0> acessido a 21 de julho de 2025

https://www.musicaneo.com/pt/sheetmusic/sm-169897_palindrome_for_woodwind_quintet_vibraphone_accordion_and_piano_gl22.html acessido a 14 de abril de 2025

<https://www.nelson-jesus.com/?page=catalogo> acessido a 14 de abril de 2025

<https://www.operafestlisboa.com/pt/primeira-edicao-programa/> acessido a 3 de julho de 2025

<https://www.pedroberardinelli.com/> acessido a 30 de junho de 2025

<https://www.pigini.com/en/> acedido a 20 de abril de 2025

<https://piferreira.com/> acedido a 3 de julho de 2025

<http://ricordoalfuturo.huma-num.fr/> acedido a 21 de abril de 2025

<http://www.ruidias.pt/> acedido a 9 de fevereiro de 2025

<https://www.scherzoeditions.com/webshop/shop/word-study-manipulation-for-clarinet-in-b-flat-and-accordion-andre-m-santos/> acedido a 10 de maio de 2025

Discografia

Almeida, A. V. (1984). A Barraca "Sta. Joana dos Matadouros" de B. Brecht (CD). Tagus.

Almeida, A. V. (1996). "Gaudeamus" – A União Europeia Canta os Seus Grandes Poetas (CD). Numérica.

Almeida, A. V. (2003). Música de Câmara (CD). Numérica.

Almeida, A. V. (2009). Sinfonia n.º 2; Concertino (CD). Numérica.

Azione_Improvisa Ensemble (2020). First Glimpse (CD). Ars Spoletium.

Barradas, J. & Carolino, S. (2012). Surrealistic sounds (CD). Torres Vedras 2011 World Accordion Festival - Acordeões do Mundo.

Barradas, J. (2025). Unfolding (CD). Artway Next.

Borba, R. (2021). Instantes (CD).

Carvalho, S. (2009). 7 Pomegranate Seeds (CD). Numérica.

Collection d'univers spontanés (2006). (CD). Insubordinations.

DME (2022). Raiz do Som I (CD). Projecto DME.

Ferreira, P. J. (2004). Percursos (CD). Numérica.

Ferreira, P. J. (2019). Contemporary Works for Accordion (CD). Calanda Music.

Gil, L. B. (1997). Sobre o Vulcão – Cantata (CD). Corda Bamba.

Icarus Ensemble (2016). Zeta Potential (CD). Huddersfield Contemporary Records.

João Roiz Ensemble (2020). Música de Câmara na Beira Baixa (CD). Câmara Municipal de Castelo Branco.

João Roiz Ensemble (2025). Escutar o Tempo (CD). Ava Musical Editions.

Lapa, F. C. (2022). Canções do outro lado da rua (CD). Acplectro.

Oliveira, J. P., Soveral, I., Zoudilkine, E., Penha, R., Carvalho, S., Oliveira, P., & Bachratá. (2008). Música contemporânea (CD). Numérica.

- Oliveira, J. P. (2010). Maelström (CD). Phonedition.
- Oliveira, J. P. (2012). Labyrinth (CD). Classic Concert Records.
- Pereira, V. & Pinho, V. (2021). Invenções (CD). Victor Pereira e Vítor Pinho.
- Reis, H. V. (2017). Metamorphosis and Resonances (CD). Hugo Vasco Reis.
- Reis, H. V. (2021). Voices and Landscapes (CD). Hugo Vasco Reis.
- Rodrigues, E., Monteiro, A. C., Rodrigues, G., & Garcia, M. (2003). Cesura (CD). Creative Sources Recordings.
- Santos, A. M. (2016). Sounds Of A Different Universe (CD). Ravello Records.
- Sena, J. (2000). A Arte da Música (CD). Câmara Municipal de Lisboa.
- Silva, D. P. D. (2016). Symphonic Music (CD). Duarte P. Dinis Silva.
- Silva, J. P. (2011). Tibi (CD). AVA Musical Editions.
- Síntese – Grupo de Música Contemporânea (2019). Poiesis (CD). Síntese – GMC.
- Stretto Duo (2023). Escape (CD). Artway Records.
- Toral, R. (1996). Chasing Sonic Booms (CD). Ecstatic Peace!.
- Variable Geometry Orchestra (2007). Stills (CD). Creative Sources Recordings.
- Variable Geometry Orchestra (2008). Live at the Casa da Música, Porto (CD). Creative Records.
- Vaz, I. (2021). Timeless Suite (CD). Jugular Publishing.
- Vaz, I. (2024). Pétala (CD).